

04 **RODA VIVA**

GOVERNO TROCA PATROCÍNIO A BANDAS DE FORRÓ POR CONCERTOS DE MÚSICA CLÁSSICA

NOVO JORNAL

11 **CIDADES**

WALDE FARAJ, UM APAIXONADO POR NATAL

Neto e filho de libaneses, o empresário do ramo ótico Walde Faraj não gosta quando é confundido com estrangeiro. Faz questão de frisar: é brasileiro e sobretudo potiguar



02 **ÚLTIMAS**



É GOL DE GILMAR, NA ARENA DAS DUNAS

O zelador e ajudante de pedreiro Gilmar Ramos de Araújo, de 38 anos, foi o autor do primeiro gol na Arena das Dunas. Uma "pelada" reuniu ontem quase 400 operários que trabalham na obra. Governadora deu pontapé inicial.

02 **ÚLTIMAS**

WILMA ESTÁ NO ESQUEMA, REAFIRMAM PROMOTORES

/ SINAL FECHADO / MP DIVULGA NOTA PARA REBATER CRÍTICA DE EX-GOVERNADORA E REAFIRMAR ENVOLVIMENTO DELA E DE SEU FILHO, LAURO, NA FRAUDE À INSPEÇÃO VEICULAR NO DETRAN

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



14 **CIDADES**

Os quatro mosqueteiros do Carnatal têm uma regra: nas reuniões da Destaque não se fala em política.

12 **CIDADES**

Repórter do NOVO JORNAL passa final de semana praticando meditação no Encontro com o Silêncio.

20 **ECONOMIA**

Campanha defende nome de Aluizio Alves para terminal de S. Gonçalo; Dilma assina concessão do aeroporto.

26 **CULTURA**

LUIZ GADELHA, DO TEATRO ESPÍRITA À DUPLA COM SIMONA

Como funciona a parceria do momento na cena musical de Natal.



23 **ESPORTES**

JOAN, FILHO DE BARATA, NEGOCIA CONTRATO COM ESPANHOIS

ARGEMIRO LIMA / NU



AINDA SEM AUMENTO DE IPI

Respeite a sinalização de trânsito

ELANTRA
O MELHOR SEDÃ MÉDIO FABRICADO NO MUNDO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

MP REAFIRMA WILMA NO ESQUEMA

/ REAÇÃO / EM NOTA DIVULGADA ONTEM, MINISTÉRIO PÚBLICO DIZ QUE PROVAS JÁ COLHIDAS CONFIRMAM PARTICIPAÇÃO DA EX-GOVERNADORA WILMA DE FARIA E DO FILHO DELA, LAURO MAIA, NO QUE CHAMAM DE CADEIA CRIMINOSA REVELADA NA OPERAÇÃO SINAL FECHADO

O MINISTÉRIO PÚBLICO divulgou nota no final da manhã de ontem para rebater as críticas da ex-governadora Wilma de Faria, segundo as quais o envolvimento dela e do filho, Lauro Maia, no processo que investiga fraudes na implantação da inspeção veicular no RN, trata-se somente de "pirotecnicia jurídica" dos promotores.

Os representantes do MP foram enfáticos, na nota que divulgaram ontem, em afirmar que Wilma e Lauro têm envolvimento com o esquema que culminou com a operação Sinal Fechado. "Diversas provas já colhidas na investigação Ministerial, portanto, dão conta da implicação e envolvimento da Ex-Governadora Wilma de Faria e seu filho Lauro Maia no aludido esquema", frisa a nota. "É comum que investigados, confrontados com fortes indícios e evidências de sua participação em ilícitos procurem desviar o 'foco' do noticiário, por meio da desgastada estratégia de tentar acusar e desafiar o órgão investigador", registram os promotores.

Os responsáveis pela investigação da operação Sinal Fechado rebateram as acusações de Wilma. "Quanto à acusação de má-fé por parte desta Instituição, muito provavelmente pelo fato de se ter dado publicidade a provas, indícios e evidências de que a ex-Governadora do RN, Wilma Maria de Faria, e seu filho, advogado Lauro Maia, tiveram participação na cadeia criminosa revelada na opera-



MP rebateu acusações feitas por Wilma de estar fazendo pirotecnicia jurídica

ção "Sinal Fechado", esta deve ser prontamente repelida", descreve o documento. "Não existiu qualquer razão metajurídica para tanto. Não houve 'pirotecnicia jurídica', mormente diante de peças bem elaboradas, claras e tecnicamente precisas. Não existem 'medos políticos inconfessáveis' por parte desta Instituição", enfatiza a nota.

Os promotores reagem contra as suspeitas de terem agido de má fé. "Todas as menções a Srª Wilma Maria de Faria e ao advogado Lauro Maia constantes nas petições advêm de informações obtidas a partir de diálogos mantidos entre os investigados, que de forma expressa registram tais pessoas como beneficiárias das ações da organização criminosa, tendo o Ministério Público, como é de seu dever, levado os fatos ao Poder Judiciário, que reconheceu a proce-

dência dos pedidos e determinou a realização das diligências necessárias à continuação da apuração dos fatos. Não há uma única afirmação feita pelo Ministério Público que não esteja baseada em elementos de evidências e provas, notadamente as próprias palavras dos demais investigados e pessoas referenciadas em interceptações judicialmente autorizadas".

Os promotores reafirmam que George Olímpio pagou vantagem indevida ("propina") a Lauro Maia, bem como fez promessa de pagamento de vantagem indevida ao filho de Wilma, além de comunicações em que Olímpio revela que participou ativamente da elaboração de projeto de lei de autoria da investigada Wilma Maria de Faria, tendo recebido a própria mensagem por ela encaminhada à Assembleia Legislativa, com o proje-



Promotores reafirmam que George Olímpio pagou propina a Lauro Maia

to de lei que resultou na sanção da Lei n.º 9.270/09, o que representou indício de que as propostas a Lauro Maia se destinavam, em verdade, à mãe dele, ex-governadora.

Os promotores lembram ainda o depoimento do empresário José Gilmar de Carvalho Lopes tomado no dia da operação, reforçando ainda mais o que já havia sido apurado, ao afirmar que, de fato, George Olímpio lhe ofereceu promessa de vantagem indevida à investigada Wilma Maria de Faria, consistente em cota de 15% da sua parcela nos futuros lucros do Consórcio INSPAR, como forma de garantir a vitória deste consórcio na licitação para a inspeção veicular no RN.

GILMAR

Depois dos ex-governadores Wilma de Faria e Iberê Ferrei-

ra de Souza, agora é a vez do empresário José Gilmar de Carvalho Lopes, proprietário da construtora Montana, preso na Operação Sinal Fechado acusar o Ministério Público de o ter condenado previamente. Em nota divulgada ontem, ele nega participação no suposto esquema de fraudes envolvendo a inspeção veicular. Destacou, ainda, que o seu relacionamento com a Inspar se deu exclusivamente no âmbito comercial, já que a sua empresa, a construtora Montana, foi contratada para construir os prédios onde funcionariam as unidades de inspeção veicular.

O empresário acrescenta que o MPE, embora seja uma instituição que presta um valioso serviço à sociedade, já o condenou muito antes de ser submetido a um julgamento. "No entanto, os

meus acusadores não apresentaram – e não vão apresentar porque não existe – uma única prova, cabal, consistente e fulminante, que indique que eu me beneficiei de dinheiro público, que recebi ou ofereci propinas, que fui corrompido ou que sou agente corruptor", diz na nota.

Para Gilmar, não há nenhuma prova consistente de sua participação em qualquer ato de corrupção ativa ou passiva. Ele diz, ainda, que o seu nome "está sendo exposto e envolvido em um mar de lama, com base apenas em suposições e ilações geradas a partir de trechos de áudio de conversas entrecortadas, obtidas através de escutas telefônicas".

PRESOS NO QUARTEL

Depois de ter os pedidos de habeas corpus negados nove dos dez acusados de integrar o esquema de fraude no Detran/RN e presos na operação Sinal Fechado na quinta-feira passada, deverão passar o final de semana no Quartel da Polícia Militar. Até às 11h30 de ontem, nenhum novo pedido de liberação dos presos havia chegado ao plantão do Tribunal de Justiça.

No Quartel da PM, o oficial do dia, segundo tenente Bruno Oliveira disse que a noite de sexta para sábado foi tranquila para os nove presos lotados no local. O décimo acusado, o empresário José Gilmar de Carvalho Lopes, se encontra internado no Hospital do Coração.



Operários que trabalham na obra fizeram 'partida inaugural' no campo onde será erguida a Arena das Dunas



Governadora Rosalba Ciarlini deu pontapé inicial na partida e garantiu que obra estará concluída a tempo

/ HOMENAGEM /

Em campo de terra, Arena das Dunas tem primeiro jogo disputado entre operários da obra

APESAR DE SEQUER ter sido erguida, a Arena das Dunas teve seu primeiro jogo oficial na manhã de ontem. A governadora Rosalba Ciarlini deu o pontapé inicial da partida de futebol que celebrou a demolição do Machadão e foi realizada em um campo de areia. O evento reuniu 382 operários que trabalham nas obras de construção do estádio, entre os contratados pelo Consórcio Arena das Dunas e os terceirizados. Vestidos com uniformes brancos e verdes, os funcionários se dividiram em dois times: Arena Natal versus Arena das Dunas.

O primeiro gol marcado na Arena foi do zelador e ajudante de pedreiro Gilmar Ramos de Araújo, 38, que diz ter "pedido a Deus" para realizar o feito. "Rezei muito pelo gol. Queria fazer

pela importância que teria para mim e por ter pessoas tão importantes aqui hoje", disse. Morador do bairro Bom Pastor, ele pretende usar a bicicleta que ganhou por ter marcado pela primeira vez no estádio para ir trabalhar todos os dias. "Estava gastando muito com ônibus e agora vou poder vir de bicicleta", disse. Gilmar dedicou o gol aos três filhos homens e à esposa.

O evento começou com uma missa, que reuniu a governadora Rosalba Ciarlini, o secretário extraordinário para assuntos relativos à Copa do Mundo, Demétrio Torres, e o secretário municipal de Esporte e Lazer, Rodrigo Cintra, que também foi o árbitro da partida. Estiveram presentes 232 colaboradores do Consórcio Arena das Dunas

e mais 150 funcionários de empresas terceirizadas envolvidas no processo, entre pedreiros, assistentes, engenheiros e técnicos de segurança.

Trinta e dois operários participaram do jogo, que teve dois tempos de 20 minutos. Na abertura do evento, Rosalba Ciarlini garantiu que o estádio ficará pronto antes da hora. "Isso é uma demonstração de que estamos em ritmo avançado. Essa homenagem que prestamos hoje aos funcionários não será a única. Ainda faremos uma placa com o nome de todos que ajudaram a erguer a Arena das Dunas", disse. Antes de começar o jogo, houve uma missa e o Hino Nacional Brasileiro foi tocado, assim como acontece em partidas oficiais.



REZEI MUITO PELO GOL. QUERIA FAZER PELA IMPORTÂNCIA QUE TERIA PARA MIM E POR TER PESSOAS TÃO IMPORTANTES AQUI HOJE"

Gilmar Ramos de Araújo
Ajudante de pedreiro

MELHOR VISTA DE NATAL. SEU MELHOR INVESTIMENTO EM PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS
FASE FINAL DAS OBRAS

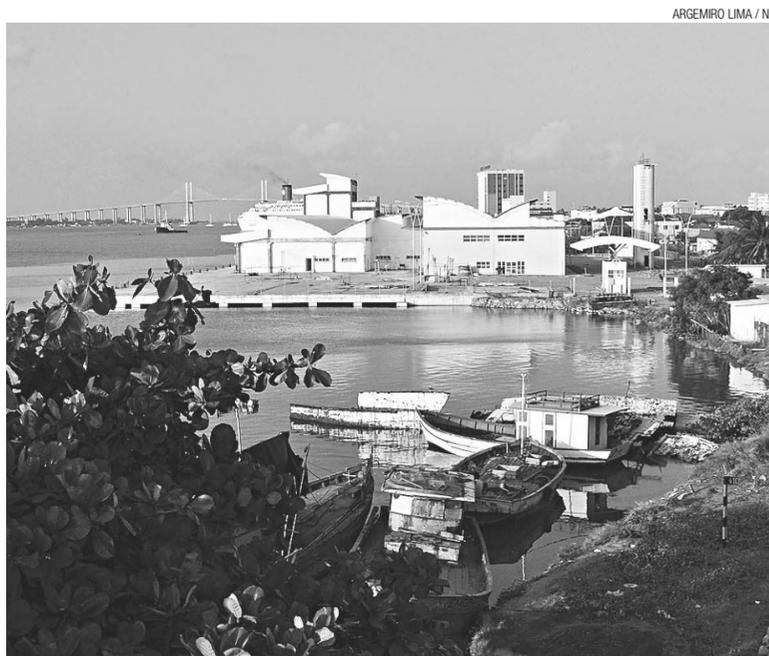
estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2075

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 7ª OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.570 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006



► Obras da UFRN: pleito atendido



► Terminal Pesqueiro precisou ser incluído reiterada vezes no OGU

EMENDA INDIVIDUAL SAI MAIS FÁCIL

Se as emendas de bancada muitas vezes ficam só na boa vontade, as emendas individuais a cada parlamentar tem direito são mais facilmente viabilizadas. Primeiro, pelo valor bem menor, o que significa mais facilidade na elaboração dos projetos e a supervisão do andamento da emenda por conta de cada prefeitura contemplada.

O deputado Rogério Marinho diz que, além disso, normalmente o governo contingencia o orçamento no início do ano e vai soltando as emendas na medida em que precisa ver aprovados projetos de seu interesse no Congresso. "Infelizmente a prática brasileira é que as emendas acabam virando moeda de troca do Executivo na relação com o Legislativo, devido a essa distorção do orçamento que deveria ser impositivo e não meramente autorizativo", diz.

O orçamento é impositivo em mais de 80% da aplicação dos seus recursos pelo grau de vinculações das receitas e pela quantidade e valor das despesas obrigatórias. Os valores livres são de aproximadamente 11% do OGU, onde estão as despesas discricionárias, aí incluídas as transferências voluntárias para estados, municípios e ONGs.

As emendas parlamentares são transferências voluntárias. Por meio das emendas, o parlamentar se justifica perante os eleitores de sua base eleitoral, enquanto o Governo pode barganhar a execução das emendas em troca de apoio às votações de seu interesse.

Como as regras para aprovação de emendas individuais são bem mais flexíveis se comparadas às emendas coletivas, é possível que as emendas individuais sejam apresentadas de forma genérica, contemplando obras distintas e mais de um município sem que nenhum tenha sido identificado na emenda.

Segundo levantamento feito pelo Senado Federal, nos exercícios de 2008 e 2009, para as emendas parlamentares individuais dos senadores, os percentuais de execução giraram em torno de 88,70%, em 2008 e 90,68%, em 2009. Em 2008, dos 80 senadores, 68 indicaram 401 emendas, no valor total de R\$ 175 milhões. Desse montante, foram empenhados R\$ 167 milhões, pouco mais do que 95%. Foram pagos no mesmo ano 7,17%, (R\$12 milhões) dos recursos empenhados/liquidados e foram inscritos em restos a pagar recursos na ordem de R\$ 157 milhões. Destes, até outubro de 2010, quase dois anos após o primeiro estágio da execução da despesa, apenas 26,13% foram efetivamente pagos.

Em 2009, 69 senadores indicaram emendas puras, totalizando R\$ 206 milhões e foram empenhados R\$ 196 milhões. Foram pagos no mesmo ano 1,14% (R\$ 2 milhões) dos recursos empenhados/liquidados e foram inscritos em restos a pagar recursos na ordem de R\$192 milhões. Destes, até outubro de 2010, apenas 9,39% foram efetivamente pagos.

Muito pouco é pago no próprio ano de orçamento. As despesas são inscritas em restos a pagar e reinscritas sucessivamente ao longo de vários exercícios. Além disso, é difícil identificar os valores executados porque ao valor da emenda é acrescentado a dotação inicial do Projeto de Lei e, em muitos casos, créditos adicionais são abertos durante o ano.

Muito pouco é pago no próprio ano de orçamento. As despesas são inscritas em restos a pagar e reinscritas sucessivamente ao longo de vários exercícios. Além disso, é difícil identificar os valores executados porque ao valor da emenda é acrescentado a dotação inicial do Projeto de Lei e, em muitos casos, créditos adicionais são abertos durante o ano.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

FICÇÃO DO ORÇAMENTO

/ OGU / LEVANTAMENTO MOSTRA QUE A MAIOR PARTE DOS PROJETOS INCLuíDOS NAS EMENDAS COLETIVAS DA BANCADA FEDERAL NÃO É CONTEMPLADA

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

TODOS OS ANOS a história se repete. Governadora, prefeitos, reitores, representantes de entidades empresárias correm a Brasília para tentar conseguir com os oito deputados federais e três senadores do Estado a consignação de emendas ao Orçamento Geral da União (OGU) que contemplem obras e ações de interesse de cada um desses segmentos.

Muitas reuniões entre os membros da bancada depois, esta semana foi encaminhado à Comissão Mista de Orçamento o relatório das emendas dos deputados e senadores do Rio Grande do Norte a serem encartadas no OGU 2012.

Mas esse não é o final do trabalho de quem pretende ver os valores expressos no documento transformados em obras que beneficiem de fato a população. Ao contrário. Apesar da ampla divulgação em torno dos valores apresentados, ainda há muitos filtros que precisam ser ultrapassados até que seja realizada uma licitação e emitida a ordem de serviço.

Levantamento feito pelo NOVO JORNAL no sistema SIGA do Senado Federal mostra que em média 50% do total anunciado como recursos a serem apresentados em emendas ao OGU recebem o autógrafo, nome técnico para os recursos que efetivamente entram no projeto final sancionado pelo presidente da República.

No orçamento de 2010, por exemplo, as 18 emendas de bancada apresentadas à Comissão de Orçamento do Congresso Nacional no ano anterior somavam R\$ 752 milhões. Desse total apenas R\$ 376 milhões efetivamente foram autorizadas depois do corte feito na própria Comissão e pelo Poder Executivo.

Na fase de execução, foram empenhados recursos da ordem de R\$ 266 milhões, ou 69% do que entrou na Lei Orçamentária Anual. O empenho é a primeira fase de uma despesa pública. Qualquer pagamento de verba pública tem que passar pelas fases de empenho, liquidação e depois o pagamento com a emissão da ordem bancária. O total pago em

2010 decorrente das emendas de bancada somou R\$ 58 milhões. O restante fica inscrito no chamado Restos a Pagar.

Quer dizer, o que não foi empenhado naquele ano simplesmente é anulado. Já o que é empenhado ainda irá depender de a obra ser executada para ser paga. Caso isso não ocorra o empenho é anulado.

Historicamente, o governo federal tem um grande volume de recursos inscritos no Restos a Pagar, que passam a ter prioridade e o orçamento do ano em curso acaba ficando em segundo plano. Este ano, por exemplo, o governo federal iniciou o exercício com mais de R\$ 100 bilhões inscritos em Restos a Pagar.

Essa também é uma estratégia que permite ao Executivo ficar com a discricionariedade na hora de liberar recursos, já que não há critérios previstos em lei para definir o que fica em Restos a Pagar e qual a ordem de pagamento. Esse volume se tornou tão expressivo que agora em 2011, o governo federal resolveu cancelar todos os Restos a Pagar inscritos entre 2007 e 2009 de obras não iniciadas pelos mais variados motivos. São dificuldades em ofertar contrapartida por parte de municípios e Estados, falta de licenciamento ambiental ou a inadimplência na prestação de contas de outras verbas recebidas da União que impedem o repasse de novos recursos.

PROJETOS SE REPETEM ANO APÓS ANO

Várias obras mais do que necessárias que foram incluídas no orçamento de 2010 não foram empenhadas o que significa dizer que não saíram do papel. A barragem de Oiticica, construção da barragem de Macaíba, ampliação do aeroporto de Mossoró, obras de drenagem em Natal são exemplo de obras que estavam com verbas no orçamento do ano passado, mas não tiveram sequer um centavo empenhado.

No orçamento de 2011, embora ainda esteja em execução e, portanto, ainda possam ser empenhadas, também há vários projetos que provavelmente vão ficar na boa intenção. As 18 emendas de bancada deste ano somaram R\$ 970 milhões, mas só R\$ 322 milhões foram consignados no orçamento. As emendas no ano passado para o orçamento deste ano foram no valor de R\$ 60 milhões, mas o que efetivamente entrou

“**CONSEGUIDO LIBERAR NO CAMPO DA EDUCAÇÃO, MAS NO GERAL, INFELIZMENTE, É BAIXÍSSIMA”**

Fátima Bezerra
Deputada federal



TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

“**NÃO BASTA APRESENTAR A EMENDA É PRECISO ACOMPANHAR A EXECUÇÃO”**

Rogério Marinho
Deputado federal



HUMBERTO SALES / NJ

na lei ficou em torno de R\$ 18 milhões. Um exemplo é o projeto da ZPE do Sertão que até agora não teve nada empenhado. Outro exemplo é o hospital da Zona Oeste de Natal ou as obras de drenagem em Natal cujo valor autorizado caiu dos R\$ 60 milhões para R\$ 21 milhões e também não teve nada empenhado.

“Não basta apresentar a emenda é preciso acompanhar a execução com um bom projeto técnico a ser apresentado, garantia da

contrapartida, estar adimplente e buscar que sejam obras de acordo com as demandas e as prioridades do país”, diz o deputado Rogério Marinho (PSDB), com a autoridade de quem há quatro anos, embora seja de um partido de oposição, tem conseguido liberar recursos para o projeto Metrópole Digital que está formando a primeira turma na UFRN, e deve se transformar num dos maiores pólos de tecnologia da informação do país. “É um projeto com início, meio e

fim e que foi ao encontro das demandas existentes, por isso, mesmo sendo de oposição não deixei de ser atendido”.

Quem também adota a estratégia de concentrar as emendas que indica para a bancada na área de Educação e com isso tem conseguido ver as verbas liberadas é a deputada federal Fátima Bezerra (PT). Ela tem sido a madrinha das verbas para a expansão dos Institutos Federais pelo interior do Estado e também destina recursos

lhões, mas até agora nada foi empenhado.

Para o orçamento do próximo ano, a bancada destinou 15 emendas de R\$ 40 milhões cada uma para obras como o Veículo Leve sobre Trilhos, a duplicação da BR 340 e novamente o hospital da Zona Oeste em Natal, além de outra para promoção e divulgação turística. Além dessas, foram apresentadas três emendas de remanejamento que são destinadas a dar continuidade a obras como a conclusão do campus de Pau dos Fer-

COORDENADORA DA BANCADA DESTACA OBRAS VIABILIZADAS

A deputada Sandra Rosado (PSB), atual coordenadora da bancada, concorda que há um percentual baixo de liberação em relação aos valores apresentados pela bancada, mas destaca que também há obras importantes para o Estado viabilizadas graças às emendas de bancada.

Ela cita, além das escolas técnicas e das obras nas universidades, as adutoras, a obra do

contorno da cidade de Mossoró e o Terminal Pesqueiro em Natal que está praticamente concluído e todos os anos tem recebido emendas de bancada.

No orçamento 2010, o terminal teve encartada uma emenda no valor de R\$ 19,8 milhões, dos quais R\$ 12,8 milhões foram empenhados. Este ano, os deputados e senadores conseguiram incluir outros R\$ 18 mi-



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Sandra Rosado

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

VARIAÇÕES DE GOSTOSO

O portal UOL deu matéria sobre São Miguel do Gostoso, esta semana, e ofereceu duas versões para o nome da Praia que se transforma em importante destino turístico: 1 – Um comerciante sofria de doença incurável e prometeu a São Miguel Arcajo que, se fosse curado, construiria uma capela; curado, construiu a capela no lugar. 2 – Remete a um antigo morador que tinha prazer em hospedar viajantes de passagem, a quem entretia com histórias mirabolantes seguidas de gostosas gargalhadas que lhe deram o nome: Seu Gostoso. A junção dos dois fatos deu o nome da cidade, num plebiscito realizado em 1993, quando o município foi emancipado.

MÃO DE OBRA

Quando estiver gerando 7,2 gigawatts de energia eólica (ou 1% do total de energia gerada no país), em 2014, através de 200 parques eólicos distribuídos em dez Estados, o Brasil vai necessitar de 40 mil profissionais qualificados para instalação, operação e manutenção dessas usinas geradoras. Profissionais que estão saindo, hoje em dia, de cursos genéricos, e que servem de base para o contrato de cooperação entre o Senai e o grupo alemão GIZ, que estarão unidos no CTGás. O consórcio já estará formando 72 instrutores e 360 profissionais para o setor (aptos a atuar na montagem de aerogeradores, reparar sistemas, elaborar relatórios, etc).



BOA MÚSICA

O Governo do Estado vai promover, em dezembro, nove concertos do pianista Artur Moreira Lima, que se apresentará em Pau dos Ferros, Alexandria, Apodi, Mossoró, Assu, Macau, Caicó, Currais Novos, Parnamirim e Natal. Em Natal fará duas apresentações, dia 21, na Zona Norte, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado e dia 23, em local ainda não definido.

Depois de oito anos patrocinando bandas de forró e de axé music, o Governo do Estado leva a música clássica ao povo.

TEMPO DE DILMA

A primeira visita oficial da Presidente da República, Dilma Rousseff, ao Rio Grande do Norte – mesmo sendo só um pit stop – deve ser vista como um momento importante e necessita ser entendido como tal.

Não espere que, o ato sozinho, possa trazer soluções messiânicas para os nossos antigos problemas, mas pode ser a hora própria para colocá-los em discussão.

Como a chefe da nação escolheu o combate à pobreza como sua principal meta, ela não terá cenário melhor para transformar essa intenção numa realidade. E esse pode ser um momento importante para isso ficar claro.

Privatizar o novo Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, certamente, se transformará em marco do seu governo, principalmente por enfrentar a velha ortodoxia dos seus aliados políticos. Para o Rio Grande do Norte, o novo aeroporto pode se transformar num projeto estruturante, sobretudo se ele cumprir o objetivo do projeto original – concebido pelo Estado Maior das Forças Armadas no final do século passado – de se transformar num “gate way” da América Latina para visitantes (e carga) da Europa e África.

Por mais que determinados setores da nossa política tentem impor barreiras de cooperação entre os governos federal e estadual, pelo fato da governadora Rosalba Ciarlini não fazer parte da base de apoio ao seu governo, Dilma, nesse particular, tem tido um comportamento exemplar. Começando por São Paulo – principal base oposicionista – onde tem mantido uma convivência civilizada e adulta com o governador Geraldo Alckmin, desenvolvendo vários projetos de cooperação da União com o Estado.

Se a verdade – como apregoa o slogan do Governo Federal – que “país rico é país sem pobreza”, a banda mais pobre do Brasil não pode receber a mesma atenção do lado rico e desenvolvido. Sendo potencialmente rico, o Rio Grande do Norte necessita de programas específicos de combate à pobreza, não apenas recebendo o peixe de esmola, mas aprendendo a pescar. Um enunciado que, por si só, mostra a dependência desse Estado diante da União.

O esforço para desenvolver o Nordeste, nos últimos 50 anos, terminou criando um novo caso de desnível regional dentro da mesma região, deixando a pobreza vizinha à riqueza. No nosso caso, perdemos a Refinaria de Petróleo (de verdade) e não tivemos compensações justas.

Felizmente outras oportunidades estão surgindo, mas – na maioria delas – o lado mais fraco necessita uma maior atenção do mais forte, representado pelo Governo Federal.

Certamente que o novo Aeroporto é importante. Muito importante para o Rio Grande do Norte e também para o Brasil. Mas não pode ser visto como um fim. “Mãe do novo Aeroporto”, a presidente Dilma Rousseff precisa consolidar essa grande obra, garantindo o apoio necessário para que a semente que ela está plantando venha a frutificar sob forma de empregos e geração de renda.



PERIGO DO RETROVISOR

A Operação Sinal Fechado – último escândalo conhecido do governo Wilma – apresenta duas novidades: 1 – Uma acusação formal (feita pelo empresário Gilmar de Carvalho) envolvendo diretamente a ex-governadora; 2 – A criação de um sistema de propina de efeito retardado, sob forma de “participação” dos acudados no produto do faturamento da concessão dada.

Numa nota divulgada, a ex-governadora usa na sua defesa uma acusação inconsistente a não levada a sério, feita pelo ex-governador Fernando Freire, na época da campanha, de que ela tinha uma conta na Suíça. Mas, o Ouro Negro, Foliaduto, Hygia...deixa pra lá.



BRAZIL ONSHORE

Começa nesta segunda-feira, no Hotel Pirâmide, a terceira edição da Feira e Conferência “Brazil Onshore”, patrocinada pela Petrobrás, que tem como tema principal, “tecnologias para campos maduros”, assunto momentoso na exploração de petróleo no Rio Grande do Norte.

PRAZERES DA CARNE

Depois de mais de um mês, funcionando em regime de soft open, a “Fogo & Chama Steak House”, de Paulo César Galindo será oficialmente inaugurada, terça-feira, com um coquetel, juntamente com a abertura da franquia a Adega Expand, maior nome no comércio de vinhos do Brasil.

CONCILIAR É PRECISO

Com a perspectiva de realização de 500 audiências, a Justiça Federal realiza, a partir desta segunda-feira, a Semana de Conciliação, que se desenvolve em Natal, Mossoró, Caicó, Assu e Pau dos Ferros. O coordenador do evento é o juiz Marco Bruno Miranda.

FESTA PETISTA

O Diretório do PT tenta fazer da visita da presidente Dilma ao Aeroporto de São Gonçalo, uma festa partidária. Seu diretório distribuiu nota anunciando a presença da Presidente, assim como de sete personalidades estaduais: deputados Fátima Bezerra e Fernando Mineiro; vereadores Fernando Lucena e Eraldo Paiva, e prefeitos Leonardo Oliveira, Salomão Gurgel e Francisco Medeiros.

“Desde 2008 estou sendo caluniado, difamado e injuriado”



IVANIZO RAMOS / JN

DO SR. LAURO MAIA, DEPOIS DO SEU ENVOLVIMENTO ASSIM COMO DE SUA MÃE, A EX-GOVERNADORA WILMA DE FARIA, NO ESCÂNDALO DO SINAL FECHADO DENUNCIADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO.

CRIME NO COMPUTADOR

O crescimento dos crimes cibernéticos, pelo uso indevido de computadores, levou a deputada Gesane Marinho a propor a criação, na Secretaria de Segurança, de um Núcleo de Investigação dos Crimes de Alta Tecnologia, vinculado à Delegacia Geral de Polícia.

ZUM ZUM ZUM

► A TV Universitária lança, neste domingo, às 13h30, o programa TV-U Vestibular, que prossegue na segunda e terça-feira, com tudo sobre os exames.
► O jornalista Jomar Moraes estará na tarde deste domingo na sede da Federação Espírita autografando seu livro “Viver – outro olhar sobre o amor, a dor e o prazer”.
► Adelmo Freire, superintendente da CDL-Natal, recebe, nesta segunda-feira, o

tpitulo de Cidadão Norte-riograndense, na Assembleia Legislativa.

► Marcada para sexta-feira a inauguração da nova Praça do Codó (praça Bento Praxedes) em Mossoró.
► A prefeita Micaela de Souza abriu crédito suplementar de R\$ 1.034.101,20 para enfrentamento da violência sexual contra crianças.
► O professor Antenor Laurentino leva

um grupo de alunos do IAP Cursos a Pilar, na Paraíba, para conhecerem, in loco, o cenário da obra de José Lins do Rego.
► Nesta segunda-feira completa 40 anos da inauguração da Loja Maçônica Regeneração do Seridó, em Caicó.
► O Parque das Dunas Jornalista Luiz Maria Alves festeja, hoje, o seu 34º aniversário, com a Confraria do Choro se apresentando no projeto Pau Brasil.

► Neste segunda-feira, na Assembleia Legislativa, o brigadeiro Louis Jackson Josué Costa receberá a Medalha do Mérito Legislativo.
► A UFRN faz, nesta segunda-feira, reunião para definir sua Política de Saúde da Pessoa Idosa.
► A Cruz Vermelha/filial do RN foi reconhecida de utilidade pública pela Assembleia Legislativa.

Editorial

Visitar e cobrar

A ladainha é a mesma da época do ex-presidente Lula e a mesma do período do seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, mas é sempre necessária. Uma visita presidencial, por curta que seja e por mais aliados que mobilize, deveria servir, sobretudo, para mobilizar as forças políticas no sentido de fazer ver às autoridades federais as urgências do estado.

No Rio Grande do Norte, elas não são poucas. A estratégia pode resultar em nada, o que é até comum, mas ao menos ficará demonstrada a preocupação da classe política com as necessidades do estado e formalizada a cobrança ao poder central.

A presidente Dilma Rousseff visita nesta segunda-feira o RN, cumprindo uma agenda curta, pelo previsto inicialmente, mas que os aliados querem estender, a fim de promoverem suas ações, associando-as às do governo, o que é legal e justo.

De acordo com a agenda oficial, a presidente virá, por enquanto, apenas assinar a concessão do aeroporto de São Gonçalo do Amarante ao consórcio Inframérica, vencedor do leilão para construir e administrar o novo terminal. Pousa com a aeronave do governo e participa da solenidade. Se não houver mudanças, parte em seguida rumo a Fortaleza.

Além de uma série de demandas na área de infra-estrutura, todas já conhecidas, o Rio Grande do Norte tem lutas pontuais para as quais uma boa relação com o governo federal poderia ajudar, em que pese, politicamente, os governantes serem de partidos antagônicos.

Uma das questões recentes que podem trazer consequências drásticas para a economia do Rio Grande do Norte envolve a votação do novo código florestal e pode afetar a área da produção de camarão.

Os cálculos do empresariado do setor é que se a atividade de carcinicultura for proibida nas áreas de mangue haverá prejuízo para 35 mil pessoas que atuam diretamente na atividade. Os apicuns, zonas de mangue, podem ser classificadas como áreas de preservação permanente.

Essa é, portanto, uma demanda que interessa ao Rio Grande do Norte. Mas há outras, como a necessidade de acelerar as medidas que resultem na ampliação do porto de Natal, que nos últimos anos distanciou-se daqueles de estados vizinhos, como Ceará e Pernambuco.

A visita de um presidente da República é, sim, por um lado momento festivo e que denota certamente prestígio para o estado. Mas pode ser muito mais. Pode ser a ocasião ideal para a autoridade conhecer um pouco mais de perto a realidade local, fora dos ambientes refrigerados de Brasília, e para a classe política reivindicar.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Melancolia esportiva

Ninguém duvida que da noite para o dia, assim como ocorreu com a derrubada dos alicerces e do concreto do Machadão, surgirá, como se viesse do nada e caísse ali pronto e acabado, o estádio novo, com seu design de Dubai, sua cobertura de primeiro mundo e seu gramado com fibras testadas e aprovadas nos melhores laboratórios do planeta, relvado sobre o qual atletas de vários países desfilarão seu talento durante a festa de 2014.

Pode ser, mesmo, que o hiato entre a presença da velha praça de esportes de Lagoa Nova e o enorme vazio visto ali desde a sexta-feira passada seja curtíssimo, pois logo, como se anuncia, serão fincadas as vigas de sustentação da nova estrutura, dando ao local, novamente, o aspecto de canteiro de obras, de construção em ritmo industrial, com planilhas de acompanhamento e prazos sendo vencidos – e devidamente festejados.

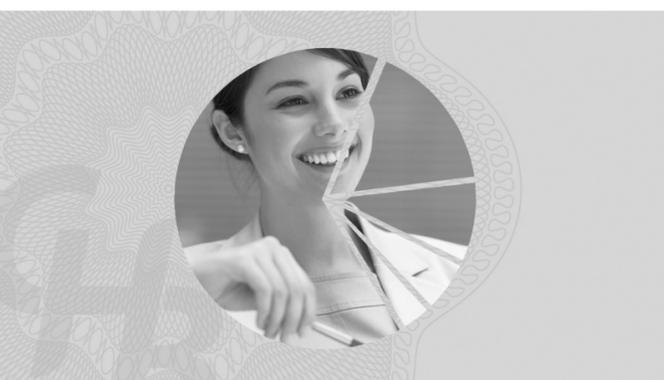
Pode ser, mesmo, que o ritmo dos trabalhos faça logo os natalenses viverem a expectativa e o privilégio de verem crescer diante dos olhos, pedra sobre pedra, um estádio digno de primeiro mundo. Vai dar para contar para os netos e para os bisnetos. Vai dar para tirar fotos e montar um álbum do passo a passo.

Apesar de tudo isso e ainda que a Arena das Dunas nos coloque no novo panteão seletíssimo das cidades do mundo que viram passar por suas ruas, avenidas e praças a euforia insubstituível de torcedores de várias línguas gritando por seus jogadores, hoje é melancolia pura observar o grande descampado de barro e poeira em que se transformou a área que há poucas semanas abrigava o Machadinho e o Machadão.

É como se na luta para se igualar aos outros a cidade arrancasse um dedo – ou dois. Talvez seja exagero dizer, mas parece que Natal está banguela sem o ginásio e sem o estádio, o que não quer dizer que eram úteis ou mesmo que eram de beleza incontestável. O Machadinho com aquela cobertura de lata era de uma breguice só, comparável apenas a alguns dos inúmeros shows que ali foram promovidos.

O Machadão de hoje – de algumas semanas – não era nem sombra daquele estádio dos anos 70 e dos anos 80, embora o desenho das suas arquibancadas imitando as ondas do mar e os recursos arquitetônicos que facilitavam a circulação do ar marcassem perfeitamente a sintonia de uma obra com a sua cidade.

Hoje ninguém duvida mais que a Arena das Dunas virá, linda, imponente e cara, mas não tentem me convencer de que, por isso, o grande vazio de Lagoa Nova não tem a cara e o jeito de um grande cemitério.



CHB Invest.
A solução financeira
para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Corrida de obstáculos

Um bem-sucedido lobby do PMDB na votação da medida provisória 540 ameaça atrapalhar as já confusas tratativas para aprovar a DRU (Desvinculação de Receitas da União) no Senado até o fim do ano. Dilma Rousseff tem até 16 de dezembro para sancionar a MP, que, entre outros contrabandos, liberou o uso de recursos do Fundo de Investimento do FGTS em empreendimentos comerciais ligados à Copa e à Olimpíada. Parte do governo pressiona a presidente a vetar o artigo.

Se ela o fizer, arranjará encrenca com os peemedebistas em hora decisiva para a DRU – o Planalto trabalha para concluir a votação em 21 de dezembro.

DIGITAIS

Há quem debite diretamente na conta de Marco Maia (PT-RS) o enxerto, na MP 540, da liberação de publicidade de cigarros em eventos esportivos e culturais. O presidente da Câmara nega. Dilma deverá vetar.

ÀS CEGAS

Deputados reclamam da demora de Maia em indicar relatores para as MPs. Os textos chegam ao plenário na undécima hora. Não raro, deputados votam sem ler as versões finais.

SURPRESA!

Quem acompanhou de perto o processo decisório que levou a Prefeitura de São Paulo a validar o resultado de licitação para inspeção veicular realizada na gestão de Paulo Maluf (PP) atesta: a pressão sobre Gilberto Kassab (PSD) não vinha da Controlar, vencedora do questionado certame, e sim da CCR – que veio a adquirir o controle da Controlar pouco depois da assinatura do contrato com o município.

CONEXÕES 1

Carlos Suarez, ex-sócio da construtora OAS acusado de improbidade administrativa pelo Ministério Público paulista no caso Controlar, tem ligação antiga e estreita com João Faustino (PSDB-RN), suplente do senador José Agripino (DEM-RN) preso na quinta-feira passada em operação que apura fraudes na inspeção veicular (entre outros serviços sob o guarda-chuva Detran) no Rio Grande do Norte.

CONEXÕES 2

Tucanos graúdos se mobilizam intensamente nos bastidores para avaliar a situação e projetar os danos da prisão de

Faustino, que foi o número dois do hoje senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) na Casa Civil durante o governo de José Serra.

ANOTE AÍ

Em conversa com os pré-candidatos tucanos à prefeitura de SP prevista para hoje no Banderantes, Geraldo Aleckmin pretende sugerir 4 de março como data das prévias do PSDB.

NOVAS

Embora continue a declarar que não será candidato, José Serra já coleciona pretendentes a vice. Depois do secretário estadual Rodrigo Garcia (DEM), o mais novo interessado é o deputado Paulinho da Força (PDT).

LINHA AZUL

Bruno Covas divulga em seu site resultado de enquête com usuários do metrô na qual estaria à frente de seus rivais nas prévias.

DOIS TEMPOS

Petistas se empenharão até março para atrair PR, PSB, PDT e PC do B à coalizão de Fernando Haddad. Uma vez fracassada a operação, recorrerão a Lula para sensibilizar o PMDB.

DEIXA COMIGO

Ex-secretária de Serra, Rita Passos (PSD) apresentou emenda ao Orçamento-2012 propondo R\$ 68 milhões à Coordenadoria de Infância e Juventude do TJ-SP, hoje com rubrica de míseros R\$ 10.

SACOLINHA

Com a suspensão geral e irretirada dos pagamentos do governo a ONGs, o Dieese, que presta serviço ao Ministério do Trabalho, recorrerá a um rateio entre centrais sindicais para pagar o 13º dos funcionários.

TIROTEIO

“

Acostumado a exaltar Cuba, José Dirceu se sentiria realizado se algum jornal importante do Brasil fechasse os olhos à bandalheira que carimba os governos do PT.

DO EX-DEPUTADO E PRESIDENTE DO DEM-BA, JOSÉ CARLOS ALELUIA, sobre o ex-ministro da Casa Civil ter lamentado, em seminário petista sobre a regulação da mídia, a suposta inexistência de um jornal favorável ao governo.

CONTRAPONTO

VELHOS HÁBITOS

Na montagem do PSD, Gilberto Kassab buscou seguidamente os conselhos de Jorge Bornhausen, que foi do PDS, partido de sustentação da ditadura militar, depois do PFL e mais tarde o principal articulador da troca de nome para DEM. Na hora de definir como se chamaria a nova legenda, o prefeito perguntou ao ex-senador o que achava de traduzir PSD como “Partido Socialista Democrático”.

Bem-humorado, Bornhausen vetou a ideia:

– Social-democrata ainda vá lá. Mas socialista?! A esta altura da vida, como é que eu vou virar socialista?

A UFERSA AGRADECE

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

A destinação de recursos para a Ufersa, antiga Esam, tem garantido recursos para a expansão da Universidade há algum tempo. A primeira emenda individual liberada aconteceu ainda em 2001 quando o deputado federal Betinho Rosado conseguiu aprovar recurso da ordem de 80 mil reais para o desenvolvimento da cadeia produtiva de caprino - ovinocultura.

De 2001 a 2005, apenas a UFRN conseguiu recursos no orçamento da União através de emenda de bancada coletiva.

Somente em 2005 com a transformação da Esam em Ufersa aconteceram as primeiras negociações com a bancada para liberação de recursos. Naquela oportunidade a emenda de bancada para o ensino superior do RN foi dividida ficando 10% para Ufer-



ARQUIVO / UFERSA

► Ufersa teve expansão garantida por recursos de emendas

sa, 10% para o Cefet e 80% para a UFRN, o que totalizou para Ufersa cerca de R\$ 400 mil. No ano seguinte esse percentual subiu para 20% para Ufersa ou R\$ 600 mil.

A partir de 2007 a Ufersa conseguiu pela primeira vez uma emenda de bancada individuali-

zada com a criação de uma rubrica do MEC cujo valor foi de R\$ 7 milhões destinados a construção da primeira etapa do campus de Angicos.

Em 2009, foram incluídos mais recursos, só liberados, já no apagar das luzes de 2010, no valor

LIBERAÇÃO DE VERBA DEPENDE DE REQUISITOS

Para obter recursos no Orçamento Geral da União que se enquadram nas chamadas transferências voluntárias, o Estado ou os municípios precisam atender a uma série de exigências legais que muitas vezes têm impedido que o repasse se consolide. Uma delas, por exemplo, é estar em dia com o pagamento de tributos.

A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que para haver a transferência de recursos voluntários da União é preciso primeiro que exista dotação específica. Ou seja, se não estiver no orçamento, não pode haver o repasse de recursos, daí a máxima: Estar no orçamento não quer dizer que o dinheiro vai sair, mas se não estiver no orçamento com certeza não haverá dinheiro para determinada obra ou ação.

Além disso, o Estado ou o município precisa comprovar que está em dia com o pagamento de tributos, empréstimos e financiamentos devidos à União, bem como quanto à prestação de contas de recursos anteriormente recebidos, além de observar os limites das dívidas consolidada e mobiliária, de operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, de inscrição em Restos a Pagar e de despesa total com pessoal e ainda ter no orçamento estadual ou municipal, conforme o caso, previsão para garantir a contrapartida.

Os recursos repassados que vêm do Orçamento da União não podem ser utilizados com outra finalidade que não aquela a que se destina. É a chamada verba carimbada.

MAIS RECURSOS PARA A SAÚDE

O orçamento deste ano ganhou um reforço na área da saúde com o aumento no teto das emendas individuais de R\$ 13 milhões para R\$ 15 milhões, vinculando esses R\$ 2 milhões a mais que cada parlamentar terá direito ao orçamento da Saúde. Esta semana, a Comissão Mista de Orçamento decidiu que os R\$ 2 bilhões adicionados ao limite das emendas parlamentares individuais poderão ser alocados no Ministério da Saúde de maneira genérica. No parecer preliminar aprovado anteriormente havia a obrigatoriedade de que esses recursos fossem alocados em ações de estruturação da rede de serviços de atenção básica do setor.

A mudança atendeu a uma reivindicação dos parlamentares. Eles queriam que o adicional pu-

desse ser alocado em ações genéricas na área de saúde, e não necessariamente na construção, ampliação, reforma e aparelhamento da rede de serviços de atenção básica do setor, conforme previsto no parecer preliminar ao projeto orçamentário de 2012, aprovado na comissão.

Esse texto é que contém as regras para apresentação das emendas parlamentares, além das despesas que terão tratamento prioritário por parte do relator-geral. As ações e os serviços públicos de saúde haviam sido contemplados com R\$ 79,6 bilhões no projeto original do Orçamento. O piso constitucional dado pela Emenda 29 é de R\$ 79,9 bilhões. Com o acréscimo aprovado pela Comissão Mista, esse valor chegará a pelo menos R\$ 83 bilhões.

COMPARAÇÃO 2010 E 2011

EMENDAS DE BANCADA OGU 2010

1. Implantação de projetos de irrigação em Assu
► Aprovado R\$ 26,4 milhões
► Autorizado R\$ 26,4 milhões
► Empenhado R\$ 3 milhões

2. Construção da Barragem Ótica
► Aprovado R\$ 8 milhões
► Autorizado R\$ 8 milhões
► Empenhado 0

3. Construção da barragem em Macaíba
► Aprovado R\$ 150 mil
► Autorizado R\$ 150 mil
► Empenhado 0

4. Ampliação do aeroporto de Mossoró
► Aprovado R\$ 15,8 milhões
► Autorizado R\$ 15,8 milhões
► Empenhado 0

5. Implantação do Parque Tecnológico de Mossoró
► Aprovado R\$ 21,1 milhões
► Autorizado R\$ 21,1 milhões
► Empenhado R\$ 21,1 milhões

6. Reforma e modernização as Universidades Federais
► Aprovado R\$ 25,8 milhões
► Autorizado R\$ 17,6 milhões
► Empenhado R\$ 17,6 milhões

7. Terminal Pesqueiro
► Aprovado R\$ 19,8 milhões
► Autorizado R\$ 19,8 milhões
► Empenhado R\$ 12,8 milhões

8. Aquisição do edifício da Procuradoria da República
► Aprovado R\$ 13,2 milhões
► Autorizado R\$ 13,2 milhões
► Empenhado R\$ 10,3 milhões

9. Obras de drenagem em Natal
► Aprovado R\$ 7,2 milhões
► Autorizado R\$ 4,8 milhões
► Empenhado 0

10. Infra-estrutura urbana em Parnamirim
► Aprovado R\$ 26,4 milhões
► Autorizado R\$ 26 milhões
► Empenhado R\$ 4 milhões

11. Construção do contorno rodoviário de Caicó
► Aprovado R\$ 26,4 milhões
► Autorizado R\$ 24,7 milhões
► Empenhado R\$ 10 milhões

12. Metrópole Digital
► Aprovado R\$ 18,5 milhões
► Autorizado R\$ 18,5 milhões
► Empenhado R\$ 18,5 milhões

13. Construção do contorno rodoviário de Mossoró
► Aprovado R\$ 33,1 milhões
► Autorizado R\$ 30 milhões
► Empenhado 0

14. Obras de drenagem na região metropolitana de Natal
► Aprovado R\$ 30,4 milhões
► Autorizado R\$ 20,7 milhões
► Empenhado 0

15. Apoio a projetos de desenvolvimento sustentável na região metropolitana
► Aprovado R\$ 15,8 milhões
► Autorizado R\$ 10,7 milhões
► Empenhado 0

16. Campus da Ufersa em Pau dos Ferros
► Aprovado R\$ 6,6 milhões
► Autorizado R\$ 4,4 milhões
► Empenhado R\$ 4,4 milhões

17. Reaparelhamento da Segurança Pública
► Aprovado R\$ 3,5 milhões
► Autorizado R\$ 4,5 milhões
► Empenhado R\$ 1,9 milhões

18. Construção do trecho BR 110 Mossoró- Campo Grande
► Aprovado R\$ 18,5 milhões
► Autorizado R\$ 18,5 milhões
► Empenhado R\$ 18,5 milhões

EMENDAS DE BANCADA OGU 2011

1. Instalação da ZPE do Sertão
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado R\$ 18 milhões
► Empenhado 0

2. Implantação do Campus da UERN em Apodi
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado R\$ 18 milhões
► Empenhado 0

3. Parque Tecnológico de Mossoró
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado 0

4. Maternidade de Mossoró
► Aprovado R\$ 14,3 milhões
► Autorizado R\$ 14,3 milhões
► Empenhado 0

5. IFRN Natal
► Aprovado R\$ 20 milhões
► Autorizado R\$ 20 milhões
► Empenhado 0

6. Terminal Pesqueiro
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado R\$ 18 milhões
► Empenhado 0

7. Infra-estrutura urbana Zona Sul de Natal
► Aprovado R\$ 21 milhões
► Autorizado R\$ 21 milhões
► Empenhado 0

8. Hospital da Zona Oeste de Natal
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado R\$ 18 milhões
► Empenhado 0

9. Construção da barragem Bujari em Nova Cruz
► Aprovado R\$ 10,4 milhões

► Autorizado R\$ 10,4 milhões
► Empenhado 0

10. Aquisição de máquinas agrícolas
► Aprovado R\$ 20 milhões
► Autorizado R\$ 20 milhões
► Empenhado 0

11. Projeto Estado Conectado
► Aprovado R\$ 28 milhões
► Autorizado 0

12. Fomento a implantação de projetos de inclusão digital
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado 0

13. Melhorias em sistemas públicos de resíduos sólidos
► Aprovado R\$ 20 milhões
► Autorizado R\$ 20 milhões
► Empenhado 0

14. Reforma e modernização da UFRN
► Aprovado R\$ 11,8 milhões
► Autorizado R\$ 11,8 milhões
► Empenhado R\$ 1,6 milhão

15. Campus Pau dos Ferros da Ufersa
► Aprovado R\$ 4,5 milhões
► Autorizado R\$ 4,5 milhões
► Empenhado R\$ 3,2 milhões

16. Construção do contorno rodoviário de Mossoró
► Aprovado R\$ 5 milhões
► Autorizado R\$ 5 milhões
► Empenhado 0

17. Construção do contorno rodoviário de Caicó
► Aprovado R\$ 18 milhões
► Autorizado R\$ 18 milhões
► Empenhado R\$ 5 milhões

COMUNICADO

SEBRAE



O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN) comunica que **foi prorrogado para o dia 09 de dezembro de 2011** o prazo de inscrições no **Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor “Governador Cortez Pereira” – VII Edição.**

A prorrogação tem como objetivo dar condições às prefeituras do Rio Grande do Norte de finalizar os projetos concorrentes à premiação, conforme estabelece o regulamento do prêmio promovido pelo SEBRAE.

Natal, 27 de novembro de 2011.

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



A BIBLIOTECA DE Macau

HÁ UMA SEMANA em Macau, revendo amigos de muitos anos e produzindo entrevistas para o meu blogue www.osantooficio.com, escrevo estas linhas com o intuito de evocar uma obra que se tornou parte indissolúvel da cultura e da memória coletiva dessa gente acolhedora e festeira, ainda encantada com a criação de uma biblioteca pública pelo prefeito Albino Melo, que governou o município, por duas vezes, no século passado.

Primeiro prefeito constitucional, após a ditadura do Estado Novo instaurado por Getúlio Vargas, Albino é ainda lembrado como um homem culto e de gostos refinados, grande apreciador dos livros e possuidor de uma notável biblioteca particular que não lhe servia de mero enfeite, sendo o primeiro e talvez o último prefeito de Macau que se deixou dominar pela vontade de fazer uma obra que, por sua natureza intelectual, transcenderia a extensão do seu mandato, ao idealizar e pensar em seus mínimos detalhes, a suntuosa Biblioteca Rui Barbosa, que anos depois arderia nas chamas da mediocridade.

Biblioteca que era, a um tempo, espaço físico, equipamentos e acervo escolhido com esmero por um leitor hiper crítico que entendia do assunto e prezava a cultura. Note-se, ainda, que ele não usou a cultura para autopromover-se, empres-

tando o seu nome à obra, como fazem os gestores sem futuro.

Quis Albino, por esse ato que o distingue de quantos o sucederam no cargo de prefeito do município, elevar o povo de Macau a um nível superior do espírito, ao doar-lhe essa biblioteca que o representaria no futuro e que continuava viva na memória de Macau pelo que foi numa fração de tempo contado em aproximadamente três décadas de bons serviços prestados à instrução e ao deleite dos macaenses.

Infelizmente, seu exemplo não teve seguidores, numa terra rica de valores literários – entre os quais eu destacaria Aurélio Pinheiro, Américo de Oliveira Costa, Fagundes de Menezes, Walter Wanderley e Benito Barros, este, recentemente falecido – e que, apesar disso, tornou-se por muito tempo um deserto de idéias e um latifúndio de inércia e inação. Não admira que tenha deixado ao abandono seus dois teatros...

Há pouco, em conversa sobre a história política de Macau, surgiu o nome de Albino, espontaneamente, engrandecido pela memória dessa biblioteca que ele

criou e que, no momento, parece condenada a se transformar em mero depósito de livros sem utilidade, pois inacessíveis ao público leitor, caso venha a ser transferida para o Porto de São Pedro, como quer o prefeito em sua arrogância. Biblioteca que é o exemplo de realização de um governo que ousou fazer o seu próprio caminho, sem contentar-se com o hábito que achata o intelecto.

A casa que construiu para ser a sua residência, à Rua São José, em Macau, dá medida do bom gosto de Albino Melo; nela, não faz muito tempo, instalou-se uma casa de cultura popular que nunca passou de um sepulcro caiado ou de um cenário ostentoso que nunca teve vida e jaz, no momento, completamente abandonado e sem préstimo.

No máximo, tem servido de motel e de valhacouto para usuários de crack. A não ser que queiramos atribuir-lhe o mérito de ter servido, ao ser inaugurada no governo passado, para gerar noticiários nos jornais e fazer a opinião incorrer no erro de pensar que a ex-governadora Wilma de Faria fez alguma coisa pela cultura de Macau.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Targino

Micía de seu Messias. Talvez fosse assim que Medeiros o chamasse. Medeiros chegou ao Cangaíba numa carroça carregada de filhos e uma mulher assustada. Os filhos, famintos e medrosos, escondiam-se por trás da mãe.

“Sou o homi qui seu Arlindo mandou pro sinhô me arranchar”. O patriarca Messias Targino nem olhava pra Medeiros. Seu olhar enviesado dirigia-se para a carroça, que ancorara na sombra de um pereiro, no final do pátio.

“Quantos filhos”? Quis saber. “Oito ou nove, seu Messias. Só contano”. Messias segurou o riso. “Tem algum viciado”? Medeiros olhou na direção da família e respondeu. “Tudim. São tudo viciado em cumer. Num sei nem mais o qui fazer”. Messias não conseguiu segurar o riso. Ou melhor, a risada.

Medeiros ainda teve mais filhos, netos, bisnetos. Tudo no Cangaíba, lugar das sombras, onde seu Messias fez família e amizades. Hoje é nome de cidade, guarnecida pelo Serrote do Junco. É uma das poucas fazendas vivas do interior, sob o comando de Paulo Targino, filho mais novo da vasta família. No mesmo casarão que recebeu políticos importantes, deserdados da seca ou foragidos em busca de amparo.

Convivi com quase todos eles. Seu Messias, eu conheci já perto da sua morte. Com Valmir, que foi Deputado, eu tinha todas as divergências ideológicas imagináveis. Mas isso não interferiu na nossa amizade. Com ele e sua mulher Gláucia, colega da Procuradoria. Fizemos campanha juntos, na região de Campo Grande e Janduís.

Com Osnilo e Lígia, prefeitos do Junco, o afeto era igualmente desligado de interesses ou vinculação política. Terezinha e Darci, amigas do peito. Janúncio, corpo de homem e cabeça de criança, não saía do Cangaíba. Ele me chamava de “gordão”.

Porém, o lugar à parte, pertence a Júnior Targino. Da geração anterior à minha, nossa diferença de idade não foi empecilho para a amizade vivida e cultivada. Rompemos o “código de gerações”, a que se referia Paulo Francis. “Toda geração tem um código”. Aliás, esse rompimento se dá com muitos outros. Tenho tantos e tão completos amigos da geração anterior quanto os amigos da minha geração.

Targino é um deles. Meu irmão, sem necessidade de vínculo sanguíneo. Tenho até o orgulho de ostentar sua guinada da direita valmiista para uma posição progressista na política. E Valmir sabia disso.

Morando em Natal, ele não consegue mudar-se completamente de corpo e alma para a capital. Sempre que pode, foge dos cuidados da medicina pra retornar ao refúgio da sua Janduís, terra liderada por Salomão Pinheiro.

A amizade é o único sentimento que dispensa adjetivação. De todas as relações afetuosas, ela é a que não depende de atração física, conveniência pessoal ou circunstância do tempo. Amigo não morre, se muda para um lugar bem pertinho do longe. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Ponderação

Natal viveu momentos nos quais as informações não elucidadas, o julgamento precipitado e as dúvidas que, impulsivamente, eram disparadas como denúncias, moveram e ainda movem o noticiário nacional e local com poucas e secas informações adicionais. Aí que, fuçando um melhor jornal que pudesse me dizer algo mais substancial e explicasse o Sinal Fechado, me deparo com o professor Cassiano que, sabiamente, deu uma verdadeira aula de prudência e lucidez na TV Tropical. Como foi bom ouvi-lo, como gostaria que blogueiros, ensaístas de jornalistas e comentaristas políticos tivessem visto e aprendido as lições da moderação, da espera e da escuta. Um abraço.

Graciema Carneiro

Sinal Fechado

Meus senhores: quantos tentáculos tem este senhor Lauro Maia? Minha nossa, mais um escândalo?

Edmar Soares,

Por e-mail

Sinal Fechado 2

Discuti hoje com um amigo que dizia que o NOVO JORNAL pegava no pé de Lauro Maia, filho da ex-governadora, de propósito e só por perseguição. Ora, e agora? São todos os jornais e todos os promotores que estão inventando essas coisas horróricas contra o filho de Wilma?

Deoclécio Figueiredo,

Por e-mail

Sinal Fechado 3

Matéria do NOVO JORNAL sobre a Operação Sinal Fechado, de Anderson Barbosa, esclarece bem o

grande trabalho do Ministério Público do RN.

Gustavo Farache,

Pelo Twitter

Sinal Fechado 4

O sinal só está fechado mesmo é para, a saúde, educação, segurança e outros serviços públicos.

Aldo Nobre,

Pelo Twitter

Aniversário

Parabêniz a todos que fazem esse matutino pelos 2 anos. Vida longa! Agradecida pelo generoso espaço dedicado à Educação.

Claudia Santa Rosa,

Pelo Twitter

Aniversário 2

Um abraço especial para o mestre Cassiano Arruda, pelos dois anos do NOVO JORNAL.

Sylvia Serejo,

Pelo Twitter

Atraso

A pesquisa do IBGE dizendo que o RN ficou para

trás na década passada, a partir de números que medem o PIB do Nordeste, só surpreende quem não é daqui. Quem vive em Natal e acompanhou os últimos desgovernos sabe muito bem as razões do nosso atraso. A polícia e o MP que o diga.

Lidice Magalhães,

Por e-mail

Artigo Jomar

Jomar Morais: a simplicidade de perceber a paz natural das profundezas da vida...

Fernando Ruegger,

Pelo Twitter

Artigo Rafael

Parabéns ao NOVO JORNAL e em especial ao repórter Rafael Duarte pelo artigo “Escandalosidades”. Genial!

Kívia Soares,

Pelo Twitter

Artigo Rafael 2

Muito bom o artigo de Rafael Duarte no NJ.

Khrystal, cantora.

Pelo Twitter

Espaço disponível
**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

NOVO SONATA 2012

O SONHO DO LUXO, DA SOFISTICAÇÃO E DA QUALIDADE A SEU ALCANCE.



AINDA SEM AUMENTO DE IPI

SONATA A REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA



EXCLUSIVO DESIGN ESCULTURA FLUIDA. ESPETACULAR EM TODOS OS ÂNGULOS



SUSPENSÃO COM AMORTECEDORES DE REGULAGEM AUTOMÁTICA.



CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES COM PADDLE SHIFT NO VOLANTE.



SISTEMA DE IGNIÇÃO KEYLESS COM SENSOR DE PROXIMIDADE E BOTÃO START/STOP.



FARÓIS DE XENON HID COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO PARA MAIOR VISIBILIDADE E SEGURANÇA.



8 AIR BAGS DE TECNOLOGIA AVANÇADA. FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. FREIOS ABS DE 4 CANAIS.



SISTEMA DE SOM COM CONTROLE PARA IPOD, ENTRADA USB, ENTRADA AUXILIAR, MP3, DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS E SUBWOOFER.



BANCOS DE COURO COM REGULAGEM ELÉTRICA, TRÊS POSIÇÕES DE MEMÓRIA E SISTEMA DE AQUECIMENTO E RESFRIAMENTO.

VENHA PARA A CAOA E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



NATAL
LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... **(84) 2010.1111**

Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



VESTIBULAR COMEÇA HOJE

/ DIA D / MAIS DE 24 MIL ALUNOS
COMEÇAM HOJE AS PROVAS NA DISPUTA
POR UMA DAS 6.209 VAGAS NA UFRN

AS PROVAS DO vestibular 2012 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte têm neste domingo. São mais de 30 mil candidatos concorrendo a uma das 6.209 vagas oferecidas pela instituição, distribuídas nos campi de Natal, Currais Novos, Mossoró, Caicó e Santa Cruz. A prova do ano passado teve pouco mais de 24 mil inscritos.

As avaliações acontecerão até terça-feira, começando sempre às 8 horas e tendo a duração de 4h e 30min. Pessoas com necessidades especiais terão uma hora a mais para realizar as provas.

Mais uma vez o curso de Medicina será o mais concorrido, com 38,3 candidatos por vaga. Logo em seguida vêm os cursos de Psicologia, com 17,36; Engenharia Civil, com 12,62 e Arquitetura e Urbanismo, com 11,8.

As provas de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia e Matemática) e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Estrangeira) são as aplicadas hoje. O segundo dia do vestibular contará com as avaliações de

Linguagens e Ciências Humanas (Português, Literatura, História e Geografia), além da redação; no último dia acontecerão as provas discursivas de cada área.

A aplicação das avaliações ocorrerá em 54 prédios, onde atuarão 3.200 fiscais do processo seletivo. Além deles, trabalharão no Vestibular 2012 um total de 123 coordenadores e auxiliares, 193 pessoas para apoio e 110 seguranças.

Magda Maria Pinheiro de Melo, presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Comperve), aconselha que os candidatos visitem com antecedência o local no qual irão fazer as provas para evitar que aconteçam atrasos no dia das avaliações. A Comperve recomenda que os candidatos cheguem aos prédios com uma hora de antecedência, pois os portões são fechados às 8 horas em ponto. "Também é importante que se levem os documentos de identificação permitidos no processo, a carteira de identidade ou a carteira de motorista com foto. Muitos levam carteira de estudante, que não é aceita", alerta Magda Melo.



► Missa do Vestibular lotou a catedral de Natal ontem pela manhã

“**NÃO DÁ PRA SABER COMO VOU ME SAIR, MAS EU ESTOU MAIS SEGURA DO QUE ANO PASSADO”**

Camila Cortez
Vestibulanda

VÉSPERA LIGHT

Na véspera do primeiro dia de provas a palavra de ordem é relaxar. Os candidatos que não foram para a Missa do Vestibular, se prepararam de sua própria maneira. “Fiz cursinho de todas as matérias e estudei com bastante gás nessa reta final, mas hoje só estou fazendo uma revisão leve”, contou Felipe Dimiz, 18, que tentará ingressar no curso de Engenharia Civil pela segunda vez. “Estou mais confiante. Se Deus quiser, este ano eu passo”.

Camila Cortez, 18, tenta pela primeira vez entrar no curso de Direito e também se

preparou de maneira semelhante. “Depois de um ano em vários cursinhos, só vou revisar biologia hoje. Não dá pra saber como vou me sair, mas eu estou mais segura do que ano passado”, garante a jovem.

Para o professor João Maria Fraga, sócio do Lógico Cursos Aliados, o segredo é o candidato fazer apenas atividades que lhe dêem prazer: “Não fazemos aulas de véspera. Aprofundamos o conteúdo nas últimas cinco semanas, mas esses últimos dias têm quem ser mais tranquilos, desligados do vestibular”.

Pense Grande.

Seja **FARN**.

A única instituição de ensino superior particular do RN a receber o selo OAB.

Pensar Grande é estudar em um dos melhores cursos de Direito do país.

A OAB nacional acaba de recomendar 90 cursos de Direito do Brasil inteiro com um selo que certifica a boa qualidade de ensino. No Rio Grande do Norte, apenas 3 instituições receberam o selo: UFRN, UERN e FARN. Mais uma vez, o curso de Direito da FARN tem sua excelência reconhecida. Somente 7,4% das 1.210 faculdades de Direito regulamentadas no Brasil recebem o selo de qualidade da OAB. Compartilhamos este resultado com alunos, egressos, coordenadores, professores e funcionários. Pense grande, seja FARN.



Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)
Nutrição (08 semestres)
Fisioterapia (09 semestres)
Enfermagem (08 semestres)
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)
Direito (10 semestres)
Ciências Contábeis (08 semestres)
Psicologia (10 semestres)
Sist. de Informação (08 semestres)
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)

Vestibular 2012 Terças e Quintas

3215.2917

www.farn.br

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.



facebook.com/farn.rn



twitter.com/farnrn

/ APOSENTADORIA /

GOVERNO INCENTIVA DONAS DE CASA A SE INSCREVER NA PREVIDÊNCIA

O **MINISTÉRIO DA** Previdência promove uma campanha para que donas de casa de baixa renda se inscrevam na Previdência Social. Veiculada em rádio e televisão, a peça publicitária incentiva as donas de casa a contribuir com 5% do salário mínimo, o que equivale hoje a R\$ 27,25.

De acordo com o diretor do Regime Geral de Previdência, Rogério Nagamine, para se inscreverem as donas de casa precisam se dedicar exclusivamente ao trabalho doméstico, ter renda familiar de no máximo dois salários mínimos –equivalente a R\$ 1.090– e estar inscrita no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais).

“A preocupação é garantir a proteção social da previdência para essas pessoas. Ao se inscrever, a dona de casa passa a ter direito a benefícios como o salário maternidade e o auxílio doença”, disse.

“Com isso, ela pode também se aposentar por idade. Nesse caso, são exigidos 15 anos de contribuição e 60 anos de idade”, explicou Nagamine.

Segundo dados do IBGE cerca de 6 milhões de donas de casa preenchem as condições para se inscrever no benefício.

/ CRISE /

MINISTRO DIZ QUE NÃO IRÁ TOMAR MEDIDAS PARA SEGURAR O DÓLAR

O **MINISTRO DA** Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que o governo não tomará medidas para conter a valorização do dólar. Segundo ele, a recente alta da moeda americana foi provocada pelo agravamento da crise internacional e “o sistema de câmbio flutuante está dando a resposta adequada para essa situação”.

Satisfeito com a alta do dólar nos últimos dias, Mantega disse que isso dá mais competitividade ao setor industrial, ao encarecer as importações: “Hoje há uma desvalorização do real. Era o que nós queríamos”.

O governo tomou várias medidas ao longo do ano para reverter a queda do dólar, como encarecimento de operações no mercado futuro de câmbio que estavam influenciando a valorização do real.

Mantega disse que a crise externa vai continuar se agravando, mas ressaltou que é exatamente isso que deve levar os governos europeus a chegarem a uma solução.

Segundo ele, a Alemanha não autoriza que o Banco Central Europeu compre títulos públicos de países em dificuldades financeiras, como Itália e Espanha, porque quer obrigar esses países a cortar gastos e ajustar suas contas.

TEJE PRESO

/ NA VIATURA / REPÓRTER ACOMPANHA PLANEJAMENTO E AÇÃO DE EQUIPE POLICIAL NA CAÇADA A TRÊS BANDIDOS EM PARNAMIRIM

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

OLHOS FIXOS NA prancheta. Ouvidos atentos ao rádio. Nem dá pra tomar o café bem quentinho que descansa sobre o painel da viatura. São 5h30. Não existe sono. A ansiedade e a impaciência são mais fortes. Adrenalina pura. Emoção à flor da pele. De repente, a angústia chega ao fim. O que eles tanto esperavam finalmente acontece. "Atento Pônei Maldito. Tá copiando?". A resposta é imediata. "Ok Pé de Anjo. Pônei Maldito e Playmobil na escuta. "Alvo ok. Copiou Pônei maldito?". "Positivo Pé de Anjo. Na cola de vocês. Vamos entrar".

A comunicação entre os agentes da 1ª Delegacia de Polícia Civil de Parnamirim foi breve. Objetiva. Eles sabiam o que fazer. O que os alvos não sabiam, ou melhor, o que os bandidos não faziam ideia, é que a hora deles estava chegando.

As investigações duram horas, dias, meses. Algumas demoram até anos. Mas, um dia a casa cai. Três caíram nas primeiras horas daquele dia. Três mandados de prisão foram cumpridos. Apenas mais três para a coleção dos incontáveis momentos de perigo e tensão já vividos por aqueles policiais. O NOVO JORNAL estava lá e acompanhou de perto este intenso trabalho. Embarcou nas viaturas e foi constatar

que esta não é uma atividade como outra qualquer. É preciso treinamento, atenção e sangue frio. Acima de tudo coragem para encarar o inesperado.

Nunca se sabe a reação de um criminoso. Nunca se sabe o que pode acontecer. Afinal, não há ser humano neste mundo que queira ser preso. "Eles vão tentar fugir. Se estiverem armados a coisa pode engrossar. Nós, pessoas de bem, sempre temos o que perder. Eles, não", alertou o chefe de investigação Nilson Martins.

Os alvos, segundo o policial, eram perigosos. Dois com mandados de prisão por tráfico de drogas e um por assassinato. As prisões ocorreram em sequência. Contudo, o sucesso de uma dependia diretamente da outra. Bastava um vacilo pra todo o esforço empreendido escorrer pelo ralo. Se um escapasse, o barulho seria inevitável. E qualquer sussurro é mais que o suficiente para espantar um bandido.

"Outra oportunidade como essa vai ser difícil. Eles não podem escapar. Só Deus sabe quando os acharemos novamente", disse Nilson. "Mas vamos lá. Vai dar tudo certo. Que Deus nos proteja". O chefe olhou para o céu e logo voltou sua atenção para a prancheta. Ouvidos atentos ao rádio. Nem deu tempo pra tomar o café bem quentinho que descansava sobre o painel da viatura. "Positivo Pé de Anjo. Na cola de vocês. Vamos entrar".



CONTINUA
NA PÁGINA 10 ▶

**UM BELO EMPREENDIMENTO
SÓ PODERIA COMEÇAR
POR UMA LINDA PORTARIA,
QUE JÁ ESTÁ PRONTA PARA RECEBER VOCÊ.**

**TRAGA SUA FAMÍLIA PARA
CONHECER O JARDINS AMSTERDÃ.**
SEUS CONCEITOS SOBRE VIVER COM QUALIDADE
NUNCA MAIS SERÃO OS MESMOS.



CONDOMÍNIO HORIZONTAL
DE ALTO PADRÃO

- 03 Quadras de Tênis
- 01 Quadra Poliesportiva
- 02 Campos de Futebol Society
- 02 Quadras de Vôlei de Areia
- 01 Piscina Esportiva aquecida coberta com raia de 25m e vestiários M/F
- 01 Sala de Ginástica (Fitness)
- 01 Pista de Cooper, com aprox. 3.000 m de extensão
- 03 Estações de Ginástica;
- 04 Parques Infantis
- 01 Praça Cultural.
- Portaria com Segurança 24h. Acessos individuais para moradores e visitantes
- Empreendimento cercado com muros e gradis com 3,10m de altura e cerca elétrica.
- Equipe de segurança equipada com veículos para ronda interna e externa.

COMPLEXO ESPORTIVO E DE LAZER COMPLETO

FIAÇÃO SUBTERRÂNEA

SEGURANÇA TOTAL

+ DE 240 MIL M² DE DE ÁREAS VERDES E DE LAZER

REALIZAÇÃO

FGR DIFERENTE
NOS
DETALHES
URBANISMO S.A.

25
ANOS

WWW.FGR.COM.BR

(84) 3202.1900 - 3202.1314

RN 313, Nº 3000 (ESTRADA PARA PIUM), BAIRRO CAJUPIRANGA, PARNAMIRIM.
PLANTÃO NO LOCAL TODOS OS DIAS DAS 8 HORAS ÀS 18 HORAS

WWW.JARDINSAMSTERDA.COM.BR

COORDENAÇÃO DE VENDAS

BrasilBrokers
Abreu

CRECI 26301
17ª Região

FOTOS: NEY DOUGLAS /



▶ Agentes da 1ª Delegacia de Polícia Civil de Parnamirim planejam a operação para cumprir mandados de prisão; logo depois saem em campo: a reportagem do NOVO JORNAL acompanhou tudo, do início ao fim



▶ Policiais prendem Paulo Trajano...



▶ ... que é conduzido à viatura...

ELE MUDOU A ROTINA, MAS NÃO ESCAPOU

O primeiro alvo é Paulo Sérgio Trajano, um jovem de 34 anos. A estratégia era aguardar que ele saísse de casa para visitar a mãe. No caminho, os policiais o abordariam, já que Paulo é acostumado a madrugar. Seus passos estavam contados. Sua rotina estava rastreada. Porém, naquela manhã, só pra contrariar as expectativas, Paulo não acordou tão cedo assim.

A campana castigou. Mudança de estratégia. Ao invés de aguardar do lado de fora, o jeito foi entrar na toca do lobo. O primeiro veículo descaracterizado da DP adiantou-se e passou em frente à residência de Paulo. Em seguida chegou o segundo. Logo atrás a viatura com a reportagem. Deu pra ver que o carro do alvo estava

na garagem. Foi a sorte que a equipe de apoio queria para não voltar à delegacia de mãos abanando. "Alvo ok. Copiou Pônei maldito?".

Com as armas em punho, cinco agentes saltaram dos veículos e cercaram a casa. A residência é a maior da rua. Recém construída, fica numa rua sem nome, numa pequena comunidade chamada Planalto. Vizinhos curiosos espreitam. Ninguém se aproxima.

A mulher de Paulo surge na varanda assustada. O cachorro late ferozmente. O alvo tenta escapar. Só que o pulo da janela não deu certo. Paulo se dá mal. Na queda, ele bate a cabeça, arranha os joelhos e o sangue escorre da canela. "Perdi, perdi", grita ele. Voz de prisão entoada, algemas abraçadas.

Paulo sai choroso. Lágrimas nos cantos dos olhos não demonstram arrependimento. Apenas dor. Nenhum tiro disparado.

Depois de apresentarem o mandado de prisão, os agentes conduzem Paulo à mala da viatura. Mãos acorrentadas nas costas e expressão de desconforto. A mulher de Paulo esperneia. Não adianta. Ela fica para trás, observando os carros deixarem a rua de terra batida. A poeira sobe e encobre a mulher atordoada. Com o celular, ela olha raivosa e liga para o advogado. No rádio da viatura, o informe rompe o silêncio: "Alvo 1 na mão". Alívio.

Paulo Sérgio Trajano é irmão de Paulo César Trajano, o Mamô, também preso sob a acusação de

venda de drogas na cidade. Segundo o delegado Graciliano Lordão, Mamô comandava boa parte do tráfico em Parnamirim. A prisão aconteceu dois meses atrás, numa boca de fumo que ele gerenciava dentro de um matagal próximo à Cidade do Vaqueiro. Chamava-se Boca da Gruta, um negócio que rendia muito dinheiro.

De acordo com as investigações, mais de 10 quilos de macoanha eram vendidos por dia. Cada quilo era comercializado por mais de R\$ 1mil em média. "No grosso ou no varejo. Eles vendiam de tudo que é jeito", acrescentou o chefe Nilson.

Paulo negou qualquer envolvimento com o tráfico, apesar de os policiais terem filmado e gravado tudo o que acontecia na Boca da Gruta. "Sou apenas usuário. Fumo há mais de quinze anos", defendeu-se. "Quanto custou sua casa?", perguntou o repórter. "Aqui é barato. Comprei por dois mil", respondeu e baixou a cabeça.



▶ ...onde é embarcado...



▶ ... até à delegacia



▶ Sidney Jampierr da Silva, acusado de traficar drogas, não foi encontrado em casa: a polícia o prendeu quando ele estava com a esposa no Posto de Saúde Vale do Sol, em Parnamirim



"NÃO SOU MATADOR. SOU TRABALHADOR"



"Não sou matador. Sou trabalhador". As palavras vieram acompanhadas de lágrimas. Dezoito anos. Esta é a idade do terceiro alvo do dia. Mais um momento de extrema tensão. Os policiais tinham informações de que José Juscelino de Oliveira, acusado de ter cometido um bárbaro assassinato, estava armado e poderia reagir. Não deu tempo.

Juscelino foi preso dentro do Mercadinho Oliveira, um pequeno estabelecimento de propriedade de seu pai, localizado na Rua São Pedro, bairro de Bela Vista. Embora negue, ele vai responder pela morte de Jean de Lima Costa, de 20 anos, morto ao sofrer 27 facadas no dia 1º de maio deste ano, lá mesmo em Parnamirim.

Na residência do acusado, para fechar o dia, os policiais encontraram um revólver calibre 38, uma espingarda calibre 12, três facas de açougueiro, um canivete e um punhal. Este último, possivelmente, utilizado para cortar a garganta e perfurar o corpo de Jean. O irmão dele, Emerson Jussier de Oliveira também foi detido e autuado por posse ilegal de arma.

"Vocês são muito pé-quente. Achávamos que seria difícil cumprir com sucesso os três mandados. A partir de agora, sempre que a gente for atrás de bandido, vamos levar a equipe do NOVO JORNAL como amuleto da sorte", brincou o delegado Lordão.

"TÁ ACHANDO BONITO EU AQUI ASSIM?"

O cumprimento do segundo mandado também não saiu como planejado. Mas também deu certo. Sidney Jampierr da Silva, de 32 anos, não estava em casa. De bicicleta, ele e a mulher tinham saído e não fazia muito tempo. De fato. A poucos quarteirões, sentado no batente, aguardando atendimento no Posto de Saúde Vale do Sol, lá estava Sidney. Não desconfiava de nada, o pobre rapaz. Não até arregalar os olhos e ver um policial

apontando uma pistola para sua direção. "Mãos na cabeça, mãos na cabeça", ordenou o agente. A mulher de Sidney não sabia o que fazer. Sentada estava, sentada ela ficou.

Com o consentimento do policial, Sidney entregou para a mulher um aparelho celular. "Liga pro meu advogado", disse ele. Depois disso, o ritual se repetiu. "Você está preso sob força de um mandado de prisão expedido pela jus-

tiça. Tem o direito de permanecer calado". Pronto.

Com a mala da viatura aberta, Paulo e Sidney se encontraram. Porém, não foi a primeira vez que eles trocaram olhares. "Sidney é um trabalhador. Ele é funcionário da Boca da Gruta. Ganha 30 reais por dia vendendo drogas. Com a prisão de Momô, Paulo Sérgio assumiu a venda de drogas em Parnamirim e colocou o Sidney pra trabalhar na boca", revelou o che-

fe de investigação.

Assim como Paulo, Sidney negou as acusações. "Sou viciado. Não vendo nada. Sou doente. Uso drogas desde os nove anos. Já fui atleta e participava de maratonas. Mas, quando meu pai foi assassinado, em Pernambuco, eu me entreguei ao vício. Sofro de depressão e de epilepsia. Por isso fui ao médico", disse ele. "Alvo 2 na mão", avisou o rádio. Alívio.

No caminho da delegacia, um

rescaldo que a equipe não esperava. Na casa de Sidney, a polícia encontrou certa quantidade de drogas. E para averiguação, conduziu um adolescente de 16 anos à DP. O rapazinho, sobrinho de Sidney, assumiu que era usuário. Havia aprendido com o tio. "Fumo sim", disse ele.

Na delegacia, ao ver o sobrinho com cara de choro, Sidney endureceu. E logo veio o carão: "Tá achando bonito eu aqui assim?".



▶ José Juscelino de Oliveira, acusado de ter cometido um assassinato, estava armado mas não reagiu à prisão: foi o terceiro alvo da operação policial da equipe comandada pelo delegado Lordão



VISÃO ACIMA DE TUDO

/ EMPREENDEDORISMO / POTIGUAR FILHO DE LIBANESES, WALDEE FARAJ É PIONEIRO EM DUAS ÁREAS EMPRESARIAIS: NO RAMO ÓTICO, ONDE PASSOU A ATUAR COMO DESIGNER DE ÓCULOS; E NA GASTRONOMIA, CRIANDO OS FESTIVAIS EM CIDADES SERRANAS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

WALDEE FARAJ É brasileiro. Mas, sobretudo, potiguar. Como qualquer empresário, Waldee Faraj tem vários planos, dezenas de projetos, milhares de idéias e alguns sonhos. Talvez o maior dos desejos dele soe tão comum como banal para quem não acredita nas histórias de amores incondicionais. Faraj sonha, simplesmente, em morar para sempre no Rio Grande do Norte. Assim mesmo, para sempre.

Waldee Faraj transforma hobby em trabalho. E vice-versa. O ramo óptico, no qual trabalha desde os 14 anos de idade, e a gastronomia, com a qual convive muito bem, se revezam no dia-a-dia desse neto e filho de libaneses. Mas Waldee Faraj tem um quê de diferente. No Rio Grande do Norte que tanto ama, foi pioneiro nas duas áreas.

Trabalhando com o pai, ainda jovem, vivia insatisfeito com o fato de os clientes terem que levar para casa os óculos que a loja oferecia. Achava que as pessoas deveriam ter a opção de escolher o que, de fato, queriam usar, e não o que o mercado determinava. Assim, o menino decidiu que ele mesmo iria adaptar os óculos dos clientes de acordo com a personalidade de cada um. Foi o primeiro no mundo a fazer esse serviço.

“O rosto é igual a impressão digital, ninguém tem um rosto igual a outro. Isso aconteceu, eu já tinha a parte técnica, passei por todas as etapas no laboratório. Sempre aparecia um cliente dizendo que gostava da armação mas que não combinava com o rosto dele. Então decidi acabar com o problema”, disse.

O primeiro cliente está até hoje na memória do empresário. Faraj lembra quando, nos anos 80, o neurologista Luciano Araújo entrou na loja contando a mesma história que os outros clientes: a armação era bonita, mas não servia para o rosto dele. “Eu pedi que ele passasse no dia seguinte para eu arrumar. Adorou o resultado e até hoje é meu cliente. As pessoas começaram a perguntar sobre os óculos e ele foi dizendo que tinha sido feito sob medida. A partir daí as pessoas começaram a aparecer e ele mesmo diz que foi minha cobaia”, afirmou.

O trabalho do designer recai sobre a armação e pequenos cortes nas lentes em quatro pontos dos óculos. Faraj não cobra pelo desenho. “Ele escolhe a armação, o tipo de lente e faço o desenho. O cliente entrega o rosto a mim”, analisa o empresário que acredita que o óculos deixou de ser um objeto para correção da saúde e virou estética. Aliás, para ele o objeto diz muito em relação à personalidade. “É como se fosse uma jóia, você vai a um casamento e os óculos é um acessório que combina com as jóias. Eu trabalho em cima da estética facial. É você ler o rosto”, diz.

Por falar em personalidade, um quadro na sala de Waldee Faraj não deixa dúvidas da relação dos óculos com seus donos. Lá estão

John Lennon, Gandhi, Elton John, Lampião, Raul Seixas e Getúlio Vargas. O empresário já vai logo falando. “Nesses casos os óculos assumiram a personalidade das pessoas. Um cliente já chegou aqui dizendo que queria o óculos do John Lennon. O Raul só cantava de óculos escuros porque não tinha colírio”, diz antes de ressaltar o lado negativo. “O Jânio Quadros é um exemplo de pessoa que usava óculos errado. E caíam em cima quando desenhavam a caricatura dele”, lembra

ORIGEM

Do Líbano, Waldee Faraj carrega duas heranças: o tino pelo comércio e o amor pela gastronomia. Quando perguntado sobre a descendência libanesa, logo no início da conversa, o empresário não consegue disfarçar o incômodo. Se contorce na cadeira, mas não diz nada. Um incômodo, diga-se de passagem, que só entendi ao final desta entrevista. Tem a ver com amor. Um amor incondicional por um lugar, uma terra. Quase uma aldeia.

“É minha raiz. Muitas vezes as pessoas perguntam: ‘você é filho de gringo!’ Meu amigo, aqui todo mundo é filho de gringo. Eu sou da terceira geração da minha família. Tenho ainda mais amor pela terra que acolheu a gente”, afirma sem esconder as lágrimas.

A história do brasileiro, potiguar e natalense Waldee Faraj começa no final dos anos 20 quando o avô Kalil Faraj decide deixar o Líbano. Do porto de Recife, onde desembarcou sozinho como imigrante comum, foi parar no Seridó potiguar, no município de Parelhas. Da prole, apenas o pai de Waldee, o comerciante Fuaj, que mais tarde se casaria com uma paulista também descendente de libaneses, nasceu no Líbano. O restante da família tem o selo brasileiro. “Meu avô veio com a família para Natal e na época da 2ª Guerra Mundial se estabeleceu na Ribeira e logo depois abriu um comércio na Cidade Alta, onde vendia confecções numa loja tipo essas de departamento”, lembra.

Seguindo a velha tradição libanesa na qual os filhos costumam acompanhar os pais na lida diária, Waldee colou em Fuaj aos 14 anos. Na época o pai dirigia a Ótica Brasil, uma das primeiras empresas do ramo no Nordeste e que até hoje existe. Foi o primeiro emprego do garoto. “O libanês estuda mas ajuda o pai nas horas vagas. É da cultura libanesa acompanhar o trabalho no pai”, explica.

Sobre a entrada na área ótica, ele acredita que tenha relação com as possibilidades de crescimento deste segmento no mercado. “O libanês procura muito o que não tem, o que não está sendo explorado. Quando meu avô chegou, desceu em Recife, lá tinha a maior circulação de jornais do país, a maior economia. Depois foi no Seridó miscastear. Na ótica aconteceu assim. Fomos uma das primeiras empresas do Nordeste”, lembra.



► Walde Faraj: “O cliente escolhe a armação, o tipo de lente e faço o desenho”

DE OLHO VIVO NO CIRCUITO GASTRONÔMICO

O pioneirismo de Waldee Faraj vai além dos designers para óculos que criou. No Rio Grande do Norte ele vem sendo responsável por uma espécie de ‘revolução silenciosa’ na gastronomia potiguar. Chef de cozinha, hobby que ele também diz ter herdado da raiz libanesa, Faraj idealizou os festivais gastronômicos realizados no interior do estado. Começou timidamente há oito anos pela Serra de Martins e foi desbravando a gastronomia de outras serras potiguares.

Hoje, além de Martins, os festivais de Faraj estão em São Bento, Monte das Gameleiras, além de praias como Pipa e Baía Formosa, no litoral sul. Ele lembra que o formato dos eventos é pioneiro no país. Festivais gastronômicos já existiam em outros estados, mas como eram realizados dentro de restaurantes não mobilizavam a população local em torno da festa. A ideia era juntar tudo. Nos municípios do RN, a gastronomia divide espaço com eventos paralelos onde a cultura é exposta em praça pública.

Waldee Faraj conta que voltou no tempo para pensar a melhor maneira de integrar o público e a comida. Voltou tanto que foi parar na própria infância, um lugar no passado que tem lugar reservado na memória. Onde nun-

ca esqueceu as festas das nações realizadas onde hoje está o arremedo da Cidade da Criança. “Chamava Lagoa Manoel Felipe, minha mãe era rotariana (a classe média de antigamente se dividia entre os clubes Rotary e Lion) e na festa das nações levava as comidas árabes para vender. Era uma espécie de quermesse, e os festivais são a mesma coisa. Eu era muito menino e isso ficou na minha cabeça. Ficou dentro de mim”, disse.

Antes de iniciar os festivais, há 15 anos, Waldee Faraj fundou a Associação de Gastronomia do Rio Grande do Norte. Na época, lembra, Natal não valorizava os chefs de cuisine. “Fazíamos alguns jantares por mês e trazíamos chefs de fora. Naquele tempo não tinha chef e você não sabia nem quem era o cozinheiro”, afirmou.

Mais tarde, com a pretensão de movimentar a cultura gastronômica do estado, escolheu as serras por acreditar que o potiguar não as conhecia. “Temos uma cultura fora do comum aqui. O potiguar só vai descobrir que o nosso estado é bonito quando for conhecer o interior de outro estado. Não existe turismo sem gastronomia. E eu não entendia como o natalense ia para Gravatá, Guaraniranga e Garanhuns sem conhecer a própria região”, comentou.

Ao falar do quanto a gastronomia potiguar foi impulsionada pelos festivais, Faraj se emociona. Foram cinco pausas durante a conversa para que o empresário natalense pudesse respirar e enxugar as lágrimas. Embarga a voz quando lembra que foi parado na rua por um morador só para lhe agradecer pela festa onde a população local alugou casas, ganhou dinheiro e ainda se integrou ao evento.

SEM APOIO

Ainda assim, com todo orgulho, Faraj se sente desvalorizado. Sem apoio do poder público, resiste à tentação de aceitar os convites que chegam de outros estados para exportar os festivais. Só não sabe por quanto tempo. “Tenho apoio de muita gente, mas muita gente não apoia. Já perdi dinheiro, paciência. Fazemos tudo com muito cuidado. Quando chego em cada cidade procuro saber qual é a comida da região e trabalhamos em cima. Também capacitamos os ambulantes, valorizamos o papel do nutricionista. Nós estamos mudando a gastronomia do estado, mas ninguém está vendo isso”, afirma sem esconder a emoção. O amor pelo Rio Grande do Norte, segundo ele, é principal fator responsável para seguir adiante. “Essa é a minha raiz”, diz.

O HOMEM QUE TRANSFORMOU GARIBALDI

No rol de clientes da Ótica Waldee Faraj, o designer contabiliza políticos do Rio Grande do Norte e de outros estados. O natalense se orgulha dos pedidos para que instale uma loja em outro estado, mas garante que por enquanto nenhuma ponte aérea lhe seduz. Entre os míopes mais famosos que entregam o rosto a Faraj está o atual ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. O empresário tem um carinho especial pelo sobrinho do Aluizio porque tem certeza de que ajudou a transformar a imagem do político vivo mais bem sucedido da família Alves atualmente.

Faraj lembra que, até Garibaldi chegar à ótica, os chargistas faziam a festa. Era o tempo dos óculos grossos, no pior estilo fundo de garrafa. Uma verdadeira ode à feiúra. Mas isso, ele garante, mudou. “Antes as pessoas faziam qualquer rosto, jogavam um óculos grosso em cima e dizia: esse é Garibaldi! Hoje as pessoas puxam pela fisionomia, o formato do rosto, mas pouco pelos óculos”, recorda.

Garibaldi Alves chegou às mãos de Faraj nos anos 90, quando se candidatou pela primeira ao Governo do Estado. Na época, o marketing da campanha estava sob a responsabilidade do publicitário Duda Mendonça, que ficaria nacionalmente conhecido na campanha vitoriosa do ex-presidente Lula.

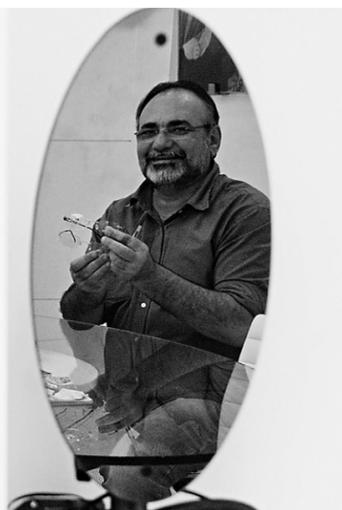
Uma das primeiras medidas tomadas pela assessoria de Garibaldi foi pedir à Faraj que melhorasse a imagem do futuro governador. “A assessoria dele veio aqui e me pediu para mudar aquela imagem. Aí criei um esquema mais leve dele. Quando mudei os óculos foi meio revolução na época. Garibaldi tinha uma imagem mais pesada, era aquele míope com os óculos grossos, o visual era muito pesado. Não posso dizer nem as palavras que eu acho”, disse rindo antes de exagerar nos elogios ao produto que criou. “Hoje eu acho Garibaldi até um homem bonito”, afirma antes de cair na gargalhada.



“

EU SOU DA TERCEIRA GERAÇÃO DA MINHA FAMÍLIA. TENHO AINDA AMOR PELA TERRA QUE ACOLHEU A GENTE”

Walde Faraj,
Empresário



INESQUECÍVEL ENCONTRO COM O Silêncio

/ VIVÊNCIA / RELATO DE QUEM PASSOU UM FINAL DE SEMANA PRATICANDO MEDITAÇÃO EM GRUPO NUMA GRANJA EM MACAÍBA, SEM COMUNICAÇÃO VERBAL NEM GESTUAL ENTRE OS PARTICIPANTES

MOIRA NETO
DO NOVO JORNAL

A PROPOSTA ERA um tanto incomum para quem está inserido no universo da comunicação virtual e mantém arraigados hábitos de consumo: passar um final de semana praticando meditação em grupo, sem dialogar com os demais participantes, nem mesmo através de gestos, mímicas ou qualquer tipo de expressão facial. Óbvio que também era vedada a comunicação dos reclusos com o mundo exterior. O objetivo do evento, segundo estava descrito no convite, é levar os participantes ao autoconhecimento e à liberação de amarras interiores por meio da vivência do silêncio em comunidade.

Vinte e quatro pessoas, entre adultos jovens, de meia idade e um tantinho além, aceitaram o desafio de dedicar cerca de 36 horas ininterruptas ao recolhimento interior, introspecção e comunhão consigo mesmo, consumindo apenas alimentação vegetariana desintoxicante em um ambiente natural, simples e despojado.

Era a 7ª edição do Encontro com o Silêncio, promovido anualmente pelo Sapiens, entidade com sede em Natal (rua Sete de Setembro, 1828, Candelária) que realiza debates e estudos de natureza espiritual e filosófica, além de ensinar técnicas de meditação, relaxamento e afins, tendo como mentor e dirigente o jornalista Jomar Moraes, colaborador do NOVO JORNAL.

PARTICIPANTES ACORDAVAM ÀS 4H30

Ao analisar a programação do evento ficava especulando sobre a natureza de cada meditação, cuja duração variava em média entre 30 e 60 minutos, com intervalo de 15 minutos entre uma e outra. Constavam ali meditação em grupo, caminhada meditativa, silêncio e/ou meditação individual, meditação mántrica em grupo, meditação vipassana - que seriam realizadas intercaladamente pela manhã, à tarde e à noite.

O horário de recolhimento aos dormitórios estava fixado em 21h50, assim como o de despertar, às 4h30. O café da manhã seria servido entre 6h30 e 7h15; o almoço entre 11h e 12h; chá/leite, com fruta e pão integral entre 17h e 17h30; e por fim um chá às 21h40.

Havia um intervalo dedicado ao descanso, entre 12h e 14h e outro para apresentação de palestra gravada ou vídeo, entre 18h45 e 21h, com transmissão de ensinamentos de filósofos e/ou mestres espirituais.

Aos participantes era recomendado levar, além de objetos de uso pessoal, almofadas ou colchonetes para meditação, lençol de cama e de cobrir, travesseiro, fronha, toalha de banho/rosto e repelente. Repelente? Nesse quesito refleti sobre a temerária possibilidade de ser incomodado por insetos, dormir mal e ainda acordar com o dia clareando para iniciar uma fatigante rotina de reflexão. Aliás, como seríamos acordados se também não era permitido ninguém tocar em ninguém? Foi com dúvidas e questionamentos sem respostas que comparei ao Sapiens na hora marcada para o traslado ao local do evento, às 18h de sexta-feira.

O rigor do retiro realizado no final da semana passada no Centro de Promoção Humana Charles de Foucauld, instalado numa aprazível granja em Macaíba e administrado por freiras ligadas à Congregação Dom Bosco, ainda passava por cinco compromissos morais que cada participante deveria assumir diante dos organizadores: abster-se de matar qualquer ser, abster-se de furto, abster-se de toda atividade sexual, abster-se de mentir, abster-se de todo tipo de intoxicante durante o evento. Também não era permitido levar livros nem alimentos na bagagem.

Oito de novembro. Este era o prazo final de inscrição. Alguns dias antes, em conversa por telefone com Jomar Moraes, confirmei minha participação. Ele perguntou se eu tinha prática em meditação. Respondi que não, mas por outro lado ressalttei minha intimidade com o silêncio.

De fato, sou adepto de poucas palavras e via nesse evento a oportunidade de também não ouvir conversa fiada de ninguém. Na vida do dia-a-dia nem sempre podemos evitar a presença daqueles que aproveitam o fato de estarmos calados para bombardear nossos ouvidos com banalidades. Um final de semana inteiro sem precisar falar nem ouvir nada, parecia, sim, algo instigante. O encontro, porém, era centrado não apenas na prática do silêncio e da contemplação, mas também da meditação. E desta última eu não tinha conhecimento de técnica alguma. JM relevou esse detalhe:



▶ Participantes do Encontro com o Silêncio, numa granja em Macaíba: final de semana dedicado à meditação como forma de alcançar o autoconhecimento

“Você vai gostar”, comentou ele ao telefone, com certa convicção, acrescentando que depois desta experiência, se eu quisesse, ele passaria o endereço de centros que realizam cursos mais prolongados, no caso, dez dias de isolamento e silêncio para praticar uma das mais antigas técnicas de meditação da Índia, a vipassana, palavra que significa “ver as coisas como elas realmente são”.

“O que vamos fazer aqui é só um aperitivo”, disse JM noutra ocasião, comparando o encontro que

organiza com o outro a que se referiu, realizado tradicionalmente na Serra do Mar, RJ, onde ele, por sinal, esteve e narrou sua experiência em reportagem. Recentemente esse curso passou a ser realizado também no município de Araras, PB.

PREPARAÇÃO

Entre a inscrição e o início do Encontro com o Silêncio havia um hiato de quase quinze dias, período em que fui me preparando mentalmente para o desafio. Minha expectativa residia, como já

disse, na oportunidade de fazer uma faxina na mente, limpando-a do lixo que nela vai se acumulando pela quantidade de informações inúteis que recebemos a toda hora, a todo instante.

Também esperava me desconectar de inquietações íntimas e problemas às vezes irrelevantes mas que parecem insolúveis, cuja solução surge invariavelmente com o tempo. Mas é preciso paciência para esperar pelo tempo, não é? E paciência era um requisito básico, imaginei, a ser exigido

aos que se propõem a passar horas de boca fechada e imóvel.

Com natural ansiedade aguardei pelo ensejo de experimentar uma situação que proporcionasse novo aprendizado de vida. O início do encontro estava previsto para as 20h do dia 18, sexta-feira, com o acolhimento dos participantes e avisos gerais. Às 21h seria decretado o voto do silêncio, que só seria quebrado às 10h do dia 20, domingo, com a partilha das experiências vivenciadas pelos membros do grupo.

NA HORA MARCADA, NO LOCAL MARCADO

O trânsito do início da noite de sexta-feira já dava sinais de estrangulamento quando cheguei ao Sapiens, no alto da Candelária, perto da praça Souza Silva. Fui informado que JM estava naquele momento em sua casa, próximo dali, tomando banho e preparando a bagagem. Chegara havia pouco de Macaíba,

depois de levar suprimentos para o período em que ficaríamos lá.

Os companheiros de confinamento também começaram a chegar. Em dupla ou em pequenos grupos. Pude perceber que boa parte deles já se conhecia; deviam fazer parte do Sapiens, Centro de Estudos Filosóficos e Autoconhecimen-

to que destina seu espaço “ao esclarecimento de questões que inquietam e estimulam o homem em seu processo de auto-realização”.

Mantive-me reservado num canto, à espera da partida. Uma senhora simpática, sorridente e baixinha aproximou-se. Perguntei meu nome e onde eu morava; disse que se chamava Conceição Queiroz e que também iria participar do encontro pela primeira vez; estava confiante e animada.

Um dos organizadores do En-

contro com o Silêncio, o médico paulista Luiz Fernando Ruegger Ribeiro, homeopata, acupunturista, terapeuta holístico e coordenador do Centro de Cura de Atitudes em Natal, onde reside desde 2003, também chegou. Cumprimentou a todos com expressão suave no rosto e logo foi cercado por amigos e pessoas interessadas em seu trabalho profissional.

Em seguida também surgiu JM. Tomou as últimas providên-

cias, ainda recebendo dinheiro das inscrições (R\$ 45,00 por pessoa), fazendo a chamada dos presentes, avisando que outros inscritos foram direto para o local do retiro e organizando o comboio para nos deslocarmos até ao Centro de Promoção Humana Charles de Foucauld, que descobri depois de ser informado de utilidade pública federal por decreto assinado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em 26 de fevereiro de 1998.



▶ Meditação em grupo no auditório Elisário Dantas de Medeiros do Centro de Promoção Humana Charles de Foucauld; na meditação individual, participantes podiam ficar à vontade, mas sem falar

ESCLARECIMENTOS ANTES DO TOQUE DE SILÊNCIO

À noite, a primeira impressão do lugar não foi a mesma da que tive logo na manhã seguinte, quando me identifiquei com a tranquilidade da natureza bucólica ocupada por mangueiras e coqueiros, galinhas e passarinhos. O espaço é amplo, com infraestrutura: auditório, refeitório, dormitórios, educandário de ensino fundamental e médio, parque infantil e capela, além da residência das freiras que fica na entra-

da da granja.

Logo que nos instalamos no dormitório masculino, onde havia oito beliches e banheiros (dois com vasos e dois com chuveiros), tive contato com um rapaz alto, cabelo comprido, que falava português com sotaque europeu. Fiquei sabendo tratar-se de Bernd Riedl, engenheiro alemão que participava pela segunda vez do encontro. Disse que começou a praticar meditação e ioga há seis

anos para superar uma crise existencial. Está morando em Natal e ensina o que sabe sobre essas técnicas a quem deseja aprender.

“E você? O que veio fazer aqui?”, perguntou-me com a mesma naturalidade com que falou da sua vida. “ vim em busca de novas descobertas”, respondi, observando despontar um sorriso no seu rosto. Tive a impressão que ele sabia exatamente o significado daquilo que eu acabara de dizer.

A primeira reunião na noite de sexta-feira foi realizada no auditório Elisário Dantas de Medeiros, um lugar espaçoso, com capacidade para umas 200 pesso-

as. Ali, em breves palavras, JM e LFRR explicaram aos novatos as características do evento, tiraram dúvidas e deram avisos importantes. Por exemplo: divulgaram números de telefone que poderiam ser repassados aos familiares naquele exato instante (antes de os celulares serem recolhidos) para casos de emergência. E só nesses casos.

JM avisou aos meditadores ou candidatas a tal que em nenhuma edição do encontro jamais alguém desistiu antes do encerramento. Em uma ocasião, porém, uma moça sentiu fortes dores de cabeça, sendo assistida ali mes-

mo por LFRR. A dita participante concluiu a tarefa e ainda retornou ao evento no ano seguinte. A inflexibilidade confortou. Não haveria de ser eu o primeiro a desistir daquilo, haveria? Dito tudo (ou quase) do que era pra ser dito, JM alertou: a partir do momento em que tocasse a sineta que estava sobre a mesa, ninguém mais poderia falar ou manter qualquer outro tipo de comunicação até domingo. O coração bateu forte. Ouvimos o toque da sineta. Pensei: e agora?

CONTINUA NA PÁGINA 13 ▶

ADMINISTRAR OS PENSAMENTOS COM OS MACAQUINHOS PULANDO DE GALHO EM GALHO

O dia apenas raiava quando fomos despertados pelas badaladas da sineta que JM conduzia nas mãos para anunciar o início ou reinício das atividades ou ainda a hora das refeições. Levantei disposto para o primeiro combate com a mente, já que a meditação da noite anterior, realizada logo após o toque do silêncio, foi apenas um “aperitivo” diante do banquete que estaria para acontecer. Tive uma noite boa de sono e fui um dos primeiros a chegar ao auditório para a primeira meditação em grupo daquele sábado, às 5h.

Recordava-me das instruções repassadas na reunião inicial: ao ato de meditar nossa mente reage prontamente, tentando nos distrair e nos tirar do rumo; para enfrentar esse tipo de ocorrência, devemos examinar a respiração, o caminho que o ar percorre na direção dos pulmões e depois em sentido contrário, executando lentamente o processo de inspiração e expiração; devemos observar que, entre outros fenômenos sutis, o ar entra frio e sai quente pelas narinas; também foi dito que não precisamos lutar contra os pensamentos; que os deixássemos surgir à vontade, de qualquer natureza, mas que também não os detéssemos, que à medida que fossem aparecendo também fossem seguindo adiante, como macaquinhos pulando de galho em galho.

Enfim, não devemos nem repelir sensações de desconforto (físico e emocional) nem nos apegar às sensações de bem-estar (físico e emocional); que igualmente deixássemos passar uma coisa e ou-



► Momentos distintos do Encontro com o Silêncio: meditação em grupo e caminhada meditativa, na qual os participantes saem andando lentamente pelo campo, sem nenhuma comunicação entre eles

tra, como os ditos macaquinhos pulando de galho em galho. A palavra mágica para exercitar o desapego aos pensamentos e impressões subjetivas formuladas pela mente, nestas ocasiões, era uma da escola Budista cuja pronúncia me pareceu ser mais ou menos esta: “anitcha”, mas que se escreve “anicca”. Significa impermanência. Traduzindo para o nosso português, quer dizer “vai passar”.

Quando todo o grupo estava reunido no ambiente destinado ao exercício de mergulhar no próprio abismo interior - onze homens e treze mulheres, na contabilidade que fiz - impossível não notar que alguns dos participantes, a meta-

de talvez, eram meditadores experientes. A postura que assumiam denunciava isso. A outra meta-de certa maneira seria de iniciados; aqueles que ainda não tinham muita prática, mas já sabiam alguma coisa. Restava eu, o único recruta zero da turma. Todos, ou quase todos, tinham levado esteiras, almofadas, mantas e até bancos apropriados ao aprendizado de acalmar a mente e o corpo com a força do pensamento. No chão, em posição de lótu ou de joelhos dobrados sobre as pernas.

No entanto, alguns preferiam sentar nas cadeiras de plásticos. Era o meu caso. Na escola espiritual do Santo Daime, no Acre, aonde um dia também cheguei sozinho em busca de novas descobertas,



FOTOS: JÚLIO CÉSAR BEZERRA

os adeptos se reúnem nos dias 15 e 30 para um trabalho de concentração. Tomam o chá (cuja propriedades favorecem a abertura dos canais da percepção) e sentam silenciosamente nos seus lugares para examinar a consciência. Portanto, eu tinha esse treinamento. Sentado na cadeira. Mas uma coisa não tem nada a ver com a outra coisa. E eu sabia disso.

Devo admitir que ao longo daquele dia, e na manhã do seguinte, recorri várias vezes à palavra mágica (vai passar, vai passar...), buscando principalmente evitar movimentos que me tirassem da posição de imobilidade a que me lançava. Às vezes, de fato, funcionava. O incômodo sumia sem que fos-

se necessário se mexer. Outras vezes, porém, era difícil não ceder à tentação de coçar alguma parte do corpo. Comichões nos pés, pernas, braços, mãos, rosto. Armadilhas da mente ou ação dos insetos? Não sabia.

Uma vez, durante a meditação coletiva no início da manhã, percebi que um mosquito buzina na altura do meu ouvido esquerdo. Barulhinho irritante, azucrinado inoportuna. Mas como poderia afastá-lo sem atrapalhar os meditadores vizinhos e chamar a atenção para mim? “Anitcha, anitcha”, repeti no pensamento. A muriçoca não escutou o apelo. Foi preciso resolver a parada da forma tradicional, levando a mão esquerda a abanar o es-

paço ao meu lado. Levemente.

Insistir. Persistir. Perseverar. Teimar. Resistir. Conduzir a mente para o ato da meditação passa por tudo isso. Foi mais ou menos nesse caminho que consegui colher frutos. Depois de acompanhar exaustivamente a movimentação incessante dos macaquinhos, chega um momento em que a mente entra num estado de relaxamento que simplesmente não damos mais conta dos pensamentos que ocorrem a partir dali. Se é que ocorrem pensamentos quando alcançamos este estágio. Somos tomados, sei lá durante quanto tempo, por intensa quietude mental e calma profunda. Será a isso que os budistas chamam de Nirvana?

FALTOU ENERGIA, E AGORA? MUDRAS DE LUZ PARA TODOS

Palavras. Com elas, principalmente com elas, podemos enfrentar os momentos de crise na vida. E no silêncio, como resolver um problema sério? Falta energia no auditório em que o grupo praticava meditação. Calor insuportável. Para alguns participantes, aquela situação representava o fim do encontro. JM chegou com um bilhete escrito pelas freiras. Diziam ter entrado em contato com a Cosern,

mas a equipe ficou de fazer os reparos na rede elétrica só no dia seguinte. Sendo assim, elas autorizavam nossa transferência para a capela. Lá havia energia.

A mudança foi executada sem barulho. O novo lugar era acolhedor, bem menor que o auditório. Ali, o médico terapeuta Luiz Fernando Ruegger Ribeiro coordenou a atividade denominada “mudras de luz e ativação de áreas ce-

rebrais”. Usando o gravador para repassar as orientações, os exercícios prescritos são baseados nos estudos do psicólogo paulista Leonardo Mascaro, autor do livro A arquitetura do eu - Psicoterapia, meditação e exercícios para o cérebro. O objetivo é regular as atividades elétricas do cérebro a partir da normalização das frequências e amplitudes das ondas de transmissão geradas no córtex cerebral.



► Exercícios de mudras de luz e ativação de áreas cerebrais

OS MOMENTOS FINAIS E A PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS

Sem dúvida, um dos momentos mais finais do encontro foram os minutos finais de meditação. Por volta de 9h30 do domingo, na capela, onde chegamos ao amanhecer do dia, às 5h, comecei a ser invadido por uma forte onda de emoção interior. Sabia que dali a pouco seria quebrado o voto de silêncio, estaríamos liberados para nos expressar como habitualmente fazemos, retomando à vida normal com os vícios e apegos dos quais estivemos ligeiramente afastados nas últimas 36 horas.

A meditação realizada naquele momento era acompanhada de mantras orientais, talvez com louvores a entidades sagradas como Krishna e Shiva, envolvendo o ambiente num clima de harmonia e proteção espiritual. Não pude conter a emoção. Brotou uma lágrima no lado esquerdo do olho esquerdo e depois outra no lado direito do olho direito. Desejei, sinceramente, que aquele sentimento também pudesse alcançar as pessoas que padecem na aflição e no tormento.

De repente, Jomar Moraes se ajoelhou e uniu as duas mãos na altura do peito, como se estivesse orando. Ficou assim por alguns minutos, até romper o silêncio: “Namastê”, disse, numa espécie de saudação seguida de palavras de agradecimento.

A primeira reação de todos foi a de continuar em estado de reco-

lhimento. Até que se iniciou a fase de abraços e cumprimentos, sorrisos e troca de confidências. Em poucos minutos formou-se um círculo sob as árvores, onde os participantes puderam falar abertamente sobre as experiências que vivenciaram durante aqueles dias em que buscaram aquietar sua natureza interior. Relatos interessantes, como o da barata que invadiu o dormitório feminino e de lá foi gentilmente retirada por uma das mulheres. Ninguém gritou, nem deixou-se tomar pelo pânico, o que certamente aconteceria numa situação de normalidade.

Ao entrar no carro para voltar pra casa, por volta das 15h, ainda não sabia mensurar os benefícios que aqueles dias de quietude e serenidade iriam me trazer nos dias seguintes. Numa conversa rápida com o médico Luiz Fernando Ruegger Ribeiro, ele explicou que a meditação diminui o estado de ansiedade ao liberar mais endorfina, substância natural produzida pelo cérebro que regula a emoção, gerando bem-estar e diminuindo o estresse.

Sentia-me relaxado e em paz. Feliz. Lembrei do trânsito caótico e da poluição sonora que iria encontrar àquela hora na praia de Santa Rita, onde moro. Lembrei do convite para realizar o curso de meditação vipassana. Dez dias? Um. Dois. Três. Quatro. Cinco. Seis. Sete. Oito. Nove. Dez. Será?

/ COMENTÁRIO /

O relato que compõe esta reportagem foi inteiramente produzido com base nas lembranças e observações armazenadas na memória do repórter. Não foi possível fazer anotações durante o encontro. Nas conversas com os demais participantes, ao final do evento, registrei alguns nomes, dados e declarações que foram úteis na elaboração do texto.

Ao decidir participar do 7º Encontro com o Silêncio não tinha o propósito deliberado de fazer a cobertura do evento para o jornal. Mas sabia que isso poderia acontecer. E aconteceu, graças, inclusive, às fotos cedidas generosamente por Júlio César Bezerra, administrador e corretor de imóveis que participa do encontro - e não pela primeira vez - com seu filho Juliano, jovem formado em Direito que ora faz mestrado em Educação.

Entre os participantes também estavam Edson Melo, assessor da Prefeitura de São Gonçalo, e sua esposa Sandra Garcia, ex-diretora do Ipern. E também Anamir Lima, mãe de uma antiga namorada. Não houve tempo para conversar com todos, mas a eles gostaria de manifestar um desejo sincero: de que o fruto do nosso silêncio possa gerar paz no mundo que nos cerca.



► No refeitório, apenas o tilintar de talheres e pratos



► Alimentação vegetariana, frugal, nas três refeições do dia



► Ao final do encontro, partilha das experiências sob as árvores

Notas de observação

► A programação do 7º Encontro com o Silêncio ficava fixada nas portas dos dormitórios e da sala de meditação. Assim, todos podiam saber os horários das atividades. Além disso, a sineta anunciava a hora de começar e de encerrar uma atividade.

► Durante a caminhada meditativa os participantes eram orientados a andar em grupo, com passos lentos, para sentir o contato dos pés com o chão. O coordenador desta atividade era o professor da UFRN José Ramos Coelho, mestre em Filosofia e doutor em Psicologia Clínica.

► José Ramos era um dos meditadores mais experientes do encontro. Tem o tipo físico de um yogue, um faquir. Parece transpirar espiritualidade por todos os poros. Usava uma camiseta com a figura de Yogananda, mestre espiritual indiano que viveu no Ocidente na primeira metade do século passado.

► A alimentação servida no encontro combinava cereais, frutas, verduras, legumes e frutas. No desjejum, por exemplo, havia café e/ou chá, pão integral, queijo branco, banana e maçã. No almoço foi servido arroz integral, feijoado natural, carne de soja, verduras e frutas. À tarde, apenas chá e pão integral. Antes de dormir, chá. Uma alimentação frugal, é verdade, mas que saciava. Meditar não dá fome.

► No refeitório havia duas mesas longas, com bancos dos dois lados que iam de uma ponta a outra. Durante as refeições, escutava-se apenas o tilintar de talheres e pratos. Alimentar-se em silêncio nos leva a prestar atenção no ato de mastigar. Em certo momento, quando mastigava uma maçã, achei que o vizinho escutava o som que estava sendo produzido dentro da minha boca.

► Na parede do refeitório havia um quadro a óleo. Na pintura, o rosto intrigante de um religioso. Quem seria? Só podia ser Charles Eugène de Foucauld, o militar francês que se converteu e foi beatificado pelo papa Bento XVI em 2005.

► Na noite de sábado foi exibido um vídeo com a palestra de Eckhart Tolle, mestre espiritual alemão, autor de O poder de agora e O Despertar de uma nova consciência. O sujeito tem uma forma engraçada de dizer puras verdades que parecem tolices, mas que nos levam a fazer outra leitura sobre o que antes não aparentava tanta evidência.

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

NEM A POLÍTICA, sempre tão controversa, foi capaz de quebrar o diálogo entre os quatro sócios da Destaque Promoções, proprietária do Carnatal e fundada há 24 anos por Roberto e Ricardo Bezerra, Gustavo Carvalho e Paulinho Freire. Os dois últimos tornaram-se deputado estadual e vice-prefeito de Natal respectivamente, e, diga-se de passagem, em partidos diferentes, mas até hoje cumprem uma promessa: ninguém fala em política dentro da sala de reunião da Destaque. Hoje, com o Carnatal completando 20 anos e em formato menor por causa da construção da Arena das Dunas, os empresários contam o segredo do sucesso da parceria.

Para Roberto Bezerra, responsável pela área de marketing da Destaque, o segredo é o diálogo. "Eu diria que é parecido com o relacionamento de marido e mulher: você não pode perder o diálogo. A gente já brigou, passou meses sem se falar, mas o diálogo nunca deixou de existir na hora de falar da empresa", acredita.

Ricardo Bezerra, por sua vez, diz que o segredo do sucesso está ligado ao futebol: todos são americanos. "O bom gosto futebolístico também ajuda muito", brinca. Para Paulinho Freire e Gustavo Carvalho, a chave de tudo é a confiança. "A gente confia muito um no outro e tem o trabalho também. Ninguém aqui veio de família rica. A gente cresceu trabalhando, um ajudando ao outro", lembra Freire.

Outra regra estabelecida entre os sócios desde 1987, quando abriram a Destaque, é que sempre que existe uma posição divergente, eles fazem uma votação entre os quatro. "A maioria é soberana sempre. Alguém pode não concordar, mas participa", diz Gustavo Carvalho. Por isso mes-

mo que as mudanças com a demolição do Machadão e os impactos no Carnatal – que perdeu seu carro-chefe, o corredor da folia – não geraram polêmica entre os sócios. Segundo o deputado estadual, todos encararam com a maior naturalidade as mudanças impostas pela nova realidade vivida pela capital.

"Encaramos com naturalidade porque sabemos que a cidade e o estado vão ganhar com isso. Sabemos que no futuro vamos ter um evento muito maior do que temos hoje, porque acreditamos que aquela praça vai se transformar numa grande praça de eventos urbanizada", aposta Carvalho. Paulinho Freire, que faz o meio de campo entre a Destaque e a Prefeitura, diz que defende a Copa e o Carnatal, mas se tivesse que escolher, sem dúvidas daria prioridade às obras de mobilidade urbana.

"Jamais poderíamos ser contra. Poderíamos comprometer o evento ou até não fazê-lo, mas Natal não pode perder esse momento que é ímpar para a cidade. O Carnatal poderia até não existir durante três ou quatro anos, mas a gente jamais seria contra qualquer realização da Copa aqui. Conseguimos conciliar e vamos fazer o evento, um pouco menor, mas vai ser muito bom", atesta.

Mesmo com duas décadas de tradição e sendo um evento já consolidado no calendário potiguar e brasileiro, Paulinho diz que os empresários ainda enfrentam dificuldades para realizar o Carnatal. Cada ano que passa parece que o negócio fica mais complicado. "É uma festa que nos dá muito prazer porque a gente sabe que hoje é a festa da cidade. Os natalenses compraram a ideia porque Natal não tinha um grande evento e o Carnatal passou a ser essa referência. Mas é claro que as dificuldades são muitas, porque não é fácil fazer uma festa na rua", emenda.

QUARTETO DA FOLIA

/ RECEITA / SÓCIOS DA DESTAQUE, EMPRESA PROMOTORA DO CARNATAL, REVELAM QUE O SUCESSO DO EVENTO PASSA POR UM COMPROMISSO ENTRE ELES: NÃO SE FALA EM POLÍTICA



▶ Roberto Bezerra, Gustavo Carvalho, Paulinho Freire e Ricardo Bezerra: vinte anos de Carnatal

MAGNUS NASCIMENTO / N

CONTINUA
NA PÁGINA 15 ▶

A voz do povo na defesa dos seus direitos



BALANÇO GERAL

Telejornal que aborda o dia-a-dia da população, defendendo os interesses da sociedade e os direitos do cidadão.

SEGUNDA A SEXTA,
AO MEIO DIA

Apresentação
**Tiago Dimer e
Elizabeth Biglione**



TV TROPICAL



**RECORD
HD TV**

QUALIDADE DIGITAL



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU

PAULINHO E GUSTAVO EM LADOS OPOSTOS

Paulinho Freire diz que sempre esteve ligado à política, desde a época em que presidiu o grêmio estudantil no Colégio Marista. Candidatou-se a vereador em 1988, obteve exatamente mil votos, mas não foi suficiente para se eleger. Os amigos incentivaram, tentou novamente em 1992 e obteve sucesso. Foi vereador por dez anos e presidiu a Câmara Municipal por seis. Elegeu-se deputado estadual em 2002, mas, quatro anos depois, não quis tentar novamente. Era a vez do amigo e sócio Gustavo Carvalho se candidatar a uma vaga na Assembleia Legislativa.

Recentemente, depois de muito relutar, Paulinho aceitou o convite de Micarla de Sousa para disputar (e vencer) a eleição majoritária como candidato a vice-prefeito. E Gustavo já está no segundo mandato como deputado. Mas como conciliar a carreira política com uma empresa tão dinâmica como a Destaque? “Não é fácil conciliar, mas a gente tenta dobrar nosso tempo”, diz Carvalho. Nos dias que antecedem o Carnatal, os quatro sócios costumam se reunir todos os dias, e dependendo da demanda, mais de uma vez por dia.

O mais difícil é conseguir bater os horários de Gustavo e Paulinho. Este, por sua vez, diz que quem faz o trabalho pesado são os irmãos Roberto e Ricardo. “Execução e gerenciamento é com eles. Participamos mais das reuniões dando opiniões”, diz. Em outras épocas do ano, eles se reúnem pelo menos uma vez por semana. Até a reportagem do NOVO JORNAL encontrar dificuldades para conseguir reunir os quatro para a entrevista e fotos da matéria durante esta semana.

Na opinião de Roberto Bezerra, a política e os caminhos que cada um dos sócios seguiu nessa área poderiam, sim, ter quebrado o diálogo entre os empresários. Mas a amizade prevaleceu. “Eles estão em partidos diferentes e já apoiaram candidatos diferentes em eleições passadas. Isso poderia ter dado uma briga séria, mas mesmo com essas divergências políticas, a gente nunca deixou de se encontrar aqui uma vez por semana. E quando eles chegam aqui é uma regra: ninguém conversa sobre política. Foi assim que conseguimos manter o diálogo até hoje”, acrescenta.

“NÃO É FÁCIL CONCILIAR, MAS A GENTE TENTA DOBRAR NOSSO TEMPO”

Paulinho Freire, Vice-prefeito de Natal



A MAIORIA É SOBERANA SEMPRE. ALGUÉM PODE NÃO CONCORDAR, MAS PARTICIPA”

Gustavo Carvalho, Deputado estadual



COMO A FESTA COMEÇOU

Era 1989 e Paulinho Freire e Ricardo Bezerra estavam em Salvador fechando um contrato com a banda Chiclete com Banana. A ideia era que a banda fizesse 18 shows pela região Nordeste, que iriam do Maranhão até Sergipe. Até que o empresário do Chiclete, citado pelos sócios apenas como Jairo, os convidou para conhecer o carnaval fora de época de Feira de Santana, que os baianos chamavam de “micareta”. “Ao chegarmos lá, vimos que aquela festa daria certo em qualquer lugar, principalmente em Natal, uma cidade turística, onde o povo adora festa”, lembra Ricardo.

Os quatro sócios passaram três anos planejando como seria o Carnatal. “Sabíamos que o primeiro ano ia ser difícil porque precisávamos mostrar a festa para a cidade, para que ela pudesse entender como era a festa de verdade”, lembra Paulinho Freire. O primeiro Carnatal aconteceu em 1991, em um percurso que saía da Praça Cívica e ia até a Rua Apodi. Con-

tava com apenas três blocos: Caju com Sal, Bikoka e Enxame de Gente. No segundo ano, os blocos passavam pela Avenida Afonso Pena e voltavam pela Rua Trairi, até chegar à Praça Cívica. Foi somente no quarto ano que a festa se mudou para o entorno do Machado.

Ricardo Bezerra lembra como foi no início. Assim que formaram a ideia da festa, chamaram amigos que trabalhavam com eventos para serem parceiros e montarem os blocos. Entre eles estava Cláudio Porpino, que até hoje é dono do Caju, e o empresário Sérgio “Coxinha”. “O engraxado era que os blocos tinham a rivalidade entre eles, mas a gente era sócio de todos, não podia fazer nada”, lembra aos risos. A ciumeira ficou ainda mais acirrada quando, no primeiro ano de Carnatal, Porpino abriu seu Chevette vermelho cheio de abadás do Caju que haviam sobrado e distribuiu entre os amigos.

“As vendas não foram decepcionantes, mas também não fo-

ram um sucesso. Então Cláudio Porpino marcou com os comissários do bloco e vários amigos para pegarem os abadás que tinham sobrado para eles irem conhecer o Caju. O bloco acabou sendo o mais animado da festa por causa disso. Os donos dos outros blocos ficaram chateados, mas não tinha nada que a gente pudesse fazer. A cena foi muito engraçada”, lembra.

Nessa época o Caju saiu com a banda Cheiro de Amor, o Bikoka com Netinho e o Enxame de Gente com a Banda Mel. Foi uma surpresa para os organizadores ver a Praça Cívica tomada por uma multidão de gente. “Grande surpresa foi quando a gente entrou na Praça Pedro Velho e viu aquela multidão. Todos percebemos que tínhamos feito algo bem maior do que havíamos imaginado. A ideia havia sido comprada pela população e a razão maior disso era que Natal não tinha mais seu Carnal”, argumenta Ricardo.

Conforme ele conta, no final da

década de 1980 o Carnal da cidade havia migrado para as praias. No entanto, esses locais não dispunham de infraestrutura adequada para receber tamanha quantidade de gente. Em Barra de Maxaranguape, cita Bezerra, chegou a faltar água.

LACUNA

Foi de olho nessa lacuna que a Destaque decidiu investir no Carnatal, na esteira do sucesso de grandes festas como o São João de Campina Grande (PB), Caruaru (PE) e do Carnaval de Recife e Olinda.

“Natal sentia carência de um grande evento e foi um dos motivos que vimos que aqui cabia o Carnatal. A cidade já vinha com um desenvolvimento grande na estrutura turística, com hotéis e restaurantes, principalmente na Via Costeira. E essas cidades, que não tinham essa estrutura, já possuíam grandes eventos”, acrescenta Ricardo.

“A GENTE NUNCA DEIXOU DE SE ENCONTRAR AQUI UMA VEZ POR SEMANA”

Ricardo Bezerra, Empresário



A GENTE JÁ BRIGOU, PASSOU MESES SEM SE FALAR, MAS O DIÁLOGO NUNCA FALTOU NA HORA DE FALAR DA EMPRESA”

Roberto Bezerra, Empresário



A DESTAQUE

A Destaque, por sua vez, surgiu em 1987. Tudo começou quando Ricardo Bezerra, gerente da boate Apple, em Ponta Negra, começou a promover eventos na sede social do América, entre eles o Forró Classe A, muito famoso na década de 1980 em Natal. Os quatro sócios já eram amigos e todas as noites se encontravam em um bar próximo ao CCAB Petrópolis. Primeiro chamou Paulinho Freire, depois o irmão Roberto e por último Gustavo Carvalho, que era sócio da agência de publicidade Máxima e ia entrar na empresa para cuidar dessa área.

“Passamos seis anos fazendo publicidade e chegamos a ter a maior conta de varejo do Estado, a J. Rezende. Depois começou a crescer muito esse lado de eventos e deixamos a propaganda de lado”, lembra Freire. Logo depois surgiu o Circo da Folia, que por três anos funcionou onde hoje é o restaurante Mangai, na Avenida Amintas Barros. Mudou-se para a Praia de Pirangi, depois veio o Vila Folia e, logo após isso, o Carnatal.

O evento passou por várias etapas, entre elas o de ter um crescimento desnecessário. “Teve um ano que tinha 14 blocos no sábado. Vimos que não tinha necessidade disso tudo e fomos reduzindo”, diz Ricardo Bezerra. Foi somente de três anos pra cá que o Carnatal chegou ao tamanho ideal. Porém, com a Arena das Dunas, tudo teve que ser diminuído. As arquibancadas e o corredor da folia deixaram de existir; os camarotes, que em 2010 chegaram a 280, só serão 96 na micareta que será realizada a partir de 1º de dezembro e os blocos, apenas oito.

“É um evento que deu uma diminuída, mas conseguimos manter as grandes atrações artísticas. Estamos com boas vendas e temos certeza que será um sucesso”, aposta.

Com o crescimento natural, a Destaque diversificou seu portfólio e hoje trabalha com vários tipos de eventos para empresas. Enquanto Ricardo e Paulinho ficam mais com a parte de eventos e contato com as bandas, Roberto cuida do marketing e Gustavo fica mais na área de execução das atividades. Como a obra de ampliação do Circo da Folia, que sairá de uma capacidade de oito mil pessoas para até 14 mil no próximo veraneio.

“Compramos terrenos atrás e ao lado do Circo da Folia e estamos aumentando a área, tornando o local uma arena de shows. Será o maior espaço para shows do litoral da região Nordeste”, diz Gustavo Carvalho. Segundo Ricardo, todos esses anos o Circo da Folia tem sido um lugar de pequeno a médio porte e agora terá status de grande, capaz de sediar shows de bandas como Chiclete com Banana e Asa de Águia. O Vila Folia, que já esteve prestes a ser vendido, permanece intacto. Mas deve passar por uma reforma também em breve.

SÃO GONÇALO RECEBE A PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF DE BRAÇOS ABERTOS.

Em nome da população, o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado, dá as boas-vindas à presidenta Dilma Rousseff, que fará o primeiro pouso oficial na pista do futuro aeroporto amanhã, 28 de novembro.

A presidenta Dilma vem ao RN fazer a assinatura oficial do contrato de concessão do Aeroporto Internacional de São Gonçalo. A Prefeitura de São Gonçalo agradece também à bancada Federal, aos ex-governadores Wilma de Faria e Iberê Ferreira e à atual governadora Rosalba Ciarlini pelo apoio na realização de um sonho antigo do povo de São Gonçalo do Amarante e de todo o RN.

SÃO GONÇALO AGORA TEM IFRN.

O IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte chega a vários municípios estratégicos do estado, sendo o campus São Gonçalo do Amarante o mais recente desta fase de expansão. Com a assinatura do convênio entre o município e o IFRN, a Prefeitura de São Gonçalo do Amarante fez a contrapartida no valor de R\$ 500 mil para a execução da obra, estimada em R\$ 5 milhões e garantida por emenda parlamentar. Com 4.400 m² de área construída, a escola tem capacidade para atender até 1,2 mil estudantes em cursos técnicos profissionalizantes e superiores, além de oferecer cursos de formação inicial e continuada, ligados a dois eixos tecnológicos: Infraestrutura e Gestão & Negócios. É a educação, o progresso e a capacitação profissional chegando à população através do trabalho da Prefeitura de São Gonçalo do Amarante.



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,886				
TURISMO	2.030	2,504	-0,7% 54.894,49	11,5%	0,43%

CORRIDA DO OURO

/ MINERAÇÃO / COM PROJEÇÃO DE PRODUÇÃO ANUAL DE SEIS TONELADAS DE OURO E RETOMADA DE EXPLORAÇÃO DE OUTROS MINÉRIOS, SETOR MINERAL DO RN DEVE RECEBER R\$ 1,4 BILHÃO EM INVESTIMENTOS E GERAR 5.500 EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

DA TERRA FILHA de sol deslumbrante, como diz uma das estrofes do Hino do Rio Grande do Norte, está se retirando ouro, ferro, calcário e outros. Como um ímã, as jazidas minerais atraem investidores estrangeiros como australianos, chineses e indianos. Em quatro anos devem ser injetados no Estado, mais de R\$ 1,4 bilhão, uma cifra que vai render, além de divisas, no mínimo, 5.500 empregos e indiretos.

E nesse cenário, o ouro é o minério que mais reluz em termos de salto de produção. Deve passar de ínfimos 60 gramas anuais para seis toneladas caso os projetos de pesquisa no Rio Grande do Norte se concretizem, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração

(Ibram). O DNPM deve divulgar o anuário mineral nacional com dados de 2010, um mapa da produção que deve mostrar a realidade do país neste setor.

De uma produção artesanal o Estado com a chegada dos grupos estrangeiros passa a investir em tecnologia e reativar antigas minas como São Francisco, em Currais Novos, arrendada pelo empresário Paulo Ventura ao grupo australiano Crusader, que tem investimentos iniciais de R\$ 150 milhões para produzir ouro. A empresa está concluindo as pesquisas iniciadas há um ano e o objetivo é produzir de três a cinco toneladas por ano de ouro, em uma mina que estava praticamente fechada.

De acordo com o Ibram, o Brasil é o décimo segundo maior produtor de ouro do mundo com 58

toneladas em 2010. A China é o maior produtor com 345 toneladas, 15% de todo o ouro do mundo saem das minas de lá. A Austrália, que irá explorar esse minério do RN é o terceiro (9,3%), depois vem a África do Sul e EUA (9%) cada um. De acordo com os dados de 2010, Minas Gerais produziu 64% do ouro nacional, Goiás e Bahia (11%) cada e Pará (3).

É na África do Sul onde se localizam as principais reservas de ouro do planeta (6 mil toneladas ou 14% do total mundial) enquanto o Brasil tem 3,3% das reservas com 1.590 toneladas desse minério: 41,5% no Pará; 37% em Minas Gerais; 6,5% em Goiás; 6,3% na Bahia; e os outros estados detêm 8,7%.

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ▶



▶ Minério de ferro é exportado pelo porto de Natal

HUMBERTO SALES / NJ

COM A
INDÚSTRIA
ONDE A
INDÚSTRIA
ESTIVER

Ficou Mais Simples Para o RN Crescer

A partir de janeiro de 2012, mais de 63 mil empresas e 30 mil empreendedores individuais terão melhores condições de trabalhar e gerar emprego e renda no RN

Mais facilidade para as micro e pequenas empresas do Rio Grande do Norte crescerem. O Governo do Estado, em parceria com a FIERN e outras entidades, autorizou as mudanças necessárias no Simples Estadual para adequar seus benefícios aos da Receita Federal.

Com a simplificação tributária e o reajuste das tabelas, as empresas têm sua carga tributária reduzida, aumentando o lucro e a capacidade de investir e produzir.

A FIERN parabeniza o Governo do Estado por buscar a harmonia com o empresariado e tem orgulho de participar desse momento histórico para o desenvolvimento econômico e social do nosso povo.

“Esse é um ato de coragem. O RN tem empreendedores fortes, e esse é o momento de parcerias. Um momento novo para o Rio Grande do Norte” - disse Amaro Sales, Presidente da FIERN, na solenidade de assinatura do decreto.



www.fiern.org.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

RETOMADA DEPOIS DE ANOS DE ESTAGNAÇÃO

Não é à toa que as empresas vêm para o Rio Grande do Norte. "Elas vem porque sabem que aqui tem minério e vocação para mineralização de ouro", destaca o coordenador de Desenvolvimento Mineral do Estado, Fábio Rodamilans Silva. Ele vê nesta retomada um bom momento para o Estado profissionalizar a exploração de minérios. Antigas jazidas do RN abandonadas voltam a se tornar viáveis. No caso da São Francisco, por exemplo, a Crusader aproveitou uma antiga cava para fazer sondagens e os resultados foram positivos. O mesmo acontece com a mina Bonfim.

Há também excelentes resultados com a scheelita de onde se extrai o tungstênio. De acordo com o DNPM, o RN tem as maiores reservas no Brasil, mas entrou em declínio a partir da década de 1980 por causa da concorrência da China, que hoje está de olho na scheelita potiguar. E a Mina Brejuí, em Currais Novos, que estava desativada, voltou ao cenário e a plan-



▶ Fábio Rodamilans Silva

ta de produção inclui o beneficiamento de rejeito de antigos garimpos. Acari, Lajes, Bodó e Santana

do Seridó também têm excelentes reservas. Dos cinco produtores de scheelita em 2007, segundo o

DNPM, quatro estão no RN.

Os investimentos no setor mineral somam R\$ 1,42 bilhão e

segundo Fábio Rodamilans Silva com os projetos da ICAL Cimentos, que investe R\$ 200 milhões em uma fábrica no município de Baraúna com previsão de ficar pronta entre 2012/2013 para produzir 1.200 toneladas de cal por dia gerando 200 empregos diretos e 1,2 mil indiretos. No mesmo ramo, a Mizu Cimentos injeta R\$ 370 milhões em uma fábrica, também em Baraúna.

A Susa Mineração até 2014 vai investir R\$ 700 milhões na mina de ferro em Cruzeta. Uma reserva estimada de 150 milhões de toneladas. Com tanta abundância, a empresa já exportou sua primeira grande carga para a China de 32 mil toneladas pelo porto de Natal e em 2013 essa produção deve chegar aos 5 milhões de toneladas gerando 800 empregos diretos e 3.200 indiretos. Isso em contar com investimentos em rochas ornamentais, que movimenta a indústria de pisos e revestimentos, conta o coordenador da Secretaria de Desenvolvimento Econômi-

co do RN.

Fábio Rodamilans Silva Cimento vai contando nos dedos: ferro, ouro, calcita, scheelita, rochas ornamentais, gemas e outros minerais estão na ponta de uma nova política estadual de desenvolvimento que o atual governo empreende com garantia de estabilidade nos investimentos e incentivos aos investidores com perspectivas de crescimento.

A SUSÁ

MINERAÇÃO

ATÉ 2014 VAI

INVESTIR R\$

700 MILHÕES

NA MINA DE

FERRO EM

CRUZETA.

ROCHAS ORNAMENTAIS

A Limestone do Brasil, representada pelo grupo cearense Imarf Granitos S/A deve investir R\$ 20 milhões no projeto de sua nova fábrica, localizada em Apodi no Rio Grande do Norte para produção de rochas ornamentais utilizadas em pisos e revestimentos.

Segundo o diretor-presiden-

te do grupo, Francisco Demontie Mendes Aragão, há dez anos a empresa trabalha com extração de blocos de granitos e mármore no RN, mas só começou a instalar sua fábrica há dois anos em Apodi e pelo menos 30% da planta (primeira etapa), ao custo inicial de R\$ 5 milhões, já estão prontos e deve entrar em

operação 2013.

Nesta primeira etapa, a empresa faz apenas corte de chapas, depois, vai fazer o beneficiamento de ladrilhos de calcário quando serão produzidos 20 mil metros quadrados por mês, e o projeto quando estiver em operação total vai beneficiar 60 mil metros quadrados de ladrilhos. "Escolhemos o Rio Grande do Norte por causa da matéria-prima de qualidade", ressalta Aragão.

De acordo com ele, o Estado ainda tem que vencer alguns desafios como construir um novo porto ou ampliar o atual. Toda sua produção é escoada a partir de Pecém (CE). A meta é que 30% da produção seja exportada para os Estados Unidos e o restante para o mercado interno que utiliza revestimentos na construção de condomínios, shoppings e hotéis principalmente.



▶ Francisco Demontie Mendes Aragão

RANGE ROVER EVOQUE. THE POWER OF PRESENCE.

VENHA CONHECER O CARRO MAIS INOVADOR DO ANO NO PERÍODO DE SOFT OPEN DA NOVA LAND ROVER PG PRIME: BR-101, PRÓXIMO AO VIADUTO DE PONTA NEGRA.



CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES E SISTEMA TERRAIN RESPONSE



TELA TOUCH DUAL VIEW DE 8", SOM MERIDIAN COM 17 ALTO-FALANTES, ENTRADA PARA IPOD® E 2 USB*



INTERIOR EM COURO COM MOOD LIGHTING



SISTEMA DE ENTRETENIMENTO TRASEIRO COM 2 TELAS DE 8" E TRANSMISSÃO DE VÍDEOS VIA USB*

* Itens disponíveis apenas nas versões Dynamic Tech Pack e Prestige Tech Pack.

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

Land Rover PG Prime
BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra
Informações: 4009-4600

www.pgprime.com.br
twitter.com/pgprimeauto
facebook.com/pgprime

SERIDÓ ARCAICO QUER SE MODERNIZAR

A região do Seridó Oriental, no semi-árido potiguar, é uma jazida ainda não explorada, devidamente, de minerais industriais como feldspato, mica e outros, utilizados nas indústrias cerâmica, cimenteira, tinta e sandálias. Em pleno século 21, a garimpagem ainda é rudimentar em uma atividade que pode transformar a realidade de seu manejo.

O gerente do escritório do Sebrae no Seridó Oriental, Sheyson Medeiros está à frente de um projeto de mineração de pequena escala para beneficiamento da produção, hoje, artesanal. São 250 pessoas entre garimpeiros, 08 associações e cooperativas e pequenos mineradores que trabalham de forma artesanal na região.

A produção anual de feldspato, mica, quartzo, albita, caulim e quartzito é de 1 milhão de toneladas nos municípios de Currais Novos, São Tomé, Parelhas, Equador e Ouro Branco, muito pouco segundo Sheyson Medeiros. Cada garimpeiro chega a extrair uma tonelada a cada quinze dias. No máximo, os garimpos têm compressores, destaca Medeiros.

Por ser pouco mecanizada, a produção tem valor baixo valor agregado, o que dá uma renda mensal de R\$ 600,00 para o garimpeiro e R\$ 1.200,00 para os donos de banqueta (trincheiras) de minério, que geralmente emprega entre quatro e cinco pessoas. Com sede em Currais Novos, a 153 Km de Natal, o es-



▶ Roger Garibaldi Miranda

critório do Sebrae quer beneficiar o minério e, com isso, agregar valor ao produto que vai abastecer a indústria.

No início de novembro, o escritório do Sebrae realizou a I Rodada de Negócios do Setor de Minerais do Seridó envolvendo a cadeia produtiva como fornecedores de materiais de construção, de expediente, equipamentos, máquinas e ferragens, e prestadores locais de serviços como eletricitas, soldadores e revendedores de pneus. Foram realizados negócios da ordem de R\$ 3,1 milhões com nove compradores e 30 vendedores, além de empresas âncoras do setor de mineração.

Desde 2006 que o Sebrae trabalha com Arranjos Produtivos (APL) Locais de Pegmatitos no Seridó e Agreste Potiguar, que são as rochas onde ocorrem os minerais. "Hoje se faz mineração (no Seridó) como em 40 anos. E o Sebrae quer profissionalizar a

atividade e agregar valor ao beneficiamento", definiu Medeiros. Tudo, frisou, dentro de área com extração legal com o objetivo de aumentar a renda das pessoas envolvidas no setor.

As perspectivas para exploração do ouro e outros minerais como o ferro são boas para o Rio Grande do Norte, atesta o superintendente do Departamento Nacional de Produção Mineral no Estado (DNPM), Roger Garibaldi Miranda. Há 28 processos de empresas interessadas em explorar ouro em minas potiguares, que se concentram na região do Seridó, principalmente.

No total, o DNPM tem 2.939 requerimentos de pesquisa, autorização e lavra para minérios com ocorrência no RN, incluindo aí. Somente de água mineral há 90 requerimentos de autorização de pesquisas nas diversas fases e de areia, 240 quarenta para uso na indústria e construção civil.



▶ Jucurutu tem reserva de ferro

Empresas nacionais e multinacionais estão redescobrendo as minas do RN que estavam desativadas ou com produção inexpressiva. Das que estão explorando as jazidas de ouro a maioria é de médio e grande porte, como a Bonfim, em Lajes, e São Francisco, em Currais Novos, municípios onde se concentram os mais altos investimentos nesta fase em que estão se reavaliando as reservas potiguares.

A São Francisco, por exemplo, já era explorada mas foi arrendada ao grupo Crusader que utiliza alta tecnologia para encontrar ouro, que era incipiente no Estado, analisa Roger Baribaldi Miranda. O interesse pelas reservas minerais potiguares cresceu nos últimos anos. Segundo o superintendente estadual do DNPM, de 1997 a 2010. Somente relacionado a ouro, o Departamento tem 28 requerimentos de autorização de pesquisas.

Vinte e um estão em fase de autorização, um de requerimento de lavra, três estão autorizados e fazer a lavra e dois em disponibilidade. Neste último item, as empresas pedem autorização para suspender a exploração que pode ser temporária.

Roger Garibaldi Miranda explica que a situação mais atual deverá ser conhecida com a publicação do Anuário Brasileiro de Mineração pelo DNPM nacional, mas sem ainda previsão. O relatório terá os dados mais atualizados, inclusive, com os números de 2011.

Dos requerimentos no DNPM, sete estão na região do Seridó (Currais Novos, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Acari, Timbaúba dos Batistas, São Fernando e Parelhas); dois na região Central Angicos e Caiçara do Rio dos Ventos; e um no Agreste (São Tomé). Há boas perspectivas de novas jazidas de ouro em São Fernando,

adianta o superintendente.

Na balança comercial do RN, três minérios eram pujantes na década de 1980, o tungstênio, a diatomita e o sal. Do tungstênio se extrai a scheelita e volframita para a indústria de filamentos e ligas metálicas, e a diatomita é utilizada na indústria química. Ambas caíram em decadência a partir da década de 1980 devido à concorrência internacional. Agora, a scheelita volta à cena com o interesse da China, explica o superintendente-adjunto do DNPM, Jorge Luiz da Costa. Somente o sal permanece como importante para a economia. Também as rochas ornamentais (granito e mármore) e as gemas, principalmente a turmalina, são importantes economicamente, mas dependem da demanda mundial que está sempre oscilando.

Qualquer pessoa física ou jurídica interessada em explorar minérios no Estado deve, primeiro, entrar com pedido de autorização no DNPM, responsável pela fiscalização da mineração. Somente depois é que se dá entrada no licenciamento ambiental (no Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - Idema).

Para explorar uma jazida mineral, quem chega primeiro ao DNPM tem direito à pesquisa, que geralmente é feita entre dois e três anos para se constatar se sua exploração é ou não economicamente viável. Somente depois é que é feito o requerimento para lavra.

CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS.

bora.



GO BEYOND

AEROPORTO DA ESPERANÇA

/ BATISMO / JORNALISTA LANÇA CAMPANHA PARA DAR O NOME DO EX-GOVERNADOR ALUIZIO ALVES AO AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O AEROPORTO DE São Gonçalo do Amarante poderá em breve ter um nome. Se depender da vontade do jornalista e empresário Fernando Siqueira, o terminal se chamará "Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves". A campanha encabeçada pelo jornalista, que foi amigo de Aluízio por 40 anos, já teve a adesão do filho e deputado federal Henrique Eduardo Alves, que elaborou projeto de lei e entregou esta semana à Câmara dos Deputados. O prefeito de São Gonçalo, Jaime Calado, também já declarou apoio à iniciativa.

Governador do Rio Grande do Norte de 1961 a 1965, segundo Fernando, Aluízio Alves foi o responsável por criar o sistema de perfuração de poços de água no Estado, além de ter implementado a Telerm e o Centro de Desenvolvimento da Juventude - CED. Fez maciços investimentos na educação e expandiu as fronteiras do Estado e do Brasil, ao ser recebido pelo presidente norte-americano John Kennedy. "O presidente interrompeu uma viagem de campanha política para recebê-lo na Casa Branca. Aluízio propunha exatamente a aliança para o progresso, para de mãos dadas com o governo americano poder implementar um grande projeto de saúde e educação no Rio Grande do Norte", lembra.

Outro feito de Alves destacado pelo amigo foi o fato de ter trazido energia elétrica da hidrelétrica de Paulo Afonso (BA) para o Estado. Conforme Fernando lembra, a diretoria



▶ Comitativa presidencial vai inaugurar a pista do aeroporto

da Chesf achava o Rio Grande do Norte muito distante para trazer uma linha de transmissão e não compensava o esforço. "Ele provou historicamente que compensava, podia e era exequível. Aluízio não foi um homem somente do RN, e sim da região Nordeste. Esse gesto contemplou e beneficiou Paraíba e Ceará também", acrescenta.

Siqueira e Alves foram amigos por 40 anos. Conheceram-se quando este era governador e o primeiro, ainda estudante de Direito, era chefe de gabinete do então secretário estadual de Segurança, general Ulisses Cavalcanti. Amicíssimo de Aluízio, o militar apresentou os dois. "A partir daí nasceu uma semente de amiza-

de, admiração e respeito mútuos. O acompanhei até a última hora. Em seu enterro, só três pessoas falaram: Geraldo Melo, representando os políticos, eu e Henrique Eduardo para agradecer", conta.

O empresário define a amizade como "fantástica" e que sempre foi baseada no espírito comunitário, na vontade de servir à população do Rio Grande do Norte. O primeiro passo que deu na campanha para levar o nome do político ao aeroporto foi comunicar à família Alves, primeiramente Agnelo e Henrique. "Imediatamente Henrique acolheu a ideia e se comunicou com seu gabinete em Brasília. Redigiu um projeto de lei, que já foi dado entrada na Câmara dos Deputados", conta.

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Aluízio era um entusiasta do desenvolvimento

da população e das autoridades constituídas. Tive uma reunião com o prefeito de São Gonçalo, Jaime Calado, que não somente acolheu a ideia, como vibrou e me autorizou a falar em nome da prefeitura a aceitação da proposta", acrescenta. O projeto de lei será apresentado oficialmente à presidente Dilma Rousseff na próxima segunda-feira (28), quando ela visitará as obras do terminal.

Fernando Siqueira diz que só irá descansar quando vir a placa "Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves" estam-

pando o terminal. Para ele, é uma honra para o Rio Grande do Norte ter o nome de Aluízio em uma obra tão importante como a do aeroporto de São Gonçalo do Amarante.

"Estou levantando a bandeira em favor do RN. Não é uma honra para a memória dele ou para os amigos. É uma honra para o Estado emprestar o nome Aluízio Alves a uma obra que é redentora para a economia do RN e irá nos projetar mundialmente. Serão gerados 40 mil empregos diretos e indiretos só para começar", ressalta.

AVIÃO PRESIDENCIAL VAI INAUGURAR PISTA

Enquanto a guarita do local onde funcionará o novo aeroporto do estado é pintada e recebe ajustes pelo Exército, os meios-fios das ruas nas proximidades ganham um segundo toque de cal e os buracos são tampados com ajuda de um trator. Assim está a preparação de São Gonçalo do Amarante às vésperas da visita da presidente da República Dilma Rousseff, que assinará amanhã a concessão do aeroporto ao consórcio Inframérica, vencedor do leilão.

Na área interna, em uma reunião seguida de treinamento entre profissionais da Polícia Militar, Exército e Samu, foram dadas na última sexta-feira as coordenadas do esquema tático para a chegada da presidente. A imprensa, no entanto, não foi liberada para entrar na área. A agenda da presidente Dilma Rousseff prevê que ela não sairá da área onde o avião presidencial irá pousar às 11h.

A visita presidencial a Parnamirim para oficializar a entrega de moradias provenientes do programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal não foi confirmada. Essa etapa aconteceria logo após a presidenta inaugurar a nova pista do futuro aeroporto de São Gonçalo do Amarante.



▶ Exército cuida dos preparativos da visita

O ato promete dar celeridade à construção do aeroporto esperado há cerca de 20 anos.

Parlamentares federais do estado, além do ministro Garibaldi Alves Filho (Previdência) também estão na comitiva presidencial. Em solo, eles devem ser recebidos pela equipa da governadora Rosalba Ciarlini e do prefeito do município, Jaime Calado. Será a primeira vez em 301 anos que São Gonçalo receberá a visita de um presidente. Após a solenidade, a aeronave presidencial decola para Fortaleza.

PISTA

Técnicos da Aeronáutica fi-

zeram inspeção no local e constataram que há condições para um pouso com segurança. Esta é a primeira vez que a presidente vem ao estado para cumprir agenda oficial. No carnaval deste ano, ela esteve na Praia de Pium, mas não foi recebida por políticos e se privou durante pouco menos de uma semana no Hotel de Trânsito da Barreira do Inferno.

A equipe de segurança e de infraestrutura da presidente, denominada de "precursora" já encontra-se em Natal e visitou tanto as instalações em São Gonçalo do Amarante como as de Parnamirim.



APRESENTA:

Me Leva

É pra dar BIKOKA!



ÚLTIMO LOTE!

O MAIOR FENÔMENO DO CARNATAL ESTÁ DE VOLTA!

NETINHO

R\$ 140,00
ou em até 6x
no Visa e MasterCard















GIGANTE DA VILA

/ LUTADOR / NATAL DESPONTA COM MAIS UMA REVELAÇÃO NO MMA: RONNY MARKES, UM "ARMÁRIO" DA VILA DE PONTA NEGRA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

QUANDO O BRASILEIRO Júnior "Cigano" dos Santos derrotou o mexicano Cain Velásquez, até então detentor do título dos pesos-pesados, aos dois minutos do primeiro assalto no último dia 12, aquele momento definiu um novo capítulo na história das Artes Marciais Mistas, ou MMA. Era a estréia do UFC (Ultimate Fighting Championship) na rede aberta de TV nos Estados Unidos. O maior mercado esportivo mundial, enfim, abriu as portas para a modalidade, desbancando de vez o boxe como o esporte de combate mais popular no país. No Brasil, aliás, o fenômeno foi o mesmo, e incluindo também até uma exaltada narração de Galvão Bueno pela Rede Globo, com aquele mesmo tom ufanista com que co-

memorava as vitórias de Ayrton Senna aos domingos pela manhã.

Aquela vitória para o potiguar Ronny Markes Sales da Silva, 23 anos, marcou a ascensão de nova era do MMA, que segundo ele vai acabar sendo tão popular quanto futebol. E não é para menos, uma enorme geração de crianças será agora formada acompanhando os combates e admirando os grandes ídolos brasileiros da modalidade, como Anderson Silva, José Aldo, Maurício Shogun, entre tantos outros. "Eu não duvido, eu tenho certeza. O MMA será tão grande quanto o futebol. É o esporte que mais cresce em popularidade", justificou.

Desde agosto, aliás, ele é um dos lutadores do UFC. Chamado às pressas para substituir um combatente, que desistiu por problemas de saúde, o potiguar teve ape-

nas 38 dias para se preparar para o duelo. No dia 14 de agosto, Ronny subiu ao ringue e venceu o tcheco Karlos Vemola, um hábil praticante de luta greco-romana, por decisão unânime dos juízes. No seu cartel profissional, ele soma 13 lutas – 12 vitórias e uma derrota.

A luta deixou em polvorosa toda a Vila de Ponta Negra, onde até hoje mora com toda a sua família. "Parecia Copa do Mundo. Todo mundo estava torcendo por mim", ilustrou. Naquele momento, seus pais viram que os desejos do filho estavam se concretizando. E apesar das incertezas, já que Ronny Markes largou os estudos ainda no ensino médio para abraçar o sonho de lutador, no fim das contas tudo acabou bem. "Sempre soube que dependia apenas de mim. Galgüei meu espaço pouco a pouco e serei um ídolo", ressaltou.



► Ronny Markes tem 12 vitórias e uma derrota no cartel

LUTA NOS TATAMES DA VIDA

Formado na academia Kimura/Nova União, Ronny Markes passou pelas mesmas dificuldades que todos os atletas passam antes do profissionalismo. Só que para Ronny, tudo aconteceu de forma diferente. Aos 18 anos já tinha decidido que seria lutador. E naquele ano, no início de 2006, ele somava as premiações de eventos de jiu-jitsu com trabalhos eventuais como segurança em boates da praia de Ponta Negra. Foi quando conheceu um grupo de lutadores espanhóis que o convidaram para trabalhar numa academia em Madrid.

Na cidade espanhola, ele sobrevivia dando aulas de jiu-jitsu e trabalhando como segurança. Já em 2007, num período de férias, ele retorna ao Brasil. E para não perder o hábito, continuou treinando e ensinando a arte marcial que tanto ama. No entanto, num treino acabou rompendo os ligamentos do joelho direito. "Foi um momento difícil. Mas não pensei em desistir", lembrou.

Quatrocentos dias depois, mesmo envolto em um mar de dúvidas, ele aceitou voltar aos ringues. Num evento realizado em Natal, no início de 2009, ele mostrou que estava completamente recuperado. Naquele dia Ronny, inclusive, derrotou o oponente em

apenas 28 segundos de combate.

Já em abril deste ano o potiguar enfrentou seu maior desafio: encarar o ídolo de juventude, Paulo Filho, o ex-campeão dos médios do World Extreme Cagefighting (WEC) – categoria anexada ao UFC em 2011. "Foi o meu momento. Eu sabia que meu futuro dependia daquela vitória", comentou. Após três duros rounds, Markes obteve o seu objetivo. Mas mal sabia ele que, poucos meses depois, o seu grande sonho de lutar no UFC chegaria de uma forma tão surpreendente.

Apesar da pouca idade, ele se mostra bem consciente quanto ao futuro. Com a projeção da mídia e novas vitórias que virão, ele tem certeza que, em breve, vai se tornar um ídolo nacional. Para isso, aliás, ele terá de derrotar o campeão da sua categoria, a dos meio-pesados (até 93 kg), o americano Jon Jones. Mas esta luta, por enquanto, não está em seus planos. É que ele pretende ingressar nos pesos médios, com até 84 quilos. A razão disso é simples. Ele tem o sonho de lutar contra o brasileiro Anderson Silva, considerado por muitos o "Pelé" do MMA, pela técnica apurada e golpes certeiros. "Penso muito nisso. Quando chegar a hora, eu vou estar muito bem preparado", finalizou.



“SEMPRE SOUBE QUE DEPENDIA APENAS DE MIM. GALGUEI MEU ESPAÇO POUCO A POUCO E SEREI UM ÍDOLO”

Ronny Markes
Lutador



DESAFIO SEBRAE

ISSO QUE É VALENTIA

A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS MOSSOROENSES QUE BOTARAM 160 MIL PRA CORRER.

1 ERA UMA VEZ CINCO UNIVERSITÁRIOS, QUE SE INSCREVERAM NO MAIOR PRÊMIO DE EMPREENDEDORISMO JOVEM DO BRASIL.

2 DURANTE SEIS MESES ELLES PEDALARAM, EXERCITARAM A MENTE E MOSTRARAM COMO SE ADMINISTRA UMA FÁBRICA DE BICICLETAS.

3 NO FIM DA COMPETIÇÃO, DEIXARAM 160 MIL CONCORRENTES DE TODO O PAÍS PARA TRÁS E CONQUISTARAM A LIDERANÇA, TORNANDO-SE A 1ª EQUIPE POTIGUAR A VENCER O DESAFIO SEBRAE.

4 COMO PRÊMIO, GANHARAM UMA BOLSA NA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV) E UMA VIAGEM DE 10 DIAS PARA A ESPANHA, ONDE VISITARÃO UM CENTRO DE REFERÊNCIA MUNDIAL EM EMPREENDEDORISMO.

A HISTÓRIA NÃO TERMINA AQUI-ESSE FOI SÓ O COMEÇO

SEBRAE

Siga o SEBRAE/RN no Twitter
@sebraern

Curta o SEBRAE/RN no Facebook
facebook.com/sebraern

Parabéns à equipe "RUN TO WIN" formada pelos estudantes do curso de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, em Mossoró, Antônio Jaem Estigarra Menescal Neto, Bruno Dantas Laurindo Oliveira, Caio Felipe Sales de Oliveira Santos, Isaías da Silva Lima e Victor de Andrade Dantas, primeira equipe do RN a vencer o jogo virtual Desafio SEBRAE.

VOZES DA EXPERIÊNCIA

/TEMPORADA/ EX-PRESIDENTES E DIRIGENTES OPINAM SOBRE AS MEDIDAS QUE O AMÉRICA DEVE TOMAR PARA MANTER O RITMO NA GESTÃO DO PRÓXIMO PRESIDENTE, ALEX PADANG



DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

O AMÉRICA AGORA quer aproveitar o bom momento que vive, após o acesso para a Série B, para se estruturar e voltar a ser um time que luta por títulos. Ex-presidentes e dirigentes elogiam a gestão Hermo Morais e afirmam que Alex Padang é o nome certo para assumir e ajudar o clube a conquistar seus objetivos. O NOVO JORNAL entrou em contato com o futuro presidente, mas ele afirmou que tinha compromisso com outro veículo e só falaria depois das eleições, que acontecem no dia seis de novembro.

No entanto, ex-presidentes e dirigentes falaram sobre as expectativas em relação à próxima gestão. Sem nenhum título relevante desde 2003, quando foi campeão estadual, a vaga garantida para a segunda divisão nacional pode ser um divisor de águas para o futuro alvirrubro. “Vejo isso como um passo fundamental para o América voltar aos seus bons tempos. Temos que aproveitar o bom am-

biente, tanto dentro como fora de campo”, afirmou José Rocha, presidente do Conselho Deliberativo.

Hermano Morais só fica no cargo até o dia seis de dezembro, quando ocorrerá a eleição do clube. Até agora só existe um candidato para assumir o posto, que é Alex Padang. Ele já afirmou que só aceita ser presidente se for unanimidade, o que deve acontecer. “O Padang deve ser o presidente. Não acredito na possibilidade de ter outro candidato. Até porque o outro candidato seria Kleber Carvalho, que será o vice-presidente da chapa de Padang”, argumentou José Rocha, que acredita que Alex é uma boa opção para renovar o clube.

“Eu sou até suspeito de falar. Eu voto no Padang. É o momento desse pessoal mais jovem assumir. O Padang tem um histórico de serviços prestados ao América. Uma hora ele iria ser presidente e acredito que a hora chegou”, completou Rocha.

E é exatamente pelo fato de ter um histórico dentro do América que Alex Padang é visto como

o nome ideal para o atual momento, no qual o rubro irá tentar não cometer os mesmos erros de antigamente.

“O Padang já passou pelo América em outros acessos e sabe bem o que tem que fazer pelo clube. O momento agora é de renovar o clube. De buscar corrigir os erros que foram feitos no passado”, destacou Ricardo Bezerra, atual vice-presidente de futebol americano.

Eduardo Rocha diz que as principais mudanças precisam ser na hora de buscar recursos e nas contratações. “Em outros anos contratamos um grande número de jogadores e o resultado não foi o esperado. Queremos fazer um bom time e para isso também precisamos de recursos. Estamos todos buscando isso. Inclusive eu. Já na próxima semana eu devo fechar um contrato para o clube com uma empresa de motos”.

O ex-presidente Clóvis Emídio, que antecedeu Hermo Morais, acredita que 2012 pode ser uma temporada de afirmação. “O time está mantendo uma base muito forte. O time que conseguiu o

acesso tem muita qualidade. Manter a base é muito importante para conseguir bons resultados”.

Sobre Alex Padang, que deve assumir o clube no próximo dia seis de dezembro, Clóvis Emídio acredita que ele é tem tudo para conseguir os objetivos com o América, mas que Hermo Morais poderia ficar mais um ano no comando.

“O Hermo fez um grande trabalho. Acho que ele poderia ficar mais uma temporada e entregar o América em uma situação ainda melhor. Mas eu sempre fui um defensor da candidatura de Padang, inclusive quando eu assumi. É uma pessoa que gosta muito do América. Tem uma bonita história no clube, assim como seu pai. O América não poderia ficar em melhores mãos”.

Ele diz que pediu para que Alex não se deixe levar pelas influências negativas. “A única ressalva que eu fiz foi que ele foi que ele buscasse ser independente. Que ele não se deixe levar por interesses de grupos pequenos, que querem o próprio bem e não pensam no América”.



TEMOS QUE

APROVEITAR

O BOM AMBIENTE”

José Rocha
Ex-presidente

“

O AMÉRICA NÃO
PODERIA FICAR EM
MELHORES MÃOS”

Clóvis Emídio
Ex-presidente



“

ESTAMOS
BUSCANDO
RECURSOS”

Eduardo Rocha
Ex-presidente

MUDANÇA NO ESTATUTO DARÁ PODER DE VOTO AOS SÓCIOS

Uma mudança no estatuto do América pode acontecer em breve. Os sócios podem passar a ter direito de voto nas eleições dentro do clube. Pelo menos é o que confirma Clóvis Emídio, que recebeu a informação do próprio futuro

presidente, Alex Padang.

“Temos que tirar o poder de um pequeno grupo. Chega de um grupo de poucos. Conversei com o Padang e ele também tem essa ideia. Espero que ele continue pensando assim quando assumir. Temos que contar com a vontade do sócio. Sempre disse isso. O clube é do tamanho do que o seu torcedor quiser”.

Eduardo Rocha, que na próxima diretoria não deve ter um cargo definido, mas continuará sendo

um apoiador dos dirigentes, partilha da opinião de Emídio. Ele destaca que os sócios serão importantes para o alvirrubro não só por poder ter direito a voto, mas também por se associar, o que renderia uma receita ainda maior para os cofres americanos.

“Temos que transformar o Sócio Dragão em uma das nossas principais fontes de renda. É muito importante o torcedor aderir ao programa. Você pega R\$ 35 por mês e tem direito a assistir todos

os jogos do clube. O América terá um calendário cheio em 2012 e vale muito a pena virar sócio”.

Ele ainda frisou que serão feitas inúmeras ações para a torcida, que é apontada pela futura diretoria como um grande pilar. “Estamos preparando muitas coisas. Teremos sorteios de carros e de motos como foram feitos no decorrer de 2011. A torcida também precisa comprar os produtos do clube. Ajudar da maneira que for possível. A nossa torcida é o maior patrimônio”, finalizou.

“

O MOMENTO
AGORA É DE

RENOVAR O CLUBE”

Ricardo Bezerra
Vice presidente de futebol



NÃO FUME.
O CIGARRO AUMENTA O RISCO DE CÂNCER.

27 DE NOVEMBRO
DIA MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER. PREVINA-SE.



Natal Hospital Center
O Hospital de Natal

UMA DAS MAIS AVANÇADAS TECNOLOGIAS HOSPITALARES DO ESTADO. ARQUITETURA FUNCIONAL E MODERNA. PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM FAZER O MELHOR POR VOCÊ.

UMA DAS MAIORES ESTRUTURAS HOSPITALARES DO ESTADO. E O MELHOR: A GENTE NÃO SE CONTENTA SÓ COM ISSO.

24H
PRA VOCÊ. POR VOCÊ.

Avenida Afonso Pena, 754 | Tirol | Natal/RN
84 4009-1000 | www.nhc.com.br

DIRETOR MÉDICO DR. HENRIQUE FONSECA. CRM. 2986.

NHC

TAL PAI, TAL FILHO

/ CRAQUE / REVELAÇÃO DO ABC, JOAN MANCIO, FILHO DO ÍDOLO ALVINEGRO BARATA, SEGUE OS PASSOS DO PAI E ESTÁ PRESTES A FECHAR CONTRATO COM TIME ESPANHOL

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

BARATA FOI UM dos maiores ídolos do ABC nos últimos tempos. Além do alvinegro potiguar, ele passou por vários clubes brasileiros e da Europa. Sempre ao seu lado, estava o filho, Joan Mancio. Com toda a convivência no mundo futebolístico não poderia dar outra. O garoto seguiu os passos do pai, virou atacante e já carregou passagens por diversos times. Ele está fechando contrato com uma equipe da Primeira Divisão da Espanha.

Joan nasceu em Carnaubais, no interior do Rio Grande do Norte, mesma cidade de seu pai. Mas os primeiros contatos com a bola veio alguns quilômetros mais distantes. Mais precisamente no Estado do Rio de Janeiro, nas areias da praia de Copacabana. “Eu tinha uns três anos de idade. Na época meu pai jogava no Fluminense/RJ. Aí ele sempre me levava para Copacabana e lá eu ficava jogando bola. Foi lá onde eu peguei gosto”, comentou.

Após ficar dois anos do tricolor carioca, João Maria Menezes de Bezerra, o famoso Barata, se transferiu para o Guarani/SP e lá foi “Baratinha” junto com ele. Depois das areias, foi a vez de Joan se arriscar nas quadras de society pelo clube campineiro. Passado algum tempo em São Paulo, foi a vez da transferência para a Espanha, mais precisamente para o Mérida. Na oportunidade Man-



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

► Barata sempre deixou o filho Joan perto da bola de futebol

cio mudou de terreno e foi para as quadras do futsal.

A mudança para os gramados veio quando o pai foi contratado por empréstimo pelo Tenerife, clube onde marcou 25 gols no Campeonato Espanhol de

1999 e até hoje é idolatrado por lá. “Foi uma grande experiência para mim. Lá meu pai tinha status de ídolo e todos tratavam a nossa família bem. Então apareceu a oportunidade de treinar campo e foi aí que começou mi-

nha carreira no futebol de campo”, recordou.

Joan Mancio ainda atuou pelas categorias de base do Braga, de Portugal e da Ponte Preta/SP, sempre acompanhando Barata em suas mudanças de clubes. Até

que em 2007, com o pai já em final de carreira, ele retornou para Natal, para jogar no ABC. Joan então teve a primeira chance de atuar em um time do Estado onde nasceu.

Na base abecedista ele come-

çou a brilhar. Jogando como atacante, foi campeão no Sub 15, Sub 18, sempre sendo artilheiro. “Foi onde minha carreira começou a ganhar corpo. Fui campeão Sub 18, marcando 20 gols. Como fui bem na base, apareceu a oportunidade da transferência para o futebol europeu, que estamos finalizando agora”. Recordou.

Aos 18 anos e com 1,80m, o seu bom desempenho entre a garotada do alvinegro fez surgir o interesse do Rayo Vallecano, da Espanha. Como depois de se aposentar, Barata começou a trabalhar como representante de uma empresa espanhola que busca talentos no Brasil para contratá-los para equipes da Europa, o acerto ficou mais fácil. Apenas a questão do visto de trabalho, que deve ser resolvida até a próxima semana, está impedindo que ele já viaje para a Espanha.

Primeiramente foram apenas treinamentos na pré-temporada. Agora, a intenção é a transferência por empréstimo até o julho de 2012, já que o atacante tem contrato com os potiguares até dezembro de 2014. Inicialmente Joan integrará o grupo Sub 18, mas existem boas perspectivas de ter oportunidade no principal.

“Acredito que muita gente gostaria de estar no meu lugar, de ter essa oportunidade de jogar no futebol europeu. Eu estou tendo essa chance cedo, ainda no início da minha carreira. Então eu estou procurando aproveitar a oportunidade”, comentou.

“QUERO ATINGIR TUDO O QUE ELE FEZ”

Apesar de ainda estar dando os primeiros passos na carreira futebolística, Joan não esconde os sonhos que tem pela frente. Alcançar os feitos do pai já seria suficiente. “Quero atingir tudo o que ele fez. Meu pai construiu uma carreira muito bonita no futebol. Por eu ter acompanhado tudo isso de perto espero, um dia, chegar ao nível que ele chegou”, frisou.

Por isso, dois clubes aparecem como candidatas a Mancio marcar história. Fluminense/RJ e ABC são os times que ele torce e espera um dia poder escrever seu nome como um grande ídolo. “Tenho esse sonho sim. São os dois clubes que eu aprendi a torcer. Meu pai marcou época no ABC e quando ele estava no Fluminense/RJ foi quando eu comecei a entender de futebol. Foi no momento eu penso em fazer uma boa temporada no Rayo”, comentou.

Mesmo querendo seguir os passos do pai, Joan afirma que também pretende seguir o próprio caminho e deixar para trás as comparações com Barata. “Sempre existiu isso (a comparação). Principalmente na base do ABC. O pessoal sempre me chamava do ‘filho do Barata’. Mas isso nunca me chateou”.

“Mas agora eu espero conquistar o meu próprio caminho, mas sem deixar para trás os ensi-



► Joan foi artilheiro do campeonato sub-18 pelo ABC

namentos do meu pai, que sempre me ajudou muito”, comentou. Como todo pai, Barata torce pelo sucesso do filho e lembra que ele sempre demonstrou um grande talento desde a infância.

“O Joan sempre foi um atacante muito rápido e fazedor de gols. Por onde passou essa sempre foi uma característica dele. Só no ano passado foi artilheiro do Sub 18 do ABC, marcando 20 gols”, destacou.

Com uma boa carreira no mundo do futebol e muitos gols marcados por onde passou, ele afirma que sempre procura passar umas dicas, principalmente pelo fato de Joan ser da mesma posição pela qual atuou durante toda a sua

vida de boleiro.

“Como eu sempre estou assistindo aos jogos, eu procuro conversar com ele para corrigir alguns erros que eu identifique. Alguma jogada que ele tenha errado e possa melhorar, mas sempre sem passar por cima dos treinadores”, disse. Entretanto, a preocupação com o futuro de Joan Mancio não é só dentro de campo.

“Eu procuro passar alguns conselhos fora de campo. Se comportar bem. Nunca querer passar por cima dos outros. Sempre respeitar as pessoas. Se você é um jogador que tem um bom relacionamento com os outros, as coisas ficam mais fáceis”, finalizou.

“**AGORA EU ESPERO CONQUISTAR O MEU PRÓPRIO CAMINHO”**

Joan Mancio
Jogador de futebol

Mês de Aniversário

PROMOÇÃO

ASSINE e GANHE!

Assine o Novo Jornal e ganhe de presente o livro “Actas Diurnas, crônicas de Luís da Câmara Cascudo.”

Luís da Câmara Cascudo, com suas deliciosas Actas Diurnas, está incluído, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Rubem Braga, Henrique Pongetti, nos mais famosos cronistas brasileiros, cultivadores do gênero com peculiar engenho e arte. Reconhecido pela crítica como introdutor da crônica histórica. Mas a multiplicidade dos assuntos abordados pela sua cosmovisão impede qualquer rótulo. Compentando acontecimentos diários, trazendo o passado a fim de prever o futuro; preocupado com a ecologia; triste pela incompreensão dos técnicos em urbanismo, valorizando danças, culinária, costumes, lendas e a destinação popular, Cascudo foi – e é – o grande historiador do cotidiano.

Ana Maria Cascudo

Assine já. 3221.4554

NOVO 2
JORNAL 2 ANOS
Sem medo de ter opinião.

*Promoção válida somente para assinaturas anuais de terça a domingo; Promoção válida apenas para o mês de Novembro de 2011 ou enquanto durar o estoque; Pagamento a vista ou cartão de crédito em até 10x.



KARATÊ KIDS

/ LUTA / TAMANHO NÃO É DOCUMENTO PARA ESSES PEQUENOS LUTADORES QUE FAZEM BONITO NOS TATAMES REPRESENTANDO O RN EM COMPETIÇÕES PELO PAÍS

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

A FAIXA AMARELA e a boneca ainda dividem espaço na pequena mochila rosa, acessório do qual a pequena Luiza Lima, de seis anos, só dispensa em troca do kimono. A ajuda da mãe ainda se faz necessária como para qualquer criança da sua idade. As mãos pequenas ainda a impedem de vestir sozinha, o tradicional manto japonês, utilizado para praticar o karatê.

Tímida, a medalhista de bronze na categoria luta, no Campeonato Brasileiro de Karatê realizado no início do mês, em Fortaleza, capital cearense, mostra que a dependência termina quando seus pezinhos descalços tocam o tatame. A descontração é praticamente instantânea e a pequena lutadora passa a esboçar o sorriso no rosto como se tivesse retornado ao seu habitat natural.

Até mesmo os movimentos, aparentemente frágeis e pouco firmes ganham a precisão e a confiança de um "veterano" na modalidade. "Eu achava que ia ganhar. Treinei muito e me diverti demais", disse ela enquanto pedia à mãe que acompanhava de perto a entrevista, a medalha para mostrar ao fotógrafo que faria o registro de seu treino após a conquista nacional. "É um orgulho muito grande vê-la fazendo tudo que aprendeu. Logo na primeira competição, ela já trouxe medalha", conta a mãe-coruja Michele Lima, de 34 anos, que acompanha os treinamentos da filha.

Luiza treina karatê há pouco mais de cinco meses e promete ser páreo duro para seus adversários daqui em diante. De acordo com o professor Stênio Almeida, educador físico, professor da modalidade e carateca da Seleção Brasileira, a pequena tem um dom nas mãos. "Ela veio treinar por causa do irmão. É uma grande observadora e aprende muito rápido. Percebi que ela falava pouco quando chegou, hoje tem mais confiança e ganhou uma consciência corporal diferenciada em relação a crianças

da idade dela", analisa.

Mas Luiza não é a única criança da academia. Com outros alunos de idade semelhante, a academia recebe crianças de no mínimo cinco anos até praticantes com quase 50. Almeida explica que não há idade para iniciar a prática da modalidade, mas há diferenças na forma como as aulas são conduzidas. No caso de crianças entre cinco e sete anos, as atividades são mais lúdicas e servem como uma espécie de introdução à prática mais efetiva da modalidade, que ocorre aproximadamente dos 10 anos em diante.

Ainda assim, o professor destaca os benefícios que a atividade pode oferecer aqueles que iniciam mais cedo no tatame. "As crianças ganham antes de tudo uma consciência corporal que facilita seu desenvolvimento cognitivo e lhes dá firmeza e precisão aos movimentos. Além disso, elas ganham em concentração, respeito, disciplina e responsabilidade, levam tudo que aprende no tatame para a vida delas e para as pessoas que a cercam", observou Almeida, de 25 anos.

O professor conta que nas primeiras aulas, a dificuldade para controlar o ímpeto das crianças costuma ser maior. Mas com o passar dos treinos de pouco mais de 40 minutos, os pequenos passam a compreender a doutrina da arte marcial e ter maior concentração. Fato constatado a partir do momento em que os pequenos são convocados para assumir seus lugares e iniciar as atividades. O silêncio no tatame só é quebrado pelas orientações oferecidas pelo professor ou a cada kiai desferido durante o treinamento.

A concentração e o esforço nos trabalhos se refletem, literalmente, nos resultados. Nas nove competições disputadas este ano, os alunos conquistaram medalhas. No Brasileiro disputado este mês, o Rio Grande do Norte foi quarto colocado na classificação geral por equipe e contou com a participação de 17 atletas da academia KSA, responsável por 15 medalhas no quadro geral potiguar.

FAMÍLIAS UNIDAS PELO KIMONO

Para um esporte que não tem idade, unir pai, mãe e filha no tatame não é algo incomum. Para a família Lima, não é novidade sair do trabalho, vestir o kimono e partir para o treinamento. Ao lado da filha Leticia, a mãe Michele e o pai Alcino Neto treinam na mesma academia e entraram para incentivar o filho mais velho a continuar no esporte.

"Entramos para que ele se sentisse à vontade para continuar. Fizemos uma, duas, três semanas e agora estamos treinando sempre. Me sinto mais disposta, com mais equilíbrio, resistência e tranquila para tomar decisões. É aqui que mandamos para longe o estresse do dia-a-dia", afirmou Michele. Há dois anos na modalidade, e campeã estadual este ano na categoria luta. O marido, também faz bonito e garantiu para a "casa Lima" mais um ouro e uma prata, nas categorias luta e catar, respectivamente, no último estadual.

O sobrenome Siqueira tam-

bém tem feito os adversários tremarem nas últimas competições. Especialmente pelo desempenho das irmãs Ana Beatriz Siqueira (14), vice-campeã, e Leticia Siqueira (12), medalha de bronze, ambas medalhas conquistadas este ano, no Panamericano. Além das duas, o irmão Leonardo Siqueira (9) também faz parte da equipe e vem contribuindo para o aumento da bagagem com medalhas nas competições que tem participado, mais recentemente com duas medalhas de prata, uma na categoria luta e a outra no catar, no Brasileiro.

A mãe do trio, Twanny Siqueira, de 29 anos, garante que apesar dos pequenos lutadores estarem cada vez mais fortes nas competições, o clima de tranquilidade continua a reinar em casa. No caso de Leonardo, a matriarca assegura que o garoto se tornou mais aplicado nos estudos e passou a ser menos disperso. "Hoje ele consegue focar nas coisas que faz", afirma.



▶ Garotos exibem medalhas conquistadas em campeonatos fora do estado

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.



Andreza Pereira
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

PRESCRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO B	Aula inaugural: 10/12
ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA B	Primeiro módulo: 10/12
TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA A	Primeiro módulo: 10/12
ENFERMAGEM CARDIOLÓGICA E HEMODINÂMICA	Primeiro módulo: 10/12
AUDIOLOGIA C	Aula inaugural: 17/12
ARQUITETURA DE INTERIORES B	Aula inaugural: 17/12
GESTÃO DE CONDOMÍNIOS A	Aula inaugural: 17/12
CONTABILIDADE GERENCIAL B	Aula inaugural: 17/12

3215.1234



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

A LIBERDADE É Liter

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

A MODA, COMO qualquer segmento, acolhe os profissionais a partir das características do trabalho. Há estilistas conhecidos pelo trabalho manual, outros – os belgas são exemplares – se destacam pelo trabalho em tecido e modelagem. Nas semanas de moda pipocam nomes capazes de criar shows impactantes, imagens consideradas renovadoras ou que apenas cumprem o desejo dos consumidores (o que parece ser fácil, mas não é) por roupas bonitas, fáceis de usar e, em alguns casos, símbolos de glamour. Existem, contudo, estilistas multifacetados com poder criativo para criar bolsas, calçados, decoração e até, ironicamente, roupas.

No mercado potiguar, cuja atividade em moda (diferente de confecção) ainda engatinha, Jardel Liter tem trilhado, em dez anos de carreira, por caminhos diversos. É possível encontrar de t-shirt de efeito print artsy, vestidos com aplicações de bordados potiguares e blusas de renda francesa a vestidos para noiva com a marca do estilista. Seja qual for a demanda, Liter é aplicado e fiel ao gosto das clientes. E sabe-se, quem conhece o circuito do chamado Plano Palumbo, que elas são exigentes e poderosas.

Para se ter idéia do bom momento, as peças da coleção de verão Jardel Liter entraram na lista highlights da festa de aniversário dos 15 anos da Maison Tereza Tinoco. Até integrar criações próprias no mix da Maison TT – em cujo arsenal de marcas desponta o poderoso bechwear de Adriana Degreas, o primoroso e internacional tricô da GiC, sem falar no idolatrado André Lima –, Jardel trilhou um persistente caminho desde a saída, ainda jovem, de Brejinho – município localizado na região agreste do RN – em busca de formação profissional. O estilista faz parte da primeira turma do curso de técnico de moda do Centro de Confeção Senai Clovis Mota,

de onde saíram outros nomes como Gláucio Paiva e Roberta Hollanda. “Fico muito feliz com o sucesso da turma”, disse Mabel de Bonis – consultora de moda responsável pela orientação do curso técnico em estilo – em recente entrevista no Senac Rio-Fashion Business, ao falar sobre o grupo de novos criadores potiguares para a consultora e jornalista de moda Cristina Franco.

Fã confesso da megadiva Madonna, Jardel se mostra pouco afeito a estrelismo. O designer faz sempre questão de lembrar as parcerias. A abertura do mercado de noivas, por exemplo, nasceu da união entre o poder criativo do estilista e o olhar sempre visionário da empresária Aninha Mello. “Comecei de pára-quadras no mundo das noivas. Tudo começou da ideia de Aninha – a quem considero a rainha dos cabelos e amiga. Acho que a nossa parceria veio para completar o meu trabalho”, derrete-se. Mesmo não tendo planejado entrar no segmento, o estilista é consciente da necessidade de entender e atender ao desejo e sonho da cliente. “É muito satisfatório poder realizar a peça mais importante na vida de uma mulher”, confessa.

O menino acostumado a desenhar na infância, relembra, só veio tomar convicção pela moda na adolescência. Aos treze anos, a moda fez o primeiro aceno. Mas somente aos 17 anos, ao se deixar levar pela sedução dos livros de uma biblioteca, veio a descoberta e encantamento com o universo e os códigos da moda. Daí em diante, já morando há dois anos em Natal, o destino confirmou-se: o estilismo seria o ofício do jovem do agreste. Ficou claro. “Em pleno curso colegial, estava convicto. Sabia: eu amo moda”. A declaração apaixonada segue-se de uma reflexão, ao estilo de Jardel, mais ponderada. “Sei que estamos falando de uma profissão nova no Brasil. Há espaços, mas ainda faltam oportunidades. Mas eu luto pelo que acredito. É meu sonho e trabalho”.

/ MODA / DEPOIS DE TER SE DESCOBERTO VESTINDO NOIVAS, O ESTILISTA JARDEL LITER CAVA SEU PRÓPRIO ESPAÇO NO MUNDO FASHION; NASCIDO EM BREJINHO, ELE DESTACA A LIBERDADE COMO PARCEIRA NO PROCESSO CRIATIVO



► Jardel Liter vive seu melhor momento profissional



UM OLHAR CRIATIVO DO MUNDO



O fato de ter vivido uma infância livre no interior é tido por Jardel Liter como importante diferencial na tradução dos ditames do planeta fashion. “A liberdade com que vivi como criança ajuda, hoje, no meu processo criativo”, confessa. Além de criar vestidos de noivas, Liter dedica-se ao desenho de uma série de ilustrações, motivo de exposição a ser realizada nos próximos meses. Enquanto isso, a co-

leção de verão continua a aportar na Maison Tereza Tinoco. O trabalho tem como fundamento modelagens simples em rendas, algodão e seda. O bege permeia a cartela de cores. “Inspirei-me no mundo do pássaro arquitetônico, um verdadeiro romântico que constrói sua casa para amada”, resume. Clientes como Laurita Arruda Câmara amaram.



▶ Luiz Gadelha encontrou em Simona Talma primeiro a parceira ideal para compor; depois, para dividir o palco; juntos, fizeram inúmeras letras e viajaram para estados vizinhos, mas aposta mesmo é na banda que os acompanha (foto ao centro)



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU

ELES INVENTARAM O AMOR

/ PARCERIA / DUPLA QUE SE CONSOLIDA NA CENA MUSICAL NATALENSE, LUIZ GADELHA E SIMONA TALMA CONTAM COMO SE ENCONTRARAM E REVELAM PLANOS E EXPECTATIVAS PARA O NOVO DISCO; ELE, 35 ANOS, VEIO DO TEATRO ESPÍRITA E ELA, 31, FOI PRODUTORA CULTURAL

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O GRUPO PRECISAVA de um nome. Simona Talma, Luiz Gadelha, Cris Botarelli, Henrique Rocha e Emily Barreto, originalmente já eram conhecidos como "Trem Fantasma", banda que conduzem há um bom tempo, mas com as músicas criadas exclusivamente para compor o primeiro CD, a ser lançado pelo projeto Incubadora, da produtora cultural DoSol, o nome já não cabia mais. Prevaleceu então a representação da parceria de longa data entre as duas figuras centrais dessa história. "Simona e Luiz ia ficar muito Sandy e Junior, então colocamos Talma & Gadelha", conta Luiz.

Talma & Gadelha hoje, após quase nove meses do lançamento de "Matando o Amor", álbum de estreia da trupe, se consolida como uma das principais atrações da cena natalense. O que nasceu para ser apenas um registro da parceria antiga entre Simona Talma e Luiz Gadelha, virou coisa séria, saiu de Natal, ganhou o Nordeste e aos poucos ameaça se espalhar pelo restante do país. Com 2012 se aproximando, a perspectiva é que eles continuem percorrendo os trilhos do sucesso.

Foi tudo muito rápido e desde que eles receberam a missão do Produtor do centro cultural DoSol, Anderson Foca, no final de 2010, começaram a compor freneticamente. No final das contas fecharam "Matando o Amor" com 10 músicas. Quando o CD foi disponibilizado para download no site do DoSol, durante as primeiras semanas de março, foi baixado mais de 12 mil vezes.

Enquanto criavam o trabalho de estreia, os cinco nem sabiam direito no que tudo aquilo ia dar, mas o clima de composição, Luiz garante que foi de total colaboração. "Eu e Talma fazíamos as composições e depois a gente mostrava para cada um dos outros opinar". Foi desta forma que todas as faixas ficaram bem diferentes das ideias iniciais de Simona Talma e Luiz Gadelha. Ganhou novas formas com a produção de Anderson Foca e com os arranjos de Henrique Rocha e Cris Botarelli.

"O pessoal contribuiu com tudo e a gente deixou e tiraram o verso, dobraram de um ou outro muito legal porque desse jeito a música sai do olhar de quem faz, de quem pôs no mundo e ganha novos rumos", avalia Gadelha sobre as mudanças nas composições.

No entanto, mesmo com as modificações, Simona conta que já sabia do resultado final. "Eu não sei explicar, mas já imaginava como as músicas iriam ficar, porque eu sou muito intuitiva e sempre penso na música pron-

ta, em cima do palco", explica. Ela não tem nada a reclamar, por exemplo, do resultado final de sua faixa favorita no álbum, justamente "Matando o Amor", que ela explica ser uma composição bem antiga.

"Eu tinha feito Matando o Amor há muito tempo e queria guardar para lançar em um próximo álbum da minha carreira solo", conta. Mas pela insistência de Luiz Gadelha e Cris Botarelli, ela cedeu e aceitou inserir a faixa no álbum. "E o resultado final ficou fantástico. Gosto dela nesse álbum porque preciso do momento de catarse que ela me proporciona no palco. Acho que realizei um sonho estético com essa música", avalia, acrescentando também à lista as músicas mais antigas, as faixas: "Bons Meninos" e "Mais uma Cereja".

Mas mesmo com o número expressivo de downloads de Matando o Amor, a ficha da repercussão que Talma & Gadelha iria causar, só começou a cair depois do show de estreia de divulgação do novo trabalho, no dia 26 de março, com casa lotada no DoSol. Foi então quando começaram a perceber também uma renovação no público. "A gente entendeu que poucas pessoas ficaram das nossas carreiras antigas. O público é novo e acho que a partir do Talma&Gadelha é que, aí sim, esse novo público foi buscar saber quem éramos antes da banda", considera.

NA PAULICEIA

Por causa de todo o frisson, Luiz Gadelha teve inclusive que engavetar o que seria o seu próximo projeto musical, o álbum "Usado", gravado na Casa da Ribeira no final de 2009. As canções, que tem uma influência maior de bandas como Los Hermanos, por enquanto toca mesmo no IPOD da sua mãe. "Ela fica me dizendo que adora todas as músicas", diz.

Após uma temporada de apresentações em vários bares e pubs da cidade, os cinco embarcaram para São Paulo, em outubro, onde realizaram por cerca de 20 dias várias apresentações e entrevistas, através da Agência Fora do Eixo, uma rede de trabalhos concebida por produtores culturais das regiões centro-oeste, norte e sul que tem como objetivo revelar novos artistas independentes.

Hospedados na própria "Casa Fora do Eixo" eles se apresentaram com boa recepção do público por onde passaram. E claro que o período fora de Natal também foi o suficiente para aguçar a criatividade da banda: três novas composições já estão prontas, mas, por enquanto, ainda não têm data para divulgação. "Pode ser que sejam lançadas num EP que talvez faremos com essas músicas", adianta Gadelha.

O SECA (GRUPO DE TEATRO ESPÍRITA) ERA UM GRUPO RESPEITADO E NELE DISCUTÍAMOS VÁRIAS QUESTÕES"

LUIZ GADELHA NAVEGOU DO TEATRO PARA A MÚSICA

O menino que começou dividido entre o teatro e a música, hoje, adulto, olha para trás e vê que ter uma banda foi sempre o que quis. Aos 35 anos, Luiz Gadelha só tem motivos para comemorar. "Na verdade eu sempre quis ter uma banda, mas nunca vingou, e agora que deu tão certo o Talma&Gadelha, que pela primeira vez tivemos esse sucesso imediato, eu vejo que esse se tornou o nosso projeto principal", considera.

Inclusive a banda também serviu para que ele se aproximasse de um instrumento que sempre teve curiosidade de tocar, mas que nunca tinha tido habilidade o suficiente. Gadelha além de compor e cantar, agora também toca baixo. "Desde março", explica. "Não tinha necessidade de mexer na formação da banda só para incluir alguém que tocasse baixo. Então desde a primeira apresentação fiquei com este posto. Só sei tocar as nossas composições mesmo, mas estou amando", revela aos risos.

Por quatro anos, Gadelha, frequentou a Escola de Música na UFRN onde cursou "Teoria e Solfejo". Na época, ainda adolescente, iniciava suas descobertas musicais compondo sempre com a companhia da Televisão. "Muitas das minhas músicas falam sobre TV. Sempre deixava ligada enquanto eu fazia minhas composições", para Gadelha era como uma companhia e através até mesmo de uma palavra dita em um comercial, a inspiração chegava. "Mas tem que ser junto com o violão porque a própria melodia também sugere palavras", destaca.

"Antigamente eu me interessava muito por novelas, hoje bem menos. Mas o que me interessa muito na TV é o visual, a cor, a plasticidade da cenografia. Por isso vejo bastante a MTV que mistura vários elementos de arte, pintura e desenho", comenta o cantor que se define como uma esponja. "Absorvo tudo que está minha volta".

Por esta excessiva preocupação com a imagem, ele também

“

classifica às idas ao cinema como um pequeno problema: "viaja" na concepção artística do filme e poucas vezes consegue, de fato, prestar atenção na história. "Vou muito pelo lado artístico. Fico tentando entender os cortes, o cenário, analisando o significado da direção de arte. A não ser que o filme seja um suspense, um terror mesmo que lhe deixe tenso, aí não tem

como não prestar atenção na história em si", considera.

As mágoas são os principais assuntos que viram música. "Até hoje só escrevi sobre amor". Questionado se não tem medo que suas feridas musicadas o exponham muito no palco, ele é preciso. "Não dá medo não. Só tenho cuidado para não expor a outra pessoa que inspirou a música", diz.

A voz também foi um problema no início da carreira. Por ser muito aguda alguns professores chegavam até a lhe falar que ele inventava a voz durante os shows. "Aos 15 tinha bem mais facilidade para desafinar, agora é um pouco melhor, mas quando tiver 80 anos sei que ainda terei essa voz de criança", prevê.

Ele garante que 2 anos ou 10 para ele são a mesma coisa, "não tenho noção de tempo", comenta. Talvez por isso inclusive não se lembre a data exata de quando fez parte do Grupo Jovem de Teatro da Sociedade Espírita de Cultura e Assistência (SECA), mas tem certeza que esse foi um momento muito especial da sua carreira. "Na verdade, no início foi meio chocante, pela insistência da diretora do grupo em me fazer tocar e compor músicas para todas as peças, mas hoje vejo que isso me ajudou bastante porque foi aí que eu comecei a desenvolver esse meu lado artístico", lembra.

Nos espetáculos, que retratavam diversas particularidades do mundo espírita, ele também se apresentava como ator. "Era um grupo respeitado e como o Espiritismo tem várias questões nós falávamos sobre diversas coisas e viajávamos para congressos também. Foi um período intenso", considera.

Em 1996 ele deu o pontapé inicial como compositor no Festival SESC de Novos Compositores. Foi aí que entrou pela primeira vez em um estúdio, lugar que ele define como um de seus prediletos. "Eu me dou muito bem com a dinâmica de um estúdio. É ótimo pelos recursos e a possibilidade de mexer nos elementos da música enquanto se está compondo", justifica.

Na época nem tinha tanta certeza sobre participar de um Festival. A culpa foi mesmo da sua mãe. "Foi ela quem mandou a fita na época e aí acabei sendo um dos finalistas". A experiência deu bem mais confiança ao jovem que depois da experiência investiu no dom e em 2001 "após muita batalha" conseguiu lançar o seu primeiro álbum, "Flor de Mim". "Só metade desse disco é autoral; tinha medo porque era muito verde, ainda sou verde, mas na época era tudo muito novo", avalia ele.



CONTINUA
NA PÁGINA 27 ▶

SIMONA FOI PRODUTORA E CURSOU MÚSICA

Tudo começou quando ela tinha 5 anos [hoje tem 31] e seu pai reunia todo mundo em casa para ouvir música na vitrola ou no próprio violão. No repertório, muito jazz e pouca MPB. "O negócio dele era ouvir mesmo música instrumental", lembra Simona Talma sobre os seus primeiros contatos com a música.

Já a sua mãe, não tocava violão, mas aguçava o lado musical da filha, presenteando-a com vários CDs infantis - mas essa nunca foi a praia de Talma. "Nunca gostei de música infantil; só uma ou outra", diz. Por mais que os pais estivessem exercendo influência indireta para despertar na pequena o seu talento musical, quando ela resolveu de fato seguir na área, eles foram contra.

"Eles nunca me deixaram fazer curso nenhum de música, nada. E eu era revoltada com isso", garante. A justificativa deles era a opção mais utilizada por 9 entre 10 pais, segundo uma estatística fácil de ser comprovada. "Eles me diziam 'quando você fizer 18 anos, aí sim, você escolhe o que quer fazer'", conta.

Aos 16 anos, ela começou uma parceria fundamental em toda a sua carreira: conheceu Luiz Gadelha através de rodas de violão e amigos em comum. "Nesse período ele foi quem me estimulou muito, até porque Luiz já cantava e tocava; então fizemos algumas apresentações juntos", conta.

Até que chegou o momento em que ela teve que prestar vestibular, na época para o curso de Psicologia. "Mas graças a Deus que eu não passei", lembra. Somente na segunda tentativa, no ano seguinte, aos 18 anos, é que ela pas-

sou para Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. "Eu queria ter feito para bacharelado, mas como eles nunca me deixaram estudar antes tive que fazer para licenciatura mesmo", protesta.

Ao entrar na universidade, Simona foi fundo nas opções. Conta ter feito diversos cursos ao mesmo tempo. E por mais que tenha sonhado com esse momento, o curso de música não rendeu o que ela esperava. "Não sei, cara, a

teoria nunca entrou na minha cabeça, sempre fui muito intuitiva. Não sei o que é um dó, nem um ré", comenta.

E para completar a falta de sucesso no curso, ela se empenhou bastante com um trabalho fora da academia, na produtora cultural "Porta Produções", onde, ao invés de estar no palco, produzia. "Fui uma das últimas a sair, inclusive", conta sobre a experiência que não teve sucesso. Por causa do acúmulo de atividades, ela também não chegou a concluir seu curso.

Sem expectativas de futuro, e achando que tudo caminhava fora dos trilhos, ela resolveu "virar hippie", matou o amor, jogou o celular no lixo, colocou uma mochila nas costas e foi viver durante um mês em Recife. "Eu pensava 'Meu Deus, eu não sou nada! O que é que eu vou fazer da minha vida?', então eu fui viver isolada em Recife, o que durou um mês até que fui vol-



“

EM SALVADOR A GENTE VIVEU MESES TRANCADOS NO APARTAMENTO QUE ALUGAMOS; SÓ COMPONDO”

shows com duração de 4 horas para ganhar muitas vezes apenas a refeição do local. "A gente viveu meses trancados no apartamento que conseguimos alugar, basicamente só compondo. A gente saía do prédio só para tocar, quando éramos chamados, e depois voltava e começava a compor novamente", o resultado? Ainda demoraram três meses para retornar a Natal antes que "a pele se juntasse ao osso".

Quando voltaram, com o universo conspirando a favor dos

dois, Talma conseguiu lançar seu primeiro álbum da carreira solo, através de um concurso realizado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte [Cosern]. A "Moça Mais Vagal que Há", lançada em 2008 definitivamente Simona na cena musical potiguar. "Esse disco foi feito basicamente com todas as músicas que eu e Gadelha criamos durante o período que passamos em Salvador", explica.

A expectativa agora é continuar com o Talma & Gadelha. Por quanto tempo ela não sabe. "Não sei nem o que vou fazer amanhã", mas garante que 2012 já tem tempo certo para começar a se ocupar com o 2º álbum. "A gente deve divulgar até março, que é quando o álbum completa um ano; então no segundo semestre já estamos pensando em começar a montar o próximo", conclui.

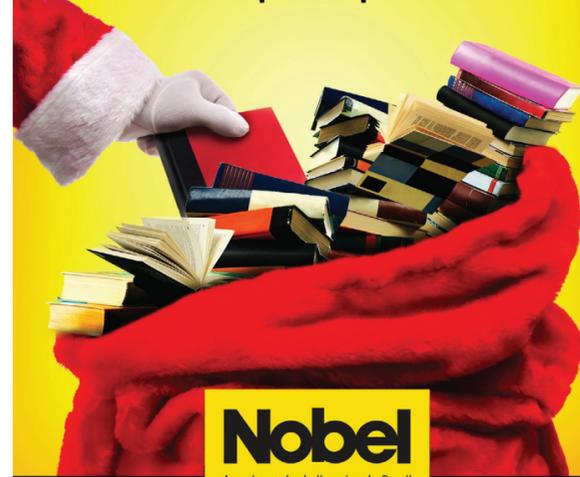
tando a mim aos poucos". Depois ela voltou mesmo foi para Natal.

Claro, a parceria com Gadelha, que acompanhava tudo isso de perto continuava de pé. Então eles foram se apresentar em diversos bares de Natal. Segundo Talma, eram odiados pelas apresentações performáticas. "Era uma época que não existia isso de se apresentar com música autoral em Natal. Só existia tocar Chico [Buarque]. E a gente ia além, nossas apresentações eram com poesias musicadas, composições próprias e era muito louco. Éramos odiados por conta disso", conta.

E novamente ela resolveu sair da cidade, só que desta vez, como era de se imaginar, levou Luiz junto. Dessa vez, para tentar a sorte em Salvador. "Foi um fiasco", adianta. Segundo Talma, os dois faziam

Olha quem está chegando na Nobel!

Antes de passar na sua casa, ele passou na Nobel e trouxe presente para todo mundo!



Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil

Livraria Nobel Petrópolis. Rua Potengi, nº634 - Tel.: 3202.3600

BOSQUE DO
COQUEIRAL

Diversão tamanho família.



PROJETO: ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA FABIANO PEREIRA



Salão de festas



Salão de jogos

- Piscina adulto e infantil • Deck molhado • Salão de festas • Salão de jogos
- Quadra de tênis • Espaço Fitness • Quadra poliesportiva • Campo de futebol • Segurança 24h • E muito mais

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:

ecomax

fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:

BrasilBrokers
Abreu

(84) 3203.3000



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 - IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 - Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

Marcos Sadeapaula



VOCÊ SABIA?

Que o Parque das Dunas comemora seu aniversário de 34 anos de sua fundação com show da Confraria do Choro às 10h e dos meninos da Ilha de Música às 16h30? Que além das atrações musicais, muitas brincadeiras, jogos e até um grande bolo?

Jornada

O Hospital Infantil Varela Santiago, referência em pediatria no estado realizou nessa última sexta e sábado, no Ocean Palace, a II Jornada de Pediatria da Instituição. O tema desse ano dos debates foi: "Doenças do Adulto com Raízes na Infância".



▶ Fernanda Dore

Visita

A empresária e farmacêutica Ladjane Pessoa, da Harmonis Clínica de Estética e Acupuntura, está em São Paulo para visitar a indústria farmacêutica EMS. A empresária fica na capital paulista por dois dias e promete trazer novidades para sua Clínica.

Festa

Tudo pronto para a Festa de Natal das crianças e adolescentes da Casa Durval Paiva que vai acontecer na próxima quinta, às 9h, no Clube AAB. Considerada uma das maiores festas da Casa, o encontro reúne pacientes, familiares, voluntários, doadores, parceiros e todos os colaboradores.

FOTOS: D'LUCA / NJ



▶ Robson com as Julianas Faria e Flor



▶ Carlos José, Getúlio Madruga, Selma Bezerra e Ítalo Trindade na exposição do acervo da artista plástica na galeria Newton Navarro, na Fundação José Augusto

“A Justiça é cega. Mas quando quer, bem que sabe usar o Método Braille direitinho”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar



▶ Leonardo Schott e Flávia Diniz

Mérito

O Grupo Vila foi a única empresa potiguar homenageada, na última terça-feira, no Prêmio Orgulho de Pernambuco, organizado pelo Diário de Pernambuco. Os sócios-diretores, Eduardo Vila e Miguel Ângelo, receberam o troféu e o certificado e reafirmaram o compromisso em manter a qualidade e inovação que são uma marca do grupo. Em Pernambuco, o Grupo atua desde 2003 com o diferencial de o Morada da Paz ter sido o primeiro cemitério parque e o primeiro crematório do estado.

Projeto Picadeiro

Mais um domingo de muita diversão e gargalhadas para a criançada, a partir das 16h, na Praça Cívica. O evento, que é uma iniciativa da Cabo Telecom, em parceria com a MAPA Realizações, trará nessa edição a Companhia Tropa Trupe, o Grupo Joanitas e mais um apresentação da Companhia Monicreques, além de diversas atividades e brincadeiras. O projeto é viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura Câmara Cascudo e Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Esporro matinal

O cidadão levanta de madrugada para tirar a água do Joelho, olha pro bilau e diz: - Tá vendo, seu escroto? Quando você precisa, eu levanto...!!!

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

Estilo pra ver e ser visto.

Satisfação para ver e ser visto.

Novas grifes, exclusividades e lançamentos imperdíveis.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Racine Santos

O geminiano Racine dos Santos Silva, nasceu em Natal em 1948, em 6 de junho, dia da invasão da Normandia. Logo cedo aprendeu a gostar da cultura produzida pelo povo mais simples. Passou parte de sua infância em Macaíba, onde viu pela primeira vez um Pastoril, um Boi-de-reis, folhetos de cordel e circos mambembes. O tempo que passou no Seminário Marista, em Apipucos, Recife, considera de suma importância para sua formação cultural. Seu contato, na época, com Ariano Suassuna, Hermilo Borba, Clênio Wanderley, Abelardo da Hora e Ladjane Bandeira, só fez consolidar seu gosto pela cultura popular do Nordeste e melhor compreendê-la. Desde o final dos anos 1960 é ligado ao teatro de sua terra, quando se uniu a Sandoval Wanderley e seu grupo (Teatro de Amadores de Natal), onde fez de tudo nessa área. Começou como ator, mais um acidente automobilístico tirou sua voz, mas não o afastou de palco. Escreveu e encenou sua primeira peça (A Festa do Rei) em 1972 e não parou mais. Hoje, com uma vasta produção, reconhecida nacionalmente, tem peças montadas em Portugal, Espanha e Chile. Entre os muitos de seus textos, destacam-se: Elvira do Ypiranga, A Grande Serpente, À Luz da Lua os Punhais, Quando o Sol se Reparte em Crimes, Pedro Malazarter, Chico Cobra e Lazarino, O Vó do Cavalo do Cão, Bye Bye Natal (musical), Auto do Boi de Prata e A Farsa do Poder, sua peça mais representada. Seu envolvimento com o teatro o levou a fundar, juntamente com outros autores da região, a Associação dos Dramaturgos do Nordeste, da qual é o atual presidente. Realizou em Natal e em outras capitais nordestinas vários Encontros e Seminários, tendo as artes cênicas como tema e motivo. Apesar de seu gosto pela cultura popular, não a reproduz no palco. Utiliza-se dela para, transformada pela arte, para falar de seu povo e de sua gente, denunciando suas dores e mazelas, mesmo quando escreve farsas e comédias. Para ele o riso é a arma dos desfavorecidos. No momento está envolvido em dois projetos: uma pesquisa sobre a literatura dramática produzida no Rio Grande do Norte e a elaboração de um romance. Aliás, projetos é o que não falta na cabeça do dramaturgo Racine Santos. A coluna pediu para ele enumerar as 10 peças que ele viu ou leu e que mais o marcaram.



- 1 Édipo Rei, de Sófocles** - Para mim a peça mais bem estruturada da dramaturgia universal. E não conta apenas a tragédia vivida pelo herói, mas se refere também à inutilidade do esforço humano diante do destino cego, implacável e muitas vezes injusto. Não é a toa que Aristóteles a considerava uma obra-prima e modelo da tragédia grega. A cena em que Édipo descobre sua tragédia pessoal (casado com a própria mãe) está entre as mais brilhantes e densas da história da dramaturgia;
- 2 Júlio César, de Shakespeare** - Cito essa peça do bardo inglês ao invés de outras mais conhecidas, como Hamlet, Romeu e Julieta, Rei Lear, Otelo e O Mercador de Veneza, por uma única cena: aquela em que Marco Antônio discursa diante do cadáver de César. Um discurso político, irônico, belo e contundente. Considero esse momento como uma das maiores "falas" do teatro elisabetano. No mais, Shakespeare é Shakespeare;
- 3 O Avaro, de Molière** - Goethe disse uma vez que essa é a mais trágica das comédias de Molière. Contando a história de um avaro, pão-duro, mão de vaca, que acha que amaldiçoar dinheiro é a coisa mais importante da vida, o autor escreve uma peça com complicadas intrigas envolvendo espertezas e ridículos de todos os tamanhos. Molière fez de suas comédias um exemplo da máxima latina: rindo se corrige os costumes. Atualíssimo esse autor do século XVII;

- 4 Pequenos Burgueses, de Gorki** - Tive a sorte de ver essa peça encenada por Zé Celso Martinez Correia, exatamente nos anos em que o Brasil vivia seus anos mais sombrios. Essa jóia do teatro universal Maksim Gorki escreveu para ser dirigida por Stanislávski, para o Teatro de Arte de Moscou. E um de seus méritos é exatamente falar com desdém e repulsa da mentalidade pequeno-burguesa. Foi, talvez, o primeiro dramaturgo a escrever uma peça com tal abordagem;
- 5 Um Inimigo do Povo, de Ibsen** - Uma peça que não deixa de ser uma sutil análise do caráter humano. Conta a história de um homem que queria praticar o bem comum e entra em choque com interesses mesquinhos da cidade. Vítima da maioria e da unanimidade, o homem que queria salvar a cidade torna-se o inimigo do povo. Aliás, alguém já disse que "toda unanimidade é burra". A peça é uma impiedosa crítica às elites, aos governos, aos partidos e ao pensamento único;
- 6 Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams** - Essa peça, que revolucionou a cena americana nos anos 1940, quando estreou, com direção de Elia Kazan, lançou uma estrela: Marlon Brando. É uma peça densa, onde as personagens são desenhadas com profundidade psicológica. Com ela o autor ofereceu aos palcos do mundo a figura neurótica, sonhadora e presa de forma doentia ao passado: Blanche DuBoi, um eterno desafio para as grandes atrizes;
- 7 Longa Jornada Noite Adentro, de Eugene O'Neill** - No fundo essa peça é um drama autobiográfico, que O'Neill só permitiu que fosse encenada depois de sua morte. Sem qualquer grande gesto ou ação física marcante, a peça focaliza um dia da família Tyrone, os pais e dois filhos, em que as personagens se encontram e deixam vir à tona suas fraquezas, ressentimentos e frustrações. É um texto densamente realista em sua concepção e expressão cênica, e angustiante na criação da atmosfera e caracterização das personagens;
- 8 A Vida é Sonho, de Calderon de La Barca** - Essa comédia, ou melhor, tragicomédia, resume uma lição do Eclesiastes: a de que a vida humana sobre a terra é vã, e que honra, riqueza, glória ou distinção não passam de vaidade e aflição do espírito. E como a vida é um sonho, deve-se aproveitar cada momento para viver corretamente, seja em sonho ou acordado. É a peça mais conhecida e encenada desse mestre do teatro espanhol, um verdadeiro poema em cena, onde a última fala é: "Em peitos nobres, o perdão é flor de ouro";
- 9 Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto** - Essa peça mexeu com minha cabeça. Era uma nova visão do teatro nordestino. Tanto do texto como na forma. Aproveitando-se da cultura popular, dos mitos, da religiosidade e crenças do povo, JCM Neto traz para o palco as agruras do retirante de forma poética e cortantes como uma faca amolada. E a música de Chico Buarque que, desde sua estréia nos anos 1960, ligou-se umbilicalmente ao texto, é um show à parte;
- 10 Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna** - Pela importância que essa peça tem no cenário teatral brasileiro. Em termos de linguagem e abordagem de temas restritos antes apenas à literatura de cordel. "A Compadecida", juntamente com "Vestido de Noiva", de Nelson Rodrigues, trouxe para nossos palcos a língua, a fala, a prosódia brasileira. Além de mostrar o lado pícaro e risível de uma região que até então era retratada somente com retirantes, xique-xique, e caveiras de gado nas estradas.